Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 727
Dezembro 1981
Segunda-feira

14

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dirigida por um Conselho Militar

Polónia volta ao trabalho regida por lei marcial

O general Jaruzelski, chefe do Conselho Militar de Salvação Nacional que decretou na noite de sábado para domingo, o «Estado de Guerra» na Polónia

Sete mil siderúrgicos fazem greve em Varsóvia

- *Cerca de mil detenções durante o fim-de-semana*
- *Walesa em conversações com as autoridades*

Arcebispo Primaz apela à submissão

PCP e Presidência da República tomam posição

Págs. 11, 12, 13 e 24

Assembleia da República

Discussão do OGE atrasada pelos "casos" Polónia e RTP

A situação na RTP e os últimos acontecimentos na Polónia atrasaram inesperadamente o início da discussão do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República. Embora estivesse prevista para meio da manhã uma intervenção de João Salgueiro sobre o OGE, à hora do fecho desta edição a RTP e a Polónia ainda dominavam os trabalhos parlamentares cuja ordem de trabalhos fora alterada por proposta de Silva Marques do PSD, e de Rui Pena do CDS.

Carlos Brito, do PCP, sublinhou, em resposta aos dois deputados da AD, compreender a sua insistência para falar da Polónia e em «atirar para mais tarde a discussão do OGE. Querem é ganhar tempo disse, acrescentando: nós não faremos obstrução, desde que o problema da RTP também seja discutido».

Ao contrário do que chegou a ser noticiado, a RTP não acompanhou os trabalhos parlamentares.

O presidente da AR, Oliveira Dias, leu ao princípio da manhã uma carta de Proença de Carvalho na qual o «dono» da RTP afirmava que esta não faria a cobertura da sessão conforme estava acordado.

Mas foi José Niza, do PS, quem levantou a questão logo no início da sessão afirmando não compreender como é que a RTP poderia estar em São Bento quando se encontra em greve.

Jorge Lemos e Lopes Cardoso, ainda a propósito da RTP, declararam o seu apoio à intervenção, no sentido de averiguar como tem sido «exercitada a lei da greve na RTP».

O deputado comunista Jorge Lemos foi mais longe salientando o facto de não lhe ter sido autorizada a entrada nas instaleções da RTP, como de resto su-

Continua na pág. 24

Centenas de milhar contra Governo AD

Aspecto geral do Terreiro do Paço durante a manifestação de sábado a tarde

Pág. 10

SORTEIO Algarviz ALGARVIZ

— PENSAVA SER UM SONHO VOCÊ E FAMÍLIA PODEREM GOZAR FÉRIAS EM APARTAMENTO PRÓPRIO NA ZONA MAIS PRIVILEGIADA DO PAÍS — ALGARVE?
— PENSAVA SER IMPOSSÍVEL ESSAS FÉRIAS SEREM UM INVESTIMENTO A VALORIZAR DIA A DIA?

HOJE, ALGARVIZ TORNOU «TUDO» ISSO UMA REALIDADE. LEIA NO INTERIOR.

CONTACTE ALGARVIZ, APARTAMENTOS TURÍSTICOS, LDA. EDIFÍCIO AVIZ, 3.º D 1000 LISBOA

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

Os raids sul-africanos e os refugiados da Namíbia

A intensificação dos bombardeamentos e dos «raids» sul-africanos, visando, segundo Pretória, as bases dos guerrilheiros da SWAPO, traduz-se pelo afluxo de refugiados namibianos para campos situados longe da zona dos combates.

Os últimos que chegaram tiveram que andar cerca de 1400 km em várias etapas, para conseguirem chegar, com a ajuda da SWAPO, ao principal campo de refugiados, situado em Kalulo, na província de Quanza Sul (300 km a sul de Luanda).

Neste «Centro Namibiano de Saúde e Educação» (Namibian Health and Education Center), eles descreveram os bombardeamentos e os combates. São mais de 36 000, entre os quais mais de 10 000 crianças.

Helen, jovem grávida de 21 anos, cuja aldeia, Eendama, no norte da Namíbia, foi destruída em Julho último, porque suspeita de abrigar guerrilheiros, viu o marido ser preso nessa altura e desde então não tem notícias. Durante toda a sua fuga para a cidade angolana de Lubango assistiu a bombardeamentos sul-africanos.

Hudson Haffezni, jovem professor que, segundo disse, fugiu de Walvis Bay em Setembro último, porque fora demitido das suas funções e frequentemente interpelado para interrogatórios cada vez que membros da SWAPO eram presos, por causa da partida de uma parte da sua família em 1975/76, conta a sua fuga pelo mato quando os aviões chegaram para bombardear a localidade do sul de Angola onde se tinha refugiado.

«Fui transferido para uma outra casa pelos soldados da SWAPO e depois para um centro de trânsito», explica. Salienta também que as casas bombardeadas pertenciam a angolanos.

No centro de Quanza Sul, cerca de dez mil crianças, sete mil das quais escolarizadas, aprendem a reviver longe da guerra, mas sempre sob tendas fornecidas ou pelas organizações humanitárias internacionais como a UNICEF, e o Alto Comissariado para os refugiados, ou por países socialistas.

Do lado ocidental apenas organizações de apoio ou humanitárias enviam socorros à excepção da Suécia, que age ao nível governamental.

A maior parte das crianças são órfãos ou foram separados dos pais durante a sua longa marcha através dos campos. Aqueles que partiram com as famílias encontram os pais ao fim-de-semana, porque os adultos estão agrupados num campo separado, perto do centro de educação.

Sete mil estão já escolarizados por 122 professores, alguns dos quais beneficiaram de bolsas nos EUA ou em França.

Alguns professores provêm da Alemanha do Leste ou da Suécia, como aliás os quatro médicos ajudados por enfermeiras namibianas: dois da RDA, uma da Suécia e outra da Finlândia, enviados pela mesma organização sueca, o «África Groups Recruitment».

Inúmeras crianças chegaram em 1979, depois do ataque sul-africano contra o campo de refugiados de Kassinga, 250 km a norte da fronteira com a Namíbia.

Depois dessa data a SWAPO quis evitar que uma tal acção se repetisse e instalou portanto o centro o mais longe possível da zona de combates, salientando que este campo controlado, aliás, por organizações internacionais, contém apenas civis.

As únicas pessoas armadas que vimos são guardas, explicam-nos. Protegem também a bomba de água do campo. «Nunca se sabe, podem tentar sempre atacar-nos», dizem-nos.

A educação faz-se em inglês e o francês começa a ser ensinado nalgumas classes. A livraria do centro tem como é evidente livros educacionais, técnicos, escritos de Lenin, cujo retrato, com os do falecido presidente angolano Agostinho Neto e o de Leonid Brejnev, ornam os escritórios administrativos, mas também jornais sul-africanos em inglês, «porque é preciso saber o que o inimigo escreve e pensa».

As doenças mais correntes são aqui a tuberculose – porque, segundo a médica sueca Susan Beckman, nada foi feito na Namíbia contra essa doença – a diarreia, sobretudo quando da estação das chuvas, e a malária.

A SWAPO – que se ocupa de tudo, desde os transportes à distribuição de alimentos – pretende um aumento do apoio a estes refugiados, que custam dois milhões de dólares por mês, ou seja, cerca de 50 dólares por pessoa.

América Latina: ontologia e massacre

Mário Benedetti/IPS

Para alguns de nós, escritores e artistas latino-americanos que vivemos o nosso exílio em países da Europa Ocidental, foi-nos difícil habituarmo-nos a um facto sócio-cultural que mostra também um estado de ânimo.

Pela experiência que trazíamos dos meios de comunicação, tal como costuma fazer-se na América Latina e sobretudo nos países do cone sul, sabíamos que a Informação é frequentemente manipulada, deformada, desvirtuada, tirada do seu contexto.

Sabíamos também que muitas vezes os intelectuais de direita se fazem eco dessa distorsão.

Para tudo isso vínhamos preparados. O supreendente é o cepticismo, a desconfiança e até a indiferença para o facto político, que se articulam e integram nas posturas de certos intelectuais de esquerda.

Há uma evidente preocupação em deixar a salvo a sua total liberdade de decisão e em tornar visível a distância com o compromisso.

Segundo esses critérios para a política estão os políticos, o intelectual deve ter sempre as mãos livres e limpas. Ora bem, não se pense que tais posturas são totalmente alheias aos hábitos culturais da América Latina.

O normal é que todos queiramos ser livres e não obsequentes.

Mas se chama a atenção certo espanto que muitos intelectuais europeus de hoje experimentam perante o compromisso político, naturalmente há excepções e muito notórias, mas o certo é queesse afastamento, esse excepticismo dos demais, não tem raiz na própria tradição cultural da Europa.

Antes, durante e imediatamente a seguir às amargas épocas do fascismo e do nazismo, os escritores e pensadores europeus estiveram imersos no seu contexto social e político. Desde António Machado a Thomas Mann, desde Sartre a Peter Weiss, desde Camus a Rafael Alberti, a política foi uma presença indesmentível.

Nem todos militavam nas mesmas ideias, mas nenhum deles omitiu pronunciar-se, comprometer-se, denunciar, solidarizar-se. Agora, depois da perplexidade inicial, alguém tende a esquematizar, e isso tão-pouco é justo, há sobretudo que procurar uma origem nessa mudança de atitude. E talvez essa origem seja nada mais nada menos que o estalinismo.

É notório que o estalinismo e os seus excessos feriram profundamene a vida intelectual europeia e é evidente que a ferida ainda não cicatrizou. Ora bem, aos católicos actuais ninguém lhes atribui a responsabilidade da santa inquisição, mas em contrapartida aos actuais marxistas envolvem-nos diariamente no passado estalinista.

Assim, pois não é justificável mas sim explicável que os intelectuais europeus tenham pânico de que alguém lhes coloque a etiqueta de estalinista. A reacção aproveita esse pânico e converte o estalinismo num fenómeno de imenso espectro.

Quiçá aí resida o miolo dum processo quase matemático: defenem-se, por exemplo, as revoluções latino-americanas, mas só até que estas tomem o poder, extinguindo-se em seguida essa solidariedade.

Primeiro, Cuba, Nicarágua depois, tiveram esse apoio e em seguida perderam-no. Não é descabido pensar que porventura um futuro próximo se passe o mesmo com o actual apoio aos revolucionários de El Salvador e Guatemala.

É óbvio que as revoluções são factos muitíssimo complexos, misturados, contraditórios, mas se hoje fôssemos medir a revolução francesa com os parâmetros das agências multinacionais de notícias do século XX, condená-la-íamos sem apelo.

E no entanto o mundo deve uma boa parte do seu andamento progressista a esse terramoto social, mesmo com a sua guilhotina e as suas partes adicionais de crueldade. Na Europa de 1981, Cuba, Nicarágua, El Salvador, são só notícias, para nós, em contrapartida, são factos fundamentais.

Felizmente afastada da tremenda erupção da última guerra, a literatura europeia está hoje muito pendente do formalismo e as mais reconhecíveis influências são filosóficas ou antropológicas e às vezes literárias.

Na literatura latino-americana actual, pelo contrário, não há legado cultural que iguale em força a influência da mera realidade. Em termos do Dasein, existencialista e heideggeriano, o ser humano interroga-se pelo sentido do ser.

Na América Latina volta-se, porventura inconscientemente, à fonte etimológica: existência significa «o que está aí». E o que está aí nos nossos países são as 50 000 vidas que custou aos nicaraguenses desembaraçarem-se dos Somozo, os 40 000 mortos de El Salvador nos últimos três anos, ou a terrível média dum assassinato político de cinco em cinco horas na Guatemala. O que está aí são os milhares de desaparecidos no cone sul.

Para os intelectuais europeus a morte é hoje um tema básico como preocupação ante o obrigado destino do homem. Mas na América Latina a morte é uma absurda, prematura e injusta interrupção da vida.

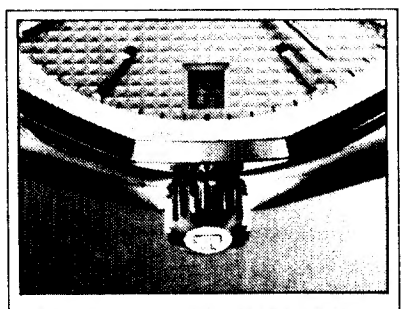
A tentação de esquematismo que nos impede às vezes a nós latino-americanos de apreciar a complexidade de certas atitudes dos intelectuais da Europa, também é difícil para estes entenderem os graus de compromisso do intelectual latino-americano.

Cada criador elege individualmente as suas formas expressivas e cada um forja o mundo original e distinto de que é capaz, mas todos são atravessados por um mesmo fio condutor: a realidade.

Quiçá neste complexo desenvolvimento estejamos (os latino-americanos) numa etapa semelhante à que enfrentaram os escritores europeus de há quarenta anos. Oxalá nos surja muito em breve a época em que possamos considerar a morte em termos de ontologia e não de massacre.

Conseguimos melhorar o relógio de Quartzo

Tal como todos os relógios Tissot, o PR 100 é o resultado da verdadeira tradição relojoeira suíça. Por isso, foi construído com um nível de perfeição que o torna praticamente indestrutível.



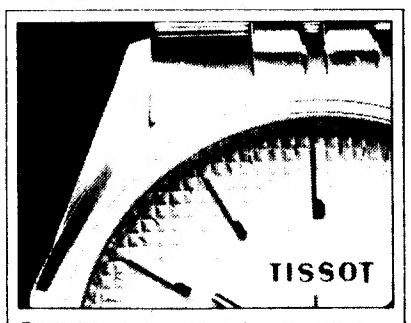
Caixa de duplo fundo, resistindo a pressões superiores a 10 atmosferas. Coroa de rosca que lhe dá uma impermeabilidade até 100 metros de profundidade

Examine, por exemplo, a sua caixa — protege totalmente o PR 100 contra a poeira, contra a água, ao mesmo tempo permite mergulhá-lo a uma profundidade máxima de 100m sem que isso afecte o seu normal funcionamento.

Portanto, com o novo PR 100, pode-se tomar banho, nadar, ou ainda navegar pelos mais acidentados rápidos.

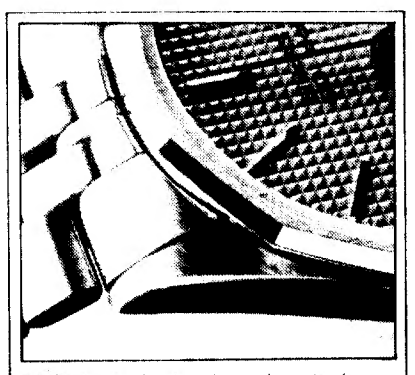
Para proteger tão poderoso "coração" construiu-se uma caixa verdadeiramente resistente: com dupla parede — protecção perfeita contra o mundo exterior.

Depois vem o vidro de safira transparente, cristalino e à prova de choque. Nada melhor para garantir a limpidez e transparência do vidro, sempre que se use o relógio.



Especialmente construído, resistente, à prova de choque, vidro de safira que não risca, porque só o diamante é mais duro

No entanto, apesar de toda a sua resistência, suavidade e segurança, o PR 100 é também um relógio decididamente delicado e elegante. Com um movimento extremamente delgado e suave, próprio da relojoaria suíça.



Perfil extra plano e de estilo actual. Construção resistente e modelo desportivo

Se, depois do que fica exposto está convencido das qualidades do PR 100, porque não faz uma visita ao seu relojoeiro Tissot? Vá e veja o PR 100 com os seus próprios olhos. Porque ver é acreditar.

TISSOT
QUARTZ

A garantia Tissot é válida em todo o mundo. É por isso, que só encontra relógios Tissot em Agências Oficiais que garantem um serviço após venda especializado.

política de A a Z

A sombra das eleições autárquicas no futuro da «AD»

EM rigor da linguagem política, nem a precisão quanto ao posicionamento no leque de tendências com representação parlamentar, nem a coerência entre ideologias e práticas governativas, serão de exigir a uma coligação, manifestamente heterógenea, que foi constituída para conquistar o Poder, para ser governoi e manter-se nessa posição enquanto se prolongar o equívoco de uma «minoria nacional» desfrutar a legal possibilidade de se apresentar como «maioria parlamentar».

Não repugna admitir que o desgaste normal consequente ao dificultoso exercício de governação, no caso concreto da «coligação AD» esse desgaste seja agravado pela resposta popular a uma orientação política que tem favorecido o «restauracionismo». O doutor Freitas do Amaral – como é corrente dizer-se – vem sangrar-se com saúde, admitindo desde já que «é natural que a AD venha a pagar as contas em termos eleitorais» (Entrevista ao «Diário de Notícias»).

Mas da previsível derrota eleitoral – se ao termo do contrato a «AD» chegar – desculpa-se prudentemente Freitas do Amaral, ao afirmar: «É mais importante cumprir o dever de governar no interesse do país do que ganhar eleições».

Seria a frase uma simples jactância, por antecipação defensiva, se nela não aflorasse o «salazarismo» subjacente: governar **sem** *eleições, ou mesmo* **contra** *as eleições, porque, repetimos citando: «É mais importante cumprir o dever de governar no interesse do País do que ganhar eleições».*

Repare-se: «cumprir o dever de governar», mesmo sem «ganhar eleições», esse pode ser, para Freitas do Amaral, o «interesse do País». Onde já lemos isto? A quem o ouvimos dizer? Não será este o caminho do «regresso» a 24 de Abril? Não será este o argumento para «restaurar» o «Estado Novo»?

Responda o leitor. Mas é evidente que no pensamento do doutor Freitas do Amaral, presidente do CDS, co-líder da «Aliança Democrática», vice-Primeiro-Ministro do «Governo AD», o «interesse do País» pode justificar, por ser «mais importante», que se conquiste a posição de governar sem ganhar eleições. Ou mais claramente: que se prescinda de consultas eleitorais, que se ignore a via democrática.

Claro que a reafirmação da vocação social-democrata imposta ao Congresso do PSD por uma maioria inquieta com o desgaste governativo e a subordinação ao CDS, pode explicar os descuidos que se repetem nas declarações feitas a um redactor do «Diário de Notícias» pelo doutor Freitas do Amaral. Descuidos foram. Habitualmente, o professor é mais cauto, mais hábil, mais comedido. Mas desta vez, ferido pela desmesura dos «aliados», alertado para a predisposição destes para fantasias eleitorais e combinações exteriores à «aliança», Diogo Freitas do Amaral não só desnudou o seu pensamento político como não disfarçou o seu desagrado perante as declarações de alguns dirigentes do PSD que, pondo em causa o futuro da «Aliança Democrática», sublinhando a incompatibilidade doutrinal entre o PSD e o CDS, cavam a sepultura eleitoral e política da «coligação». Estas declarações, disse Freitas do Amaral: «... desorientam e desmotivam a opinião pública e o eleitorado, sobretudo quando se começam a tornar frequentes e sem adequada reacção».

Com efeito, da parte do Primeiro-Ministro do «Governo AD» – e seu líder aparentemente máximo – não só não tem havido a «adequada reacção», como se tem evidenciado a incapacidade para esbater atritos públicos gritantes (caso da Madeira, com Alberto João Jardim; caso dos Açores, com Mota Amaral). E, o que é mais grave para o CDS, é dos próximos do presidente do PSD e Primeiro-Ministro (como António Capucho), e dos seus mais dedicados apoiantes, que a reafirmação «social-democrata» constitui o suporte teórico dos «novos consensos», os que visam Belém e os que teriam imediata projecção eleitoral. Consensos estes, agora facilitados pela designação, no Congresso, de «um inimigo principal» (directamente o PCP e, por extensão, a APU) e de um «inimigo secundário» (Eanes pessoalmente e, por extensão, o «eanismo»).

Antecedendo de uma dezenas de dias a reunião do Conselho Nacional do CDS, que se debruçaria sobre o «projecto de protocolo elaborado pelo secretário-geral do PSD», o doutor Freitas do Amaral disse ao «Diário de Notícias»: «Não há inconveniente em admitir – parece-me até desejável – a hipótese de acordos eleitorais entre a AD, como tal, e forças da oposição democrática, designadamente o PS. Penso que fazer isso em casos pontuais, nomeadamente para desalojar o PC de posições de hegemonia, seria muito positivo.» E acrescentou categórico: «Já não penso a mesma coisa da hipótese de coligação de um dos partidos da AD isoladamente com o PS, designadamente coligações PSD/PS ou CDS/PS.»

A oposição, na entrevista expressa «a título pessoal» por Freitas do Amaral, fundamenta-se, doutrinariamente, no fecto de as eventuais «coligações PSD/PS ou CDS/PS» descaracterizarem a «Aliança Democrática». E o líder do CDS justificou: «Não é fácil – nem sei mesmo se será possível – que a Aliança Democrática continue a apresentar-se, não como uma simples coligação de poder, mas com um projecto global de modernização e reforma estrutural da sociedade portuguesa, se essa aliança puder ser substituída por alianças diferentes em determinados pontos do território nacional.»

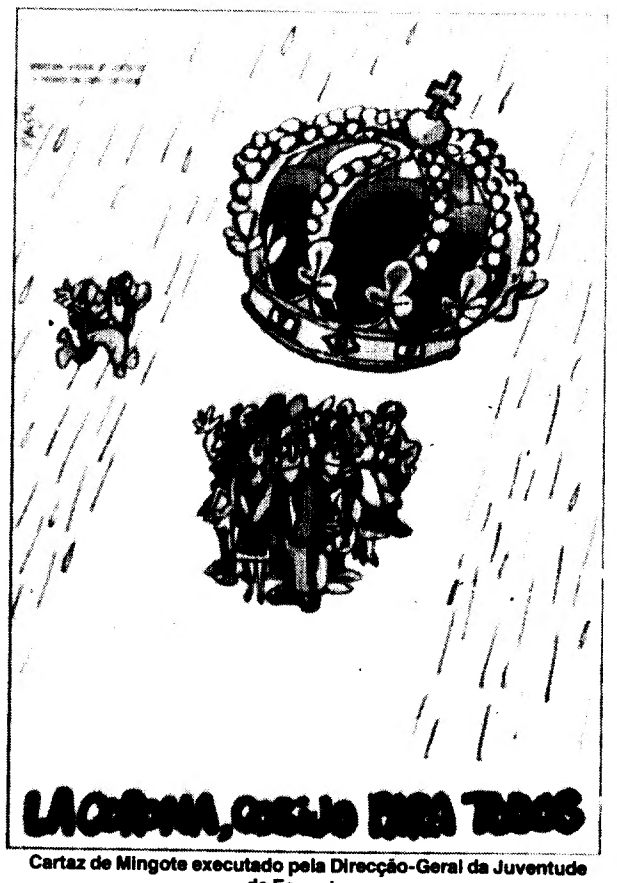
Não está no ânimo do doutor Freitas do Amaral repudiar o «cruzadismo» (anti-APU, anti-PCP) que emana do «protocolo» redigido por António Capucho, mas mede as consequências de um tal «pretexto» para aproximações com o PS: «... se em algumas dezenas de autarquias, a Aliança Democrática, como tal se desfaz, é posta de parte e substituída por uma aliança com um partido de oposição à AD, então a ideia de um projecto global de sociedade fica completamente descaracterizada». E não é difícil imaginar, como cenário da concretização do «protocolo António Capucho», situações em que viesse a não ser possível «manter a coesão indispensável o nível parlamentar e governamental, perante casos onde o PSD e o PS coligados atacassem o CDS ou onde o CDS e PS (...coligados local ou regionalmente...) atacassem o PSD».

O Conselho Nacional do CDS recusou-se a admitir: «hegemonias de qualquer tipo ou acções de sobrevalorização de qualquer dos parceiros da AD». E, quanto ao «protocolo António Capucho» alinhou pela posição anteriormente expressa pelo doutor Freitas do Amaral. Resta saber se o «cruzadismo» do PSD não terá outros apoios e se o CDS não é, na «aliança», um inspirador governamental e um prisioneiro eleitoral.

A Espanha entre a Bela e o Monstro

João Medina

O viajante que aqui não tivesse vindo há alguns anos deve sentir-se neste momento, olhando as gigantescas bandeirolas que gritam, a toda a largura da imponente Plaza Mayor, o seu inesperado VIVA LA LIBERTAD! e o VIVA LA CONSTITUCIÓN!, como uma espécie de Rip Van Winkle político que tivesse acordado após dilatadíssima soneca de anos. E agora, incrédulo, esfregando os olhos, espantado com o conúbio entre as duas cores da bandeira franquista (a outra, a vencida, a da República assassinada pelos generais desde 1936, era bem mais bela, mais viva – e tricolor) e o constitucionalismo democrático, pergunta-se por que milagre os descendentes do franquismo se «arrependeram» e permitiram que a transição da autocracia rigidamente maniqueista se fizesse para esta branda democracia que tem o neto de Alfonso XIII como garante supremo e – o que é ainda mais prodigioso – como inflexível guardião, pois foi ele que, em última instância, jugulou o «23-F» (é assim que, abreviadamente, aqui se designa, nas páginas dos jornais e nos «graffitti», o golpe abortado e grotesco do grotesco Tejero, o «guardia civil» de facies burgesso e bigodaças de zarzuela). Que pensará este estremunhado visitante rip-van-winkliano, por exemplo, do desenho de Mingote nesse série de cartazes que a Direcção-Geral da Juventude do Ministério da Cultura – ora aqui está um organigrama inteligente: a juventude metida num ministério para a Cultura! – encomendou a um punhado de excelentes caricaturistas espanhóis, como Perich, Máximo, Ramón, Júlio Cebrián, Chumy Chumez e outros: um grupo de espanhóis abrigados debaixo duma coroa, durante um aguaceiro...? Que coisa bizarra, esta Espanha em que um militarão obtuso manda deitar-se um Parlamento – e o governo encomenda cartazes e autocolantes da nova Constituição cujo terceiro aniversário agora se celebra: a Constituição que divide os espanhóis em dois países, os que são rabidamente contra ela e os que nela vêm a Magna Carta das liberdades reencontradas foi aprovada pelas Cortes em 31 de Outubro de 1978, ratificada pelos eleitores no referendo de 6 de Dezembro e sancionada por D. Juan Carlos a 27 desse mesmo mês. Há três anos, pois, a Liberdade Espanhola tem um nome legal – a Constituição. E um monarca que, à falta talvez de ter sido legitimamente escolhido, tem pelo menos a enorme vantagem de se ter feito **legitimar** pela sua actuação inteligente, persistente e progressista – D. Juan Carlos. E uma Espanha que nela confia e que agora, nesta Plaza Mayor que eu visito com incredulidade e algum assombro, celebra o terceiro aniversário da liberdade



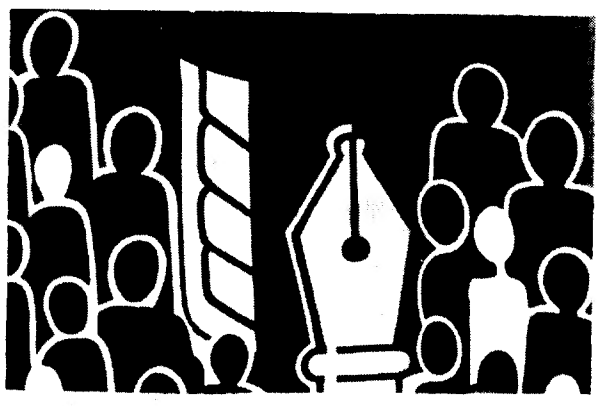
Cartaz de Mingote executado pela Direcção-Geral da Juventude de Espanha

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional volta a reunir em Janeiro para debater o capítulo referente às Regiões Autónomas. Neste momento, dos 312 artigos da Constituição, já foram apreciados projectos de alteração a 272.

● Mais de meio milhar de sargentos dos três ramos das Forças Armadas assinalaram, durante um jantar em Almada, a passagem do primeiro aniversário da reeleição do general Ramalho Eanes. Numa moção aprovada na altura manifesta-se a esperança de que o processo de revisão constitucional permita que «o 25 de Abril continue vivo na Constituição portuguesa».



● A necessidade de «reforçar a unidade dos trabalhadores portugueses e do seu movimento sindical em torno da CGTP-IN» foi a principal conclusão do encontro de sindicalistas do MDP/CDE que este fim-de-semana decorreu em Lisboa. Em comunicado o MDP/CDE afirma que no encontro foram aprovadas moções de repúdio «pela tentativa do Governo de rever a legislação laboral no sentido de destruir o seu carácter progressista» e de congratulação pelo «êxito das grandiosas manifestações contra o Governo da AD e a sua política, realizadas sábado em todo o País.

● Encontra-se hoje em visita de trabalho ao Algarve o comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno. Durante esta deslocação, que prolongará até depois de amanhã, serão visitadas as diferentes unidades da PSP algarvia e analisados os seus principais problemas.

● O investimento a realizar na construção da nova estrada Setúbal-Algarve e a concessão de uma linha de crédito ao Banco de Fomento Nacional são dois dos assuntos a debater em Lisboa pelo presidente do Banco Europeu de Investimentos, que ainda este mês virá a Portugal.

● À frente de uma delegação oficial encontra-se desde hoje no Funchal o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral. Amanhã o dirigente açoriano e o chefe do Governo madeirense, João Jardim, terão uma reunião de trabalho após o que concederão uma conferência de Imprensa. Mota Amaral seguirá para Lisboa na quarta-feira de manhã.

A Espanha entre a bela e o monstro

Continuação da pág. 3

reconquistada, ao mesmo tempo que, lá para as bandas do Retiro, perto do Prado, uma imponente «Guernica», pintada em 1937, no ano mesmo do crime dos alemães contra os bascos e a humanidade inteira, é visitada por filas ininterruptas de gentes vindas de todos os cantos do mundo.

Mas, ai de nós, democratas!, esta Espanha que engalana as varandas e se passeia com uma bandeira espanhola onde se lê «Viva la Constitución!» – uma tarjeta igual foi distribuída aos milhares e os muros da capital estão cobertos do mesmo motivo –, esta Espanha não será decerto toda a Espanha, todos os espanhóis. Basta andar pelas ruas, descer ao metropolitano, passear pelos arredores – e por todo o lado uma mão furtiva, a mão da Espanha negra, teologicamente amassada de ódio e horror a tudo o que é inovador, progressista e democrático, deixou, a «spray» ou a tinta, a baba da sua irredutível incapacidade de aceitar uma Constituição que o Próprio rei jurou e sancionou. E não só os «graffitti» ladram esta entranhada raiva à democratização espanhola; aqui está um cartaz anunciando um tal **Heraldo Español** que garante que os espanhóis querem a «paz de Franco»!... Assim mesmo: «España quiere la paz de Franco». E isto lê-se nas ruas da capital, a dois passos das Puertas del Sol, onde o edifício da antiga PIDE espanhola continua a ser guardado por homens armados até aos dentes. Ao lado destes apelos à ominosa «paz» franquista, eis aí outros tantos latidos de peçonha: «José António presidente», «18 julio!», «Viva Tejero!» ou apenas, no seu lacónismo de telegrama de assassinos: «23-F». Mas se este negrume suja alguns muros e paredes dos prédios das cidades e das aldeias, há também que reconhecer nessas manifestações furtivas o estertor mesmo duma Espanha cada vez mais distante, mais obsoleta, mais caduca, porventura condenada a desaparecer para sempre, ainda que alguns sectores do exército, como os Cem nostálgicos do fascismo – da tal «paz de Franco» feita de garrotes, de fuzilamentos, de censura, de brutalidades policiais, de terror – tenham tido o desplante de insultar a democracia e as autoridades democráticas na mesma altura em que oficialmente se celebrava o terceiro aniversário da Constituição, o ano IV da Espanha democratizada após mais de quatro décadas de trogloditismo político e de megalitismo social. Claro que estes Cem são uma real ameaça, um espinho cravado na pele da jovem democracia parlamentar e monárquica – monárquica, hélas! é verdade!... – da Espanha de hoje, desse admirável país que parece ter encontrado enfim a vocação grandiosa que reside na sua cultura, no seu génio próprio e não em quiméricos cruzadismos neovisigóticos. Esta nova Espanha saberá decerto arredar os golpismos doentios de certas franjas marginais que não têm nem podem ter assento numa Europa democrática e num mundo civilizado. Deplorando o documento dos Cem saudosos do falangismo político irremediavelmente morto desde Novembro de 1975, o jornal **El País** escrevia que a alegria da festa constitucional fora empanada pela difusão pública do documento firmado por uma centena de militares porventura empenhados em servirem de detonadores de uma crise para desestabilizar o regime democrático espanhol. Na mesma altura, recordando de modo inquietante as provocações preparatórias do levantamento de 1936, uns quantos militares multiplicavam aqui e ali acções fascizantes: um capitão embriagado, seguido de uns quantos soldados e de um outro oficial do Regimento de Artilharia 11 de Madrid, irrompia numa discoteca de jovens e, perante os espanto dos aficionados do «rock» e de outros deleites apolíticos da sociedade actual, pronunciou uma alocução de exaltação à ideologia franquista.

Autocolante madrileno para o 6 de Dezembro de 1981

Este exemplo não passa de um entre vários desde que Tejero investiu o Parlamento com os «guardias civiles» sediciosos em 23 de Fevereiro passado. Este ano tem sido efectivamente fértil em diabruras da soldatesca saudosa dos «bons velhos tempos» falangistas. Em Maio, por exemplo, o filho de um dos principais implicados no «23-F», o capitão Juan Milans del Bosch, chamou «porco e inútil» ao monarca. Com criminosa brandura, as instâncias militares condenaram-no apenas a um mês e um dia de prisão, abrindo assim as portas às aventuras mais desatinadas. Em Agosto, no Clube Desportivo da Defesa, em Madrid, um grupo musical alude ao «23-F», o que suscita incidentes com braços estendidos, na saudação fascista, e ouvem-se gritos de aplauso ao tenente-coronel Tejero. Nesse mesmo mês, outro implicado no abortado golpe publica no **Alcazar** calúnias visando a honorabilidade do general Manuel Gutierrez Mellado, ex-vice-presidente do Governo e um dos principais artífices da democratização do corpo castrense. Em Novembro, descobre-se a existência de um liga secreta de oficiais adversos ao regime democrático espanhol, a UME (União Militar Espanhola), destinada a promover campanhas contra a ordem constitucional e a Coroa. A 29 de Novembro, o capitão da polícia militar Fernandez Navarro, à frente de duas secções da sua unidade galega, carrega sobre uma manifestaçao pacifista autorizada. Depois deste rol de sintomas alarmantes basta lembrar o já citado caso da intrusão dos militares numa discoteca (3 de Dezembro) e o manifesto neofascista dos Cem, documento assinado, entre outros, pelo capitão José Blas Piñar, filho do líder ultradireitista do mesmo apelido.

Curiosamente, grande parte dos signatários do manifesto sedicioso pertence a uma unidade militar tida como suspeita de implicação no «23-F», a célebre Divisão Couraçada Brunete N.º1. De tudo isto, em suma resulta uma enorme impressão de insegurança, de mal-estar: o Rip Van Winkle que olhe estas bandeirolas festivas da Plaza Mayor e do resto da Espanha deve ter seguramente a sensação de viver um sonho sem firmeza. A Espanha será hoje uma democracia ou apenas o sonho de uma democracia que (nunca mais) vem? Visitando no Casón do Prado a «Guernica», o mesmo Rip Van Winkle talvez sinta despertar enfim a Democracia adormecida neste palácio onde todavia se ouve, à noite, junto aos muros, olhos fuzilantes na escuridão, resfolegar a Besta, a sinistra Besta, aquela cujo ventre Brecht dizia, já depois do final da guerra que fez baquear as potências nazifascistas do mundo (mas Franco ficou no Poder, não foi?), continuar a ser fecundo.

Património arqueológico em constante destruição

Uma proposta para o estudo e defesa do património arqueológico da região Norte foi apresentada em Braga pelo director da Faculdade de Arqueologia da Universidade do Minho, Sande Lemos.

Em conferência promovida pela Associação Cultural para Defesa, Estudo e Divulgação do Património, Sande Lemos salientou que «as jazidas paleolíticas estão em permanente e contínua destruição devido à exploração incontrolada de barreiros e saibreiras».

Os monumentos megalíticos – notou –, antigamente abundantes nas zonas montanhosas do Norte, têm sido desnecessariamente alvo da florestação intensiva dos «cumes».

Os trabalhos agrícolas com meios mecânicos poderosos e a construção civil têm ocasionado o desaparecimento de necrópoles e de antigos povoados romanos e medievais, assim como os vestígios das sucessivas épocas das cidades – afirmou.

Para pôr fim a esta situação, considerou urgente dar efectiva operacionalidade aos serviços da tutela da cultura, designadamente no caso da região Norte ao respectivo Serviço Regional de Arqueologia devendo aumentar-se a capacidade de resposta dos museus regionais actualmente existentes.

Sande Lemos frisou também ser igualmente importante avançar com o levantamento sistemático do património arqueológico, através da implementação da carta arqueológica do País.

ALPIARÇA

Assembleia Municipal

MOÇÃO

CONSIDERANDO QUE:

1.º — A aprovação e promulgação da Lei de Finanças Locais é uma verdadeira exigência nacional, e, constitui um passo fundamental na construção do novo Poder Local, nascido do 25 de ABRIL e consagrado na Constituição da República Portuguesa;

2.º — A atribuição às Autarquias Locais dos meios financeiros que a Lei de Finanças Locais estabelece é uma condição essencial para a resolução de muitas das carências que afectam as populações de todo País, e, consequentemente, para a melhoria das suas condições de vida;

3.º — Os órgãos autárquicos eleitos pelo povo, e que verdadeiramente se encontram a seu lado na defesa de seus interesses, já deram sobejas provas da sua capacidade de realização;

4.º — A proposta do OGE do Governo Balsemão/Freitas do Amaral, prevê retirar às autarquias 45.400 milhões de contos, no ano de 1982.

5.º — A proposta do OGE, a ser aprovada pela Assembleia da República, iria retirar ao Distrito de Santarém (1.990.575 em 1981) 2.457.401, contos no ano de 1982, vindo certamente retirar ao Município de Alpiarça, uma verba de (33.588 contos) superior ao ano de 81, impossibilitando assim a execução de numerosas obras.

6.º — A Assembleia Municipal de Alpiarça, reunido em 30/11 81 decide:

—Exigir da Assembleia da República que rejeite e altere os artigos da proposta do OGE, referente às finanças das Autarquias, impondo a integral aplicação da Lei de Finanças Locais.

—Aprovado por maioria com 3 votos contra da AD e 1 abstenção do Partido Socialista.

Alpiarça, 30 de Novembro de 1981

Assembleia Municipal de Alpiarça

Eleições para as autarquias locais

Só a AD pode "falar" com o PS

Ao rejeitar **hegemonias de qualquer tipo,** na AD, o CDS reafirmou mais uma vez a sua **hegemonia** na coligação governamental. Estava em causa a discussão, este fim-de-semana em Conselho Nacional do protocolo apresentado pelo PSD para as próximas eleições das autarquias locais.

O projecto, da autoria do secretário-geral do PSD, António Capucho, foi vivamente criticado pelos centristas. No comunicado final do CDS, fica bem vincado que **se trata na AD, não de executar ou procurar desenvolver ou impor qualquer estrito projecto partidário exclusivista mas de assumir plenamente como único ponto de referência dominante o próprio projecto da AD, síntese perfeita que é do comum entendimento de todas as partes.**

Com esta decisão, o CDS pretende que qualquer acordo, ainda que pontual, nas eleições autárquicas, com os socialistas, só poderá ser feito **em bloco,** isto é, AD e PS. E isto, explicam os centristas, para não permitir que «os partidos da AD concorram como AD em certas autarquias contra o PS e se aliem noutras com o PS contra os seus próprios parceiros da coligação no Governo, o que equivaleria a descaracterizar por completo a Aliança Democrática como projecto de sociedade, além de criar dificuldades insuperáveis à unidade e coesão da AD, a nível parlamentar e governamental».

Quarenta por cento dos cientistas trabalha na industria de guerra

— revelou Costa Gomes na Conferência sobre Desarmamento

A Conferência para a Paz e o Desarmamento promovida por deputados da UEDS, do PS e da ASDI, concluiu ontem os seus trabalhos num hotel de Lisboa, considerando «importantes todos os progressos que se façam no sentido do desarmamento simultâneo, equilibrado e controlado, tanto a Leste como a Oeste».

No decorrer dos trabalhos, o deputado do PS, Igrejas Caeiro, criticou a realização da conferência e o eventual lançamento de um novo movimento a favor da paz, defendendo, em contrapartida, o reforço do Conselho Português Para a Paz e Cooperação, de que é dirigente.

Rebatendo a argumentação de alguns dos participantes, Igrejas Caeiro, apoiado pelo general Costa Gomes, sublinhou que o CPPC não é dominado pelo Partido Comunista, nem critica apenas as acções norte-americanas que põem em perigo a manutenção da paz, dando como exemplo a tomada de posição sobre a invasão do Afeganistão pela URSS.

César de Oliveira, principal promotor da conferência, – realizada sob os auspícios da Fundação Russel – afirmou, a dada altura, que ingressará no CPPC se este condenar a presença na Europa, quer de mísseis soviéticos, quer de mísseis norte-americanos.

O general Costa Gomes, um dos presidentes do Conselho Português para a Paz e Cooperação, referiu que quarenta por cento dos cientistas de todo o mundo trabalham actualmente para a indústria de guerra. Disse ainda que a corrida aos armamentos aumenta os perigos de um conflito e sublinhou que as agressões sul-africanas constituem uma ameaça à segurança internacional.

As agressões sul-africanas contra os países vizinhos foram também criticadas pelo deputado britânico, Stuart Holland, que sublinhou, a propósito, ser a civilização representada pelo Zimbabwe e não pelo Governo de Pretória, como a sua propaganda pretende fazer crer.

Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional e membro do Conselho da Revolução, defendeu uma Europa sem mísseis nucleares soviéticos ou norte-americanos e considerou que uma eficaz contribuição para a paz será a instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional e o incremento do diálogo Norte-Sul.

Melo Antunes sublinharia, igualmente, que a defesa da paz exige também a resolução dos conflitos existentes na África Austral, no Mediterrâneo e no Médio Oriente.

Na sessão de ontem, César Oliveira disse que os promotores da conferência estão dispostos a desenvolverem acções conjuntas com outras organizações, entre as quais os Amigos da Terra, o CPPC e o Comité Antinuclear, desde que os objectivos resultem de um acordo mútuo. Deciarou ainda que foram convidados a participar nos trabalhos **todos** os deputados do PS, ASDI, UEDS, MDP e UDP e **alguns** do PCP, PSD, CDS e PPM. Entre os presentes destacaram-se ainda Pezarat Correia, Vasco Lourenço, Martins Guerreiro, Carlos Fabião, os deputados da UEDS, alguns do PS, Cunhal Leal (ASDI), Lurdes Pintasilgo, Otelo Saraiva de Carvalho e Vasco da Gama Fernandes.

Novos Cursos de Inglês em VIDEO BBC

na cambridge school

"FOLLOW ME", é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.
Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School, **em colaboração com a BBC,** apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

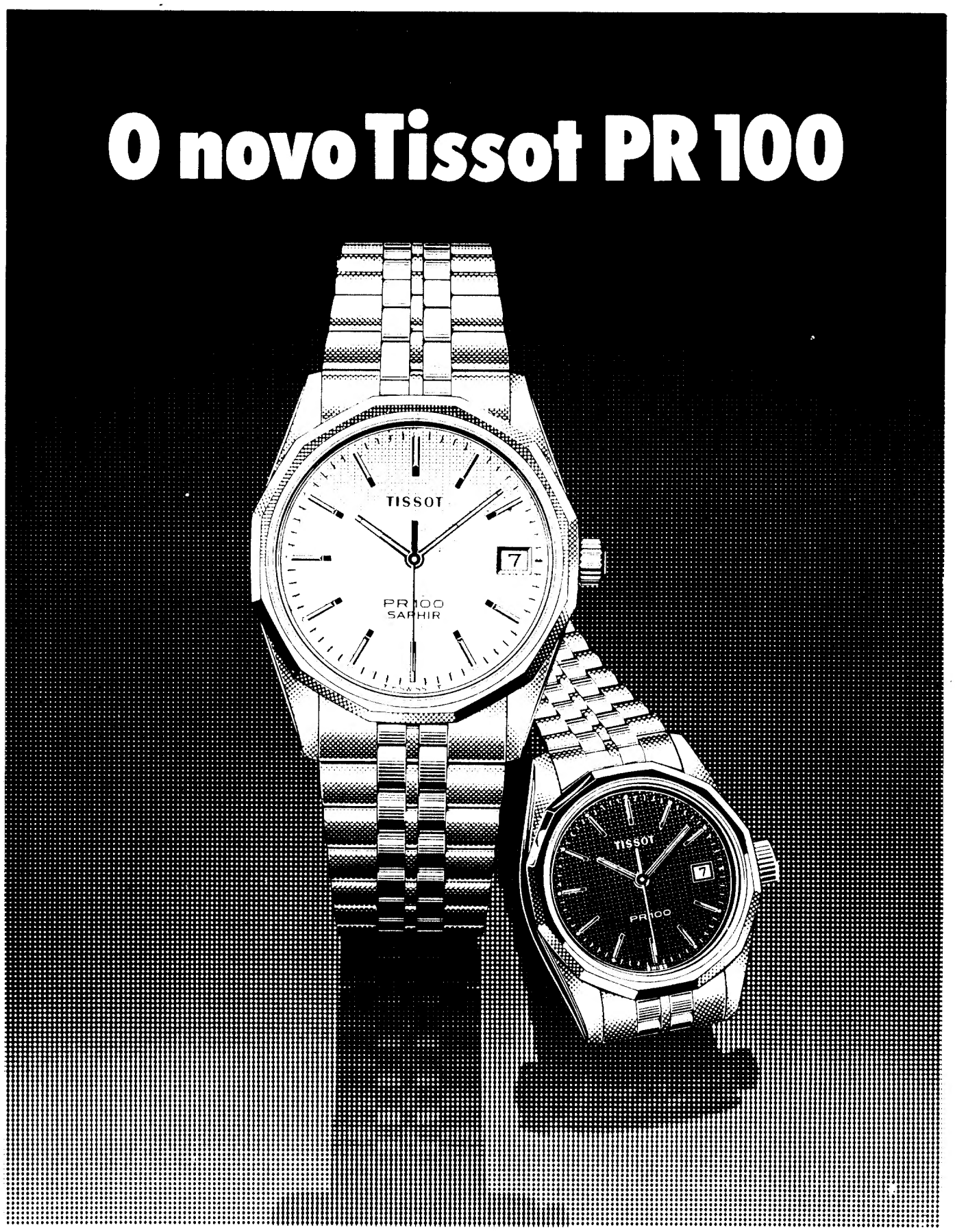
VIDEO "Follow Me" | VIDEO "Sadrina Project" | VIDEO "Bellcrest Story"

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados **"THE SADRINA PROJECT" e "THE BELLCREST STORY".**
Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.
Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL
BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381 - 1º / TEL. 560380 — 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 6/81



PSD à procura de uma "Internacional"

A adesão do PSD a uma «internacional social-democrata e liberal» foi no último fim-de-semana ventilada em Lisboa, no decurso de um seminário internacional organizado pelos sociais-democratas portugueses sob o tema «As perspectivas das relações internacionais».

O assunto tornou-se público depois de uma intervenção do dirigente da UDF (União para a Democracia Francesa), Olivier Stirn, revelando que, na próxima reunião em Paris, na qual se espera a presença do PSD, será estudada a criação daquela nova «Internacional».

Nandim de Carvalho, secretário de Estado do Turismo e membro da Comissão das Relações Internacionais do PSD, falando na sessão de encerramento do seminário, admitiu o interesse do seu partido na criação de uma «Internacional» de partidos reformistas, mas não se pronunciou claramente sobre a proposta de Stirn.

Este último, durante a sua estadia em Lisboa, teve entretanto contactos com Pinto Balsemão e com outros dirigentes do PSD.

Segundo Stirn, a internacional social-democrata e liberal está em preparação e na próxima reunião de Paris, prevista para Fevereiro de 1982, além da prevista presença do PSD português, espera-se a presença de sociais-democratas e liberais franceses, alemães e britânicos.

Recorda-se que o PSD é o único dos grandes partidos parlamentares portugueses que não se encontra filiado em qualquer organização internacional de partidos.

comunicação social

Durante o segundo dia de greve

Proença de Carvalho criou "estado de emergência" na RTP

O Conselho de Gerência da RTP que, à semelhança do que já tinha acontecido na passada quinta-feira, voltou a impedir ontem a entrada nas instalações da empresa aos dirigentes e delegados sindicais, irá ser objecto de uma queixa-crime por violação da Lei da Greve e da Lei da Televisão. Um porta-voz da Comissão Coordenadora da greve (que hoje irá entrar no seu terceiro dia) afirmou que a gerência de Proença de Carvalho criou na RTP uma situação de «autêntico estado de emergência» ao chamar forças policiais para cercar as instalações da empresa em Lisboa (Avenida 5 de Outubro – onde foi difundida a «emissão pirata»), Monsanto e Açores.

De acordo com a mesma fonte, a adesão à greve no Continente foi superior a 95 por cento, tendo a «emissão pirata» ido para o ar com a utilização de material do Centro de Formação e com a acção dos seguintes fura-greves: José Eduardo Moniz, Teresa Cruz, Carlos Noivo, Carlos Quinas, José Galvão, Joaquim Pedro (não confundir com o profissional da Rádio Comercial com o mesmo nome), Margarida Marante, José Cândido de Sousa, Dinis Escudeiro, Silvina Gonçalves, Martins Correia, Nunes Marques, Meneau e Melo Cardoso. Quanto às estações da Madeira e dos Açores paralisaram a cem por cento.

Ao fim da manhã de hoje, os trabalhadores da RTP encontravam-se reunidos em plenário, nas instalações da Avenida 5 de Outubro. Entretanto, num comunicado divulgado pela Comissão Coordenadora da Greve pode ler-se: «As indignidades e ofensas praticadas pelo Conselho de Gerência contra os trabalhadores mais confirmam a nossa determinação de continuar a luta, no nosso terceiro dia de greve, com reforçada unidade e toda a coragem, pela apresentação imediata da contraproposta salarial do Conselho de Gerência; pela justa reposição do poder de compra dos trabalhadores; pela não sujeição a qualquer tecto salarial.

Norberto Lopes homenageado

O jornalista Norberto Lopes, antigo director do «DL», foi homenageado ontem à tarde com um almoço-convívio na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na sequência de um encontro onde foram debatidos problemas ligados àquela província. Raul Rego, Afonso Praça e Fernando Teixeira recordaram as lições recebidas de Norberto Lopes, um jornalista com «sentido profundo da dignidade da profissão». O Raul Rego acentuou que «o transmontanismo não é uma doutrina mas uma maneira de viver». Por seu turno, Afonso Praça disse esperar mais livros de memórias do homenageado. «É a um homem digno que hoje prestamos homenagem e que aponto aos mais novos como exemplo de um jornalista com orgulho e humildade nas suas tarefas», afirmou, por sua vez, Fernando Teixeira.

Dirigente sindical nos Açores

O jornalista Victor Coutinho, vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas, iniciou na noite de sábado, em Ponta Delgada, uma visita de trabalho aos Açores. Victor Coutinho, tratará em S. Miguel de problemas ligados à abertura de uma delegação do Sindicato na região autónoma e assistirá ao encerramento do curso iniciado em 2 de Outubro, no Centro de Aperfeiçoamento de Jornalistas de Paris, por 16 profissionais.

● A RDP procedeu recentemente à eleição do Conselho de Redacção, ficando a integrar aquele órgão os seguintes profissionais: Isménia Abreu, Fernando Alves, Rui Pedro, Maria Celina e Duarte Canavial. Em funções, o CR negou já parecer favorável à nomeação de Simões Ilharco, jornalista do «Diário de Notícias», para chefe de Redacção daquela estação emissora. Ilharco fora proposto por José Gabriel Viegas, director de Informação. O CR justificou a sua atitude por entender existirem na RDP jornalistas com capacidade para o cargo e por Ilharco não possuir experiência de jornalismo radiofónico

● O antigo Presidente da República Costa Gomes e o antigo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves foram já ouvidos em S. Bento no âmbito do inquérito à «Grande Reportagem» da RTP dedicada ao caso Timor. A Comissão de Inquérito foi constituída no âmbito do Conselho de Informação.

● As indemnizações aos trabalhadores do ex-«Século» deverão começar a ser pagas a partir de Janeiro, segundo disse à ANOP João Salvado, da comissão liquidatária daquela empresa jornalística.

PS debate divergências

Reunião de Nafarros criou "algum consenso de princípio"

Iniciada ao princípio da tarde de sábado, na vivenda de Mário Soares em Nafarros, terminou na madrugada de domingo, com algum consenso de princípio», a reunião de representantes das principais tendências do Partido Socialista.

Segundo fonte, citada pela ANOP, que deu conta do referido «consenso de princípio», este verificou-se em relação a três pontos: a neutralidade do aparelho do partido nas questões internas, o respeito pela relativa autonomia das Federações e a possibilidade de expressão das minorias. «Deram-se alguns passos nessa direcção, em ambiente de boa camaradagem» – referiu o mesmo informador.

Vítor Constâncio, da linha do ex-Secretariado confirmou, por sua vez, terem sido debatidas «matérias como a expressões das minorias e as relações com as Federações Distritais».

«Se tais medidas forem aplicadas – disse – então o clima interno do partido poderá melhorar e, nesta medida, o encontro constituiu um primeiro passo útil».

Para Marcelo Curto, da «Esquerda Laboral», o encontro proporcionou um «clima favorável a um entendimento». O ex-ministro do Trabalho deu conta ainda, na sequência desse «clima» criado, da possibilidade de vir a ser tomada uma «iniciaiva conjunta», cujo âmbito e alcance todavia não precisou.

Almeida Santos, da linha Soares considerou, por sua vez, que o encontro foi muito positivo, pois contribuíu para a resolução dos problemas do partido (...) deram-se alguns passos nessa direcção».

Além de Soares e Almeida Santos estavam presentes António Macedo, Cardia, Manuel Alegre, Jaime Gama e Walter Rosa, pertencentes à linha do secretário-geral.

Salgado Zenha, Vítor Constâncio, Nuno Brederode Santos e Filipe Madeira, pela linha do ex-Secretariado, e Marcelo Curto, da «Esquerda Laboral» foram os outros nomes do encontro.

FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO

Senhores
Distribuidores
Instaladores
Importadores

Comprar equipamento de ar condicionado fabricado em Portugal, significa economizar divisas.
A FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO satisfaz as exigências do mercado e também exporta.
Temos em construção uma nova fábrica com área coberta de 10.000 m².

FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO
Telefs. 65 84 01 - 65 98 44

Forum nacional sobre fogos

Bombeiros procuram em Fátima salvação das nossas florestas

A publicação urgente de um diploma contendo as normas regulamentares necessárias à aplicação do Decreto-Lei 327-/80, a implementação de acessos às áreas florestadas de maior sensibilidade ao fogo, bem como a construção de depósitos e embalses de água, postos de vigia, linhas de corta-fogo e outras infra-estruturas convenientes, são as primeiras medidas consideradas necessárias para uma prevenção a curto prazo dos fogos florestais.

Foi essa a principal reivindicação ontem deixada bem clara pelo Forum Nacional sobre Fogos Florestais que na sessão de encerramento teve a presidência do titular da Administração Interna e que considerou perante Ângelo Correia ser imperiosa a adopção urgente de medidas eficazes – a curto, médio e longo prazo – para prevenir, detectar e combater os fogos florestais. A iniciativa pertenceu ao Serviço Nacional de Bombeiros e à Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal.

Tratando-se de uma recomendação aos organismos do sector sobre todas as implicações dos fogos florestais, haverá que ter em conta como medidas a curto prazo a ideia de um melhor aproveitamento das espécies florestais cortadas, a sensibilização dos proprietários florestais para a limpeza das suas propriedades e a mobilização das populações fora da época normal de fogos. Uma outra conclusão aponta para a classificação urgente da activação real dos órgãos regionais e municipais de protecção civil.

No aspecto de combate foram aprovadas, entre outras, a conveniência de elaborar um único regulamento de coordenação de acções, a dotação de muitos corpos de bombeiros do equipamento necessário, a importância de disciplinar a utilização do equipamento de rádio, bem como a conclusão urgente do estudo da problemática dos meios aéreos, tarefa esta iniciada já por um grupo interministerial.

Na passagem do ano

Comunidade africana promove grande convívio

O Grupo de Expressão Cultural Africana leva a efeito no dia 31 de Dezembo, no Pavilhão dos Desportos, o I Grande Encontro da Comunidade Africana em Portugal, um acontecimento inédito em Lisboa. Será um encontro de africanos e amigos de África em dia de fim de ano, num «Super reveillon africano» em que participarão conjuntos musicais e artistas de vários países africanos.

Noite de convívio, com variedades e baile onde – cada membro da comunidade africana poderá levar sua família e amigos e ainda a amizade para um convívio fraternal que se prolongará pela noite fora.

Cada país desfilará no palco com a sua representação musical, sua poesia e suas danças típicas Haverá ainda pratos regionais de cada país representado. Será, também, a noite da consagração do melhor agrupamento musical africano em Portugal no ano de 1981: O África Star, conjunto de fama internacional, integrado do vocalista DJÔ – próximo candidato ao Prémio TV da Canção – e constituído por naturais de Cabo Verde.

A comunidade cabo-verdiana, a mais numerosa em Portugal terá, para além do África Star, o cantor José Casimiro, o Conjunto Tubarões II, os Jovens de África, e outros agrupamentos de nomeada.

Para a comunidade angola, a segunda mais numerosa, estarão actuar os artistas Henrik Langel, Milá Melo para além de outras novidades.

São Tomé e Príncipe, que tem em Portugal cerca de três mil pessoas, estará representado pelo agrupamento «África Show».

A Guiné Bissau, com cerca de 8 mil representantes em Portugal, terá os conjuntos os Jovens Sacalás e o Grupo folclórico de Baba Kanuté e suas bailarinas.

Muitas outras novidades estarão presentes ainda na noite de 31 de Dezembro.

– PELES –
CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc
Tanto para homem, senhora e jovens
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA
TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

Exclusivos Vamar CASA ESPECIALIZADA

LISBOA – 1100
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA – 3000
RUA DA SOFIA, 111, 1.º

Dito aos empresários portugueses:

Aderir à Comunidade Económica Europeia não é escrever uma carta ao Pai Natal

O vice-presidente da Comissão Europeia Etienne Davignon, disse aos 150 empresários portugueses que a CIP levou a Bruxelas, para se inteirarem das negociações em curso para a adesão de Portugal, que «a adesão à Comunidade Económica Europeia não é escrever uma carta ao Pai Natal».

Num breve improviso, Davignon, comissário responsável pelas políticas industrial e energética, insistiu na necessidade de privilegiar a perspectiva dos ajustamentos de longo prazo na análise das consequências da adesão.

Numa referência indirecta, às dificuldades que têm surgido no sector têxtil, declarou que é importante saltar por cima do curto prazo e das vantagens momentâneas, antecipando, desde já, os «problemas da mudança».

Na opinião do comissário, países como Portugal ou a Bélgica, não têm alternativas para a participação na CEE e não podem enfrentar sozinhos os desafios tecnológicos do futuro.

Davignon comparou a função da CEE em relaçãm a Portugal ás garantias concedidas por uma companhia de seguros e sublinhou que qualquer dos actuais estados membros seria incapaz de fazer face aos problemas das próximas décadas fora do espaço comunitário.

A indústria deve aumentar participação nas negociações

Por parte da CIP, e concluída a viagem de estudo e informação que organizou para 150 empresários portugueses, resultou a conclusão de que se considera «urgente e imprescindível que a indústria portuguesa aumente a sua participação na negociação dos dossiers integrados na adesão à CEE».

O presidente da Confederação Ferraz da Costa, afirmou, no final da reunião, que existe uma grande convergência entre as opiniões da CIP e as posições negociais que têm sido assumidas pelo Governo.

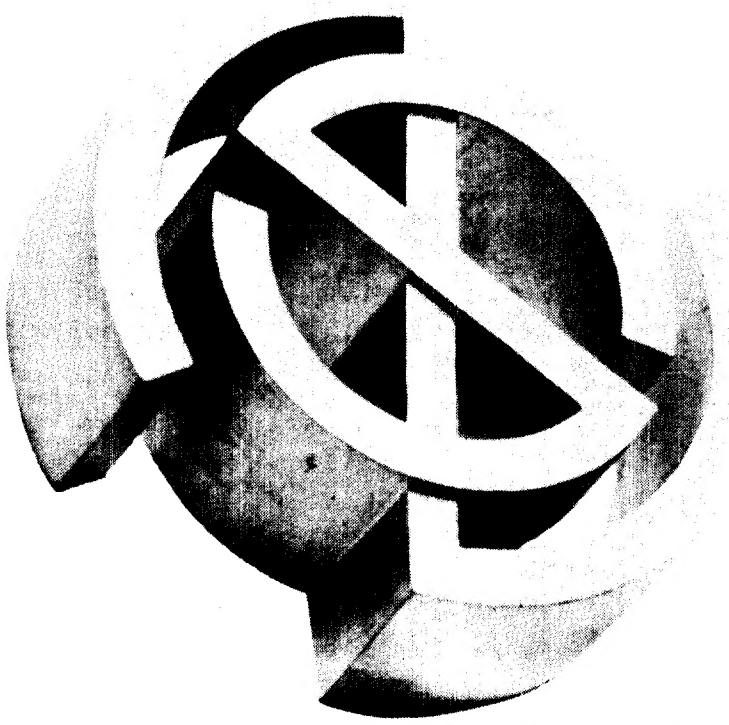
Sublinhou, no entanto, que «é possível melhorar essa convergência e intensificar a participação dos empresários no processo de adesão».

As conclusões da Conferência sobre a CEE, que terminou quinta-feira, reuniu durante três dias cerca de 150 industriais portugueses, considera indispensável a associação directa da iniciativa privada à concretização das ajudas pré-adesão, particularmente no que respeita aos programas de formação profissional e à reestruturação de pequenas e médias empresas.

Segundo a CIP, o Governo português «deverá assumir as suas responsabilidades, dotando o país de infra-estruturas de transportes e comunicações de nível comparável às dos países comunitários».

A SIDERURGIA NACIONAL
ESTÁ A CRESCER, VOCÊ PODE CRESCER COM ELA.

OBRIGAÇÕES |SN 81|



Emissão de 1 200 000 de obrigações ao portador, no valor nominal de 1000$00

Emissão tomada firme pelo BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e processar-se-á nas seguintes instituições de crédito:
Banco Pinto & Sotto Mayor, Caixa Geral de Depósitos, Banco Borges & Irmão, Banco do Brasil, Banco Comercial dos Açores, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Bank of London & South America, Ltd., Banco Nacional Ultramarino, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Crédit Franco Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, União de Bancos Portugueses.

A SIDERURGIA NACIONAL
ESTÁ A CRESCER, FAÇA O SEU DINHEIRO CRESCER COM ELA.

SIDERURGIA NACIONAL, EP
Sede: Rua Braamcamp, 7
1297 LISBOA CODEX
Telefone 533151/9

Design **Risco**

Subscrição
9 a 15 de Dezembro de 1981 sujeita a rateio.

Taxa real de 20,9 %
Rendimento correspondente às taxas actualmente em vigor (líquido de imposição de impostos).

Amortização
Ao par, por sorteios anuais.

Taxa de juro nominal
Do 1.º Cupão 20 %. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2 %.

Vantagens fiscais
Isenção de Imposto de Capitais.
Isenção de Imposto Complementar.

Pagamento dos juros
Datas de vencimento:
15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano.
O 1.º pagamento terá lugar em 15 de Julho de 1982.

Prémios de reembolso
O valor da amortização de cada obrigação será acrescido de:
na 1.ª amortização 45$00
na 2.ª amortização 60$00
na 3.ª amortização 75$00
na 4.ª amortização 95$00
na 5.ª e última amortização 115$00.
1.ª amortização em 15 de Janeiro de 1984.

Títulos definitivos
Serão entregues até à data de pagamento do primeiro cupão.

Títulos
Ao portador, de 1 e 10 obrigações ou certificados.

Cotação
Nas bolsas de valores de Lisboa e Porto.

Informe-se e peça folheto explicativo aos balcões de qualquer instituição de crédito bancário.

de ontem para hoje

Fogos nas matas: maior eficácia

Um «Forum Nacional» sobre prevenção, detecção e combate de fogos em florestas decorreu neste último fim-de-semana em Fátima, por iniciativa da Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal do MAP e da Liga dos Bombeiros Portugueses. Participaram nos trabalhos representantes dos organismos promotores da reunião e de outros serviços, num total de 170 elementos. O Serviço Nacional de Protecção Civil, Polícia Judiciária, Guarda Nacional Republicana, Estados Maiores do Exército e da Força Aérea, Instituto Nacional de Seguros e algumas Câmaras Municipais estão representados no «Forum».

Cruz Vermelha Portuguesa: falta de pessoal especializado

A delegação da Cruz Vermelha Portuguesa na Madeira realizou ontem no Funchal, a demonstração de uma acção de protecção civil a partir de uma pseudo-inundação. Na demonstração participaram cerca de 36 jovens, que formam a equipa de coluna de socorro Henry Dunnant.

A Cruz Vermelha Portuguesa bate-se neste momento com falta de meios materiais de socorro e de pessoal especializado, disse um porta-voz daquela instituição humanitária. Neste momento, encontra-se na Madeira o seu presidente, coronel Raul Cabarrão, a fim de «estabelecer um diálogo e certificar-se das reais necessidades da delegação», referiu a mesma fonte.

Exigido pela CNA: escoamento da madeira a preços compensadores

Representantes dos produtores florestais da Região Centro reuniram-se ontem na sede da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), em Coimbra, para analisar a falta de escoamento das madeiras a preços compensadores. Relativamente às madeiras chamuscadas pelos incêndios concluiu-se que «os preços de intervenção que a Portucel está a pagar aos produtores nesta região são ridículos». Em comunicado os produtores afirmam, quanto às madeiras para serração, que «o panorama é idêntico, pagando a indústria preços irrisórios para obter chorudos lucros». Os representantes das uniões e cooperativas dos produtores resolveram reclamar o escoamento rápido das madeiras afectadas pelos fogos, ao preço, por ester, de 890 escudos (pinho) e 1075 escudos (eucalipto).

Na Covilhã em Janeiro: Centro de Convívio para a Terceira Idade

O Centro de Convívio para a Terceira Idade da Covilhã, soube-se ontem entrará em funcionamento em Janeiro. O custo do Centro, que albergará cerca de uma centena de pessoas, ultrapassou os duzentos contos. A obra só foi possível pelo facto do médico Custódio Pinto ter dispensado as dependências do seu consultório para o efeito.

Caixa Geral dos Depósitos: nova agência em Lamego

A actual agência da Caixa Geral de Depósitos em Lamego deverá passar a funcionar como filial afirmou ontem o presidente da Câmara local, António Ferreira, na inauguração das novas instalações da CGD. António Ferreira apontou a necessidade na montagem de serviços da CGD a nível de «filial» para evitar às populações de Lamego dos concelhos circundantes de se deslocarem a Viseu, sempre que tenham necessidade de obter rapidamente concessão de créditos.

«Geada Negra»: produtores de castanha aguardam indemnizações

Os produtores de castanha da freguesia de Pomares (distrito da Guarda) continuam a aguardar a indemnização pelos prejuízos causados em 1980 pela «geada negra». O presidente da edilidade referiu que a situação se tem agravado devido ao atraso no cumprimento do prometido pelo Ministério da Agricultura através da direcção regional da Guarda.

D. Manuel Cabral: bispo de Braga foi a sepultar

O bispo auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral, que faleceu no último sábado vítima de doença cancerosa, foi ontem a sepultar no Cemitério do Monte dos Arcos, naquela cidade. Às cerimónias foram presididas pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, coadjuvado por 97 dos trezentos sacerdotes presentes. Integraram-se nas cerimónias o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e Bispo de Aveiro, os bispos de Portalegre e Castelo Branco, Vila Real e Viana do Castelo, um representante do Cabido da Madeira e autoridades civis e militares do distrito de Braga.

Avaria num cabo: elevador da Glória esteve imobilizado

O elevador da Glória encontrava-se esta manhã imobilizado devido a uma avaria num dos cabos eléctricos. Segundo afirmou ao «DL» um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da Carris, a situação deverá ficar normalizada ao princípio da tarde.

"Estado de S. Paulo" acusa

Varela Cid assassinado por famoso médico brasileiro

«Menino prodígio» aos oito anos (em 1943), quando se exibiu publicamente interpretando Mozart, internacionalizado aos doze (apresentação em Londres com a «London Symphonic Orchestra»), Varela Cid desapareceu há três meses do mundo de «presumível» comerciante em que se movimentava e poderá já não viver.

Todos os indícios e indicações apontam nesse sentido e para o desenlace absurdo e normal do nosso maior pianista deste século que em 1972 abandonou subitamente a carreira artística depois de uma série de concertos no Carnegie Hall, de Nova Iorque. Abril colheu-o de surpresa, o aumento de dificuldades não o instalou em Londres (onde casara e tinha duas filhas) e só o Brasil lhe abriu os braços através da corrente migratória de 74/75.

Conforme lhe abriu os braços há meia dúzia de anos, ter-lhe-á agora fechado os olhos: Sérgio Varela Cid, de 46 anos, desapareceu da sua residência de S. Paulo na companhia de dois desconhecidos e nunca mais foi visto.

O «Estado de S. Paulo» admite – e nesse sentido já lhe formulou tal acusação pública – que Hosmani Ramos esteja por detrás do assassínio do pianista, julgando-se também que, a ser assim, o acto possa ter a ver com a sua actividade de «presumível comerciante». O médico Hosmani Ramos pertence à alta sociedade brasileira e suspeita-se que seja o dirigente de uma organização do crime em S. Paulo. Entre outras actividades delituosas são-lhe apontadas as de estar envolvido em assaltos, tráfico de droga e roubo de automóveis.

A família portuguesa de Varela Cid confirmou, entretanto, o desaparecimento do pianista e solicitou à Embaixada de Portugal em Brasília para se ocupar do caso e tomar as necessárias providências.

Passaporte falso em questão

Roberto Martelli julgado esta tarde na Boa-Hora

Roberto Martelli irá ser julgado esta tarde no 9.º Juízo Correcional da Boa Hora por posse de passaporte falso. Recorde-se que o arquitecto italiano, de 33 anos, aguarda a decisão do recurso no Supremo Tribunal Administrativo para ser extraditado para o seu país, onde se encontra acusado de «actividades terroristas» como dirigente das «Unidades Combatentes Comunistas».

Detido num hotel de Lisboa em 26 de Maio deste ano, por polícias italianos em colaboração com a Polícia Judiciária, Roberto Martelli será defendido pelos drs. Agostinho Pereira Miranda e Miguel Sousa Tavares.

Esta madrugada

PSP e GNR alvo de bombas

Dois engenhos explosivos rebentaram esta madrugada junto de uma esquadra da PSP em Lisboa e do posto da GNR de Alcácer do Sal, provocando apenas danos materiais.

A primeira explosão ocorreu à meia-noite e trinta, tendo o engenho sido colocado junto de um muro do posto, provocando um intenso ruído que alarmou a população e quebrou todas as vidraças do aquartelamento bem como do tribunal situado nas proximidades. É já a quinta vez que unidades da GNR são alvo de tais atentados visando sempre e apenas o exterior, sem vítimas pessoais.

Às três e vinte e cinco, um outro explosivo rebentaria junto ao paredão da esquadra do Rego, a trinta metros da passagem de nível da CP. Segundo as primeiras averiguações, o engenho teria sido colocado dentro da sarjeta e as ondas de choque provocariam a destruição de dois automóveis e danos apreciáveis num terceiro, para além de vidraças quebradas, algumas a distâncias superiores a duzentos metros.

As viaturas atingidas e que se encontravam estacionadas junto à esquadra. Um «Fiat Mirafiori» com a matrícula EU-98-32 pertence a um particular residente no local; um «Ford Cortina», DH-95-93 é propriedade de um elemento da PSP em serviço naquela esquadra e o terceiro carro, menos atingido, é pertença de outro elemento daquela Polícia, tem a marca «Datsun», e DP-62-90.

Em ambos os casos o fabrico é rudimentar, sistema de rebentamento pirotécnico e de potência média e tudo leva a crer tratar-se de acção concertada embora até ao fim desta manhã não tenha sido ainda reivindicada a respectiva autoria.

Em diferentes zonas da cidade, mesmo a distâncias de alguns quilómetros foi ouvido o estampido, tais como na Serra de Monsanto e na Costa do Castelo.

Habitação económica

Cooperativas reclamam criação de um novo FFH

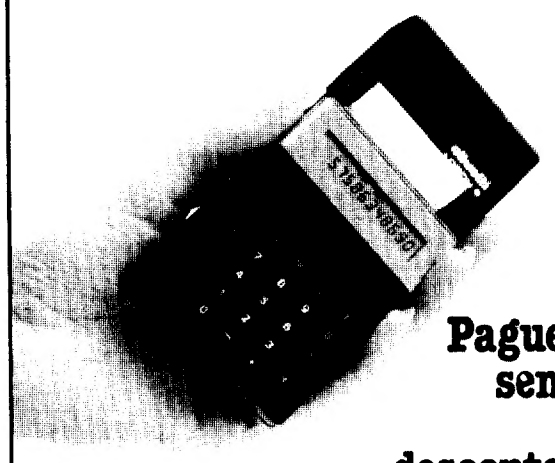
PORTO, 14 – O I Congresso da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE) que este fim-de-semana decorreu nesta cidade fez uma análise exaustiva da actual situação habitacional e da política perfilhada pelo Governo exigindo o seu reconhecimento como parceiro social, com o pleno gozo dos direitos que a lei prevê, e a criação de um organismo com as prerrogativas do Fundo de Fomento de Habitação.

Tratar-se-ia, de acordo com a conclusão aprovada pelos congressistas, de um organismo em tudo parecido ao extinto (pelo actual Governo) FFH, criado no âmbito do Ministério da Habitação e Obras Públicas e em consonância com o INSCOOP (Instituto António Sérgio), garantindo assim a obra que o Fundo vinha desenvolvendo. Os 150 congressistas presentes no Sindicato dos Bancários desta cidade aprovaram também o pedido de supressão imediata de todos os emolumentos notariais e de todos os impostos que impendem sobre as Cooperativas de Habitação Económica.

Estas e outras exigências constam de um caderno reivindicativo apropriado que os representantes de mais de meia centena de CHE's aprovaram unanimamente e no qual também se reclama a criação de mecanismos legais que possibilitem às cooperativas o acesso aos solos municipais urbanizados em regime de preferência. Ainda neste âmbito o caderno sugere que o Governo apele às autoridades para que as CHE's tenham acesso a terrenos cedidos em direito de superfície sem distinção de categoria dos mesmos.

O documento exige também o desbloqueamento imediato do financiamento dos fogos entrados no FFH e que sejam contemplados nos respectivos financiamentos os equipamentos colectivos que integram os projectos em construção e já entrados no FFH.

OFEREÇA UMA PRENDA olivetti
ÚTIL E DE VALOR



Pague em 6 meses sem encargos

desconto de quantidade

LOJAS REVENDEDORAS DE EQUIPAMENTO E ACESSÓRIOS

DROIDE - BLOCO COMERCIAL, LDA — Av. Grão Vasco, 2 A - Loja 30 ● MÁQUINAS DO RATO — Lg. do Rato, 3 B ● ORSILVA — Restauradores - C.C Paladium, Loja 5 ● RADIOLENA — Av. Elias Garcia, 10 A ● JOSÉ DE MELO E SILVA — Rua Conde Redondo, 5 - Loja C ● PAPELARIA A DESPORTIVA — Rua Rovisco Pais, 14 A/B ● TABACARIA CAMPOS — Campo Mártires da Pátria, 119 ● TABACARIA GABI — Av. A A Aguiar, 1 - A ● TABACARIA ASTÓRIA — Av. Duque de Ávila, 38 ● PAPELARIA CAMÕES — Pç. Luís de Camões, 42 ● GALERNA — Campo Grande - C.C. Caleidoscópio - Piso 1 - Lojas 7 e 9

megabit

Rua Vitorino Nemésio, 2-E-1700 Lisboa Telefs: 79 72 71 /2/3/4/5 Concessionários Exclusivos olivetti em Lisboa

Aumentos dos medicamentos vêm "por a nu a demagogia da AD"

afirma a Federação Química

«Claramente desinteressada dos reais interesses de quem trabalha e friamente indiferente ao crescente e generalizado descontentamento e de repúdio das massas trabalhadoras e outras camadas da população, a AD quer no Parlamento quer no Governo, tenta prosseguir a todo o custo e medida após medida, a sua feroz ofensiva contra as conquistas e valores democráticos alcançados com o 25 de Abril», assim começa um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêutica de Portugal.

O documento, que se refere concretamente às últimas medidas anunciadas pelo Governo, como o tecto salarial e custos dos medicamentos e serviços da Previdência, «na linha aliás de outras já sobejamente conhecidas, como o chamado pacote laboral, o corte do crédito à habitação, etc», sublinha que essas decisões «vêm pôr mais a nu a demagogia da AD e o seu verdadeiro conceito de justiça social tão repetidamente apregoado».

«De facto – prossegue o comunicado – a concretizar-se os aumentos dos custos dos medicamentos e dos serviços da Previdência, agora anunciados, elucidam bem de domo o Governo AD só defende os interesses dos grandes barões da Medicina e como quer pôr em prática o seu lema **Quem-quersaúde paga-a».**

O documento, mais adiante, diz nomeadamente o seguinte:«Quando os ministros gastam milhares de contos em passeatas de grande pompa, quando se pagam milhares de contos a título de indemnização a antigos ministros do regime fascista, quando se pagam milhões de contos a título de indemnizações a grandes capitalistas, quando se emprestam milhões de contos a regimes ditatoriais como é o caso do Chile, quando nada de concreto se faz para obrigar o patronato a pagar as dezenas de milhões de contos que deve à Previdência, quando teimosamente e contra a Constituição e as regras democráticas se prossegue uma política que afunda cada vez mais o País no abismo económico, que moral e que direito, ou a título de que razão vem o Governo AD anunciar novas medidas tão gravosas e exigir ainda mais sacrifícios e sofrimentos aos que produzem a riqueza: as massas trabalhadoras?»

Trabalhadores da EDP dispostos a lutar "até às últimas consequências" contra o desmantelamento da empresa

Os trabalhadores da EDP estão «dispostos a ir até às últimas consequências em defesa da sua manutenção como empresa única e nacionalizada» – afirmaram dirigentes da Federação de Sindicatos das Indústrias Eléctricas.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes da Federação Sindical declararam que em cerca de uma centena de plenários por locais de trabalho se verificou uma grande disposição para a luta, incluindo a greve geral sem manutenção, contra o desmembramento da empresa, tendo a discussão incidido mais sobre esta questão do que sobre a revisão das tabelas salariais.

Os dirigentes sindicais afirmaram que o Governo tem «um plano de desmantelamento da EDP», que «inclui a criação de quatro empresas regionais de distribuição, uma empresa para os subsectores da produção e transporte de um «holding» que seria responsável pelo planeamento e aspectos financeiros do investimento».

Consideram que este plano visa a posterior reprivatização, da EDP e «faria regredir a situação da electrificação do País a níveis e métodos anteriores ao 25 de Abril».

O desmembramento da empresa – sublinharam – traria desigualdades tarifárias e criaria problemas técnicos para a expansão da rede eléctrica.

No campo da contratação, os dirigentes sindicais referiram que está em discussão a revisão das tabelas salariais do acordo da empresa (AE) e que a administração oferece actualmente 16,5 por cento contra os 28,5 por cento reivindicados pelo Sindicato.

Para discutir as acções a desenvolver contra qualquer tentativa de desmembramento da EDP e a situação da revisão das tabelas do AE, está convocado para dia 17 em Lisboa um plenário nacional de delegados sindicais.

SETN considera o tecto salarial "absolutamente inaceitável"

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN) manifestou preocupação pelo que define como a «degradação das condições de vida» da classe que representa.

Em comunicado, o SETN diz que «os quadros técnicos em geral e os engenheiros técnicos em particular estão a ser atingidos gravemente nos seus interesses económicos imediatos e no seu estatuto deontológico e profissional por instrumentos legais que promovem a destruição de uma correcta hierarquização em função da competência».

Acrescenta o Sindicato que «estes instrumentos legais facilitam ao patronato a imposição de tabelas salariais que agravam dia a dia o já degradado poder de compra dos engenheiros técnicos».

As anunciadas medidas de estabelecimento de um tecto salarial de 14,75 por cento são pelo SETN consideradas «absolutamente inaceitáveis».

Se forem levadas à prática – diz o comunicado – «representam um total desrespeito pelo trabalho destes quadros técnicos, que ficarão confrontados com ordenados incompatíveis com as suas necessidades de vida».

O preconizado **pacote laboral,** nomeadamente os projectos referentes aos contratos individuais e a prazo e aos despedimentos merecem do SETN «o maior repúdio, porque representam uma severa ameaça à segurança de emprego» – afirma-se no documento.

Despedimentos na Casa Hipólito

Metalúrgicos contestam decisão judicial

O Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa criticou em conferência de Imprensa a decisão de um juiz de Torres Vedras de não suspender o despedimento de quatro delegados sindicais da Casa Hipólito.

O Sindicato revelou que recorreu para o Tribunal de Trabalho de Torres Vedras contra despedimento de quatro delegados sindicais daquela empresa, sanção que consideram ter violado a Lei68/79.

Esta lei determina que o despedimento de representantes dos trabalhadores, designadamente de delegados sindicais, só possa ser feito por decisão judicial.

O juiz indeferiu o pedido de anulação do despedimento por ter considerado inconstitucional a Lei 68/79, tendo o Sindicato recorrido desta decisão para a instância superior.

Das acusações formuladas no processo que conduziu ao despedimento, constam a elaboração de um caderno reivindicativo, a marcação de um plenário, o apelo à paralisação, os prejuízos causados pela greve e a falta de respeito pela administração – referiram os porta-vozes do Sindicato dos Metalúrgicos.

Estas acusaçoes surgem na sequência de um processo de greves que ocorreu em meados de 1981 na Casa Hipólito.

O sindicato disse que os despedidos trabalhavam há 17 e 23 anos na empresa e que actualmente se vive na Casa Hipólito «um clima de grande repressão», e acrescentou que vai pedir a intervenção da Inspecção de Trabalho de Lisboa, já que «a inspecção de Torres Vedras não tem cumprido o seu papel».

A Casa Hipólito é a maior empresa do concelho de Torres Vedras, pertence ao sector metalúrgico e emprega 1200 trabalhadores.

Nova greve no 'Metro' tem início na 4ª feira

Os trabalhadores do Metropolitano, decidiram em plenário geral avançar com novas formas de luta pela revisão imediata das tabelas salariais.

A luta, segundo um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, consistirá em greves sectoriais, num total de 72 horas, com início à 1 e 30 da próxima quarta-feira e fim à mesma hora do dia 19. No primeiro dia paralisam os trabalhadores do movimento, no segundo os da tracção e no terceiro os restantes trabalhadores.

Estando afectadas em quaisquer dos dias as condições de segurança, alimentação e comando da via – diz o documento – «os comboios encontrar-se-ão sempre paralisados».

Diz ainda a Federação que «A CNS», que incompreensivelmente ainda não foi recebida pela Secretaria de Estado dos Transportes Interiores, mantém-se à disposição do CG e do Governo para, a qualquer hora, resolver o conflito provocado pelo bloqueamento do CG do Metro às negociações».

Proposta a desão do STSN à UGT

O porta-voz da Tendência Socialista do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte (STSN), Justino Santos, defendeu a adesão deste organismo sindical à UGT e à Federação Internacional dos Empregados de Serviços (FIET).

Justino Santos apresentou uma proposta de moção nesse sentido, no decurso da sessão de encerramento do Primeiro Congresso do STSN, ontem realizada no Clube Residencial da Boavista, do Porto.

Uma outra moção, esta apresentada conjuntamente pelas Tendências Socialista e Social-Democrata e que foi aprovada por maioria absoluta, define as bases gerais e os princípios programáticos de política global do STSN.

Revisão constitucional

Federação Gráfica exige uma posição das forças democráticas

A Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráfica e Imprensa, reunida para analisar a situação político-sindical, decidiu «exigir às forças democráticas uma tomada de posição relativa à revisão da Constituição, coerente com os princípios que dizem defender e em função dos quais foram eleitos para a AR, impedindo que a AD concretize os seus planos de destruição do regime democrático».

Diz a resolução que «a AD pretende agora fingir que não está interessada em destruir os direitos dos cidadãos e as conquistas fundamentais de Abril, para conseguir o apoio das forças democráticas indispensável (maioria de dois terços dos deputados) no sentido de : esvaziar os poderes do Presidente da República, subordinar e partidarizar as Forças Armadas, depositar nas mãos de um órgão maioritariamente afecto ao Governo os poderes de fiscalização da constitucionalidade das suas próprias leis (poderes actuais do CR)».

O documento, que alerta os trabalhadores do sector «contra o tecto salarial que visa unicamente limitar a liberdade de contratação colectiva, baixar os salários reais e subir os rendimentos dos capitalistas», reafirma «a sua viva repulsa pela Proposta n.º 70/II que pretende liberalizar os despedimentos». E a terminar apoia as propostas da CGTP/IN «que perspectivam a intensificação da luta dos trabalhadores para travar a política do Governo de direita».

automercado
FIL · 11 a 20 dez 81
ESPIRAL
PHILIPS • AUTO
automercado
Em exposição e demonstração
no stand PHILIPS
as mais recentes inovações em:
Auto-Rádios,
Televisores,
Alarmes Anti-Roubo, etc.
no
automercado
visite o stand PHILIPS
PHILIPS

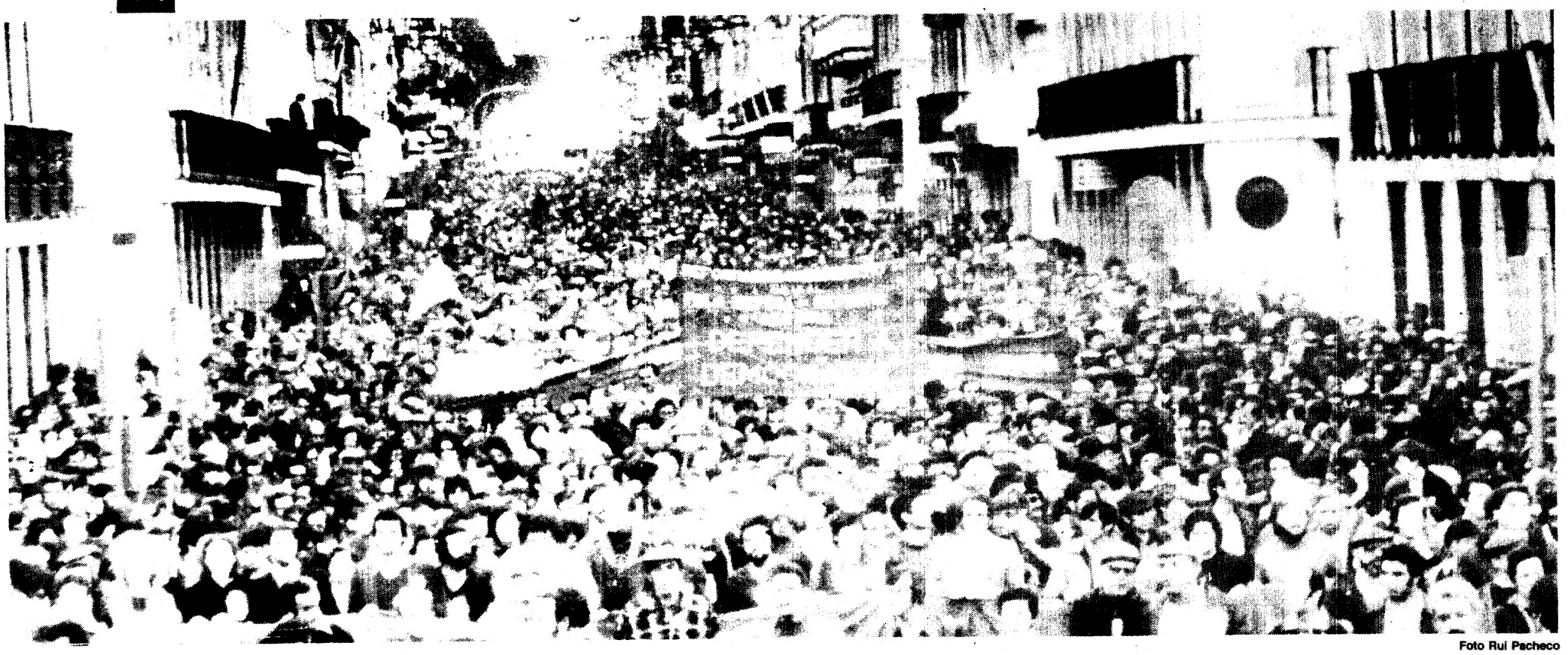


Foto Rui Pacheco

Em Lisboa

Centenas de milhar exigiram a demissão do Governo

Em resposta ao apelo lançado pelo movimento sindical unitário, centenas de milhar de pessoas manifestaram-se na tarde de sábado, nas ruas de Lisboa, contra a política do Governo AD/Balsemão e em defesa do Portugal de Abril.

Meia hora antes de desfile, que começou pouco depois das 15 horas, já a Praça Marquês de Pombal e as avenidas que lhe dão acesso estavam cheias de gente. Milhares de bandeiras de todas as cores, panos e cartazes, assinalavam a presença de numerosas organizações sindicais e estruturas de trabalhadores de Lisboa e de Setúbal.

À cabeça do desfile seguiam os elementos do Secretariado da CGTP/IN, empunhando um pano vermelho em que se lia: «AD fora do Governo». Noutros panos que, à medida que o mar de gente ia descendo a Avenida da Liberdade, iam surgindo, viam-se inscrições como: «Não à carestia de vida», «Os trabalhadores lutam pelo direito ao trabalho» e «pela defesa da Constituição».

A luta continua/ Balsemão para a rua»; «Rever não é trair/ Constituição é para cumprir»; e «O Povo não quer fascistas no Poder», foram efectivamente as palavras de ordem mais gritadas.

Até ao Terreiro do Paço, os manifestantes fizeram ouvir incessantemente a sua voz, dizendo ainda **«não às leis antilaborais/ Balsemão está a mais», «tecto salarial só serve o grande capital» e «não às armas nucleares/ defender vidas e lares».**

Às 16 e 30 a cabeça da manifestação chegou ao Terreiro do Paço e só cerca de três horas depois as últimas chegaram à Praça, onde decorria um comício.

A manifestação foi encerrada com uma sessão de canto livre em que intervieram Carlos Mendes, José Afonso e Ary dos Santos, que leu dois poemas da sua autoria.

«Rebentaremos com o tecto salarial»

A intervenção de fundo do comício esteve a cargo de Armando Teixeira da Silva, do Secretariado Nacional da CGTP-/IN, que exigiu a demissão do Governo AD/Balsemão, acusando-o de **ter lançado o País para uma situação de desastre económico e financeiro.**

Com a mesma determinação com que temos vindo a defender o 25 de Abril, hoje aqui em Lisboa, como em mais 40 localidades do País – sublinhou o dirigente sindical – **nós, trabalhadores, vimos à rua para manifestar o nosso protesto pelo facto de o Governo Balsemão II ter lançado o País para uma situação de desastre económico e financeiro, para demonstrar o nosso repúdio pela degradação das nossas condições de vida e de trabalho, para condenar a violação sistemática dos nossos direitos, para denunciar a sua política de submissão aos interesses do imperialismo e da NATO, para exigir que o Governo seja demitido em respeito pelos imperativos constitucionais.**

Mais adiante, Armando Teixeira da Silva afirmou que através da revisão **a AD pretende fundamentalmente duas coisas: a primeira é recuperar da derrota sofrida nas eleições de 7 de Dezembro, ou seja, transferir poderes do Presidente da República e do Conselho da Revolução para o Governo; a segunda é criar condições para que o órgão de fiscalização das leis funcione a seu favor, permitindo-lhe aprovar e aplicar toda a legislação que quiser, em prejuízo dos interesses dos trabalhadores e do povo português.** Ainda a este propósito acrescentou: «a AD pretende criar, através da revisão constitucional, as condições que lhe permitam **o controlo total do aparelho de Estado, inclusive das Forças Armadas, para reprimir a luta do movimento de massas.**

Quanto ao tecto salarial, aquele dirigente da CGTP perguntou: **É ou não verdade, que o tecto salarial é uma clara violação do direito à liberdade de contratação colectiva consagrada na Constituição? Então, porque é que a AD o quer impor?.** E prosseguindo disse:

«Todos sabemos os malefícios do tecto salarial. Em seis anos foram transferidos dos bolsos dos trabalhadores para os dos capitalistas **mais de 300 milhões de contos.** Onde estão os postos de trabalho que, desde 1977, todos os governos têm prometido em troca da redução dos salários reais?»

«O tecto salarial – disse logo a seguir – nada tem a ver com o aumento da produção, da produtividade, ou mesmo do rendimento nacional. **O único resultado concreto dos tectos salariais é que, hoje, cada um dos trabalhadores portugueses veria acrescido o seu salário em mais quatro contos por mês, se nunca tivesse havido tectos salariais.**

E mais adiante sublinhou:

Que não se iluda o Governo: nós vamos rebentar com o tecto salarial.

«Profundo golpe»

O Orçamento Geral do Estado que o Governo acaba de apresentar, constitui para a CGTP «um profundo golpe contra as condições de vida dos trabalhadores. Não há dinheiro para a habitação, degrada-se a saúde, piora o ensino, reduzem-se as despesas de carácter social. E, no entanto, **não faltam dez milhões de contos para indemnizar os agrários e os grandes capitalistas.**

Armando Teixeira da Silva analisou os mais diversos problemas da vida nacional, designadamente as alterações que o Governo pretende introduzir «a nível dos impostos profissional e complementar (que vão beneficiar quase exclusivamente, em especial o imposto complementar, aqueles que recebem elevados rendimentos); a situação dos reformados, que se vai agravar ainda mais, a saúde, sobre a qual referiu **o corte de 12 milhões de contos** no OGE, que, segundo afirmou **vão ser pagos através do aumento do custo das radiografias e análises e de subidas de 50 por cento e mesmo de 100 por cento nos preços dos medicamentos pagos actualmente pelos beneficiários da Previdência.** Perante esta situação, o dirigente sindical afirmou: **Ou tratamos da saúde ao Governo, ou ele mata-nos a nós.**

A paz e o desarmamento foram também focados no discurso de Armando Teixeira da Silva, que sublinhou a decisão da CGTP de dar «todo o seu apoio às iniciativas do movimento sindical internacional no sentido de se redobrarem esforços com vista à realização de acções concretas (...) para vermos concretizado o desejo comum de defender a paz e impor o desarmamento. Assim, apelou para os presentes no sentido de participarem nas manifestações que se vão realizar no dia 16 de Janeiro.

Relativamente à greve geral convocada pela UGT, o dirigente da CGTP referiu que «os divisionistas sabem que não têm condições para a realizar», classificando-a de uma «manobra demagógica e de diversão» para retirar o impacto às manifestações convocadas pela CGTP/IN.

A encerrar a sua intervenção, Armando Teixeira da Silva afirmou:

Nós contestamos não só as medidas deste Governo como sua própria existência. Pouco nos importa que o Primeiro-Ministro Balsemão nos alcunie de desestabilizadores. Já nos habituámos a ouvir esta linguagem quando lutámos, em condições mais difíceis, contra o fascismo e não será agora, no Portugal de Abril, que deixaremos de lutar.

A manifestação, que decorreu sem o mínimo incidente, foi organizada pela CGTP-/Intersindical, Uniões de Sindicatos de Lisboa e de Setúbal e comissões de trabalhadores das Cinturas Industriais dos dois distritos, e teve o apoio, designadamente, do PCP, UDP, PC(R) e PSR.

No Porto

Nem a chuva arrefeceu os ânimos dos manifestantes

Apesar da chuva torrencial e do vento, mais de setenta mil pessoas (segundo números fornecidos pela USP), participaram na tarde do passado sábado, na cidade do Porto, na manifestação convocada pela CGTP/IN e sindicatos e que decorreu na Praça General Humberto Delgado.

Carvalho da Silva, membro da Comissão Executiva do Secretariado da CGTP, leu a intervenção feita a nível nacional, da qual fazemos referência na reportagem relativa a Lisboa.

Ernesto António Silva, da Comissão Executiva da USP, por seu turno, fez uma intervenção em que afirmou: «Estamos aqui para combater o maior ataque e a mais grave ameaça desencadeada contra os trabalhadores e o Povo português» e para «afirmar que a luta continua, AD-/Balsemão para a rua». aquele sindicalista dise em seguida que o governo pretende que «Os preços sobem cada vez mais e os salários cada vez menos» para assim tentar «impor um **tecto salarial** que proíbe aumentos salariais acima de 17 por cento em média».

O Governo AD, em aliança descarada com o patronato e divisionistas da UGT, pretende continuar a limitar e a «roubar» as regalias, garantias e direitos conquistados nos contratos colectivos, tal como acontece no sector têxtil, na indústria e comércio, farmacêuticos, nos CTT, na panificação, disse depois Ernesto Silva, Sobre o **pacote laboral** do Governo, aquele sindicalista afirmou ser o **primeiro e tenebroso projecto de proposta de lei dos despedimentos,** lei que **é claramente inconstitucional e faz parte de uma ofensiva global contra Abril e o regime democrático.**

Sobre a revisão da Constituição, Ernesto Silva sublinhou que

Foto Bruno Neves

a AD pretende «retirar poderes ao Presidente da República, dominar as Forças Armadas e quer fazer desaparecer o controlo democrático da constitucionalidade das leis, para mais facilmente poder tomar medidas contra os trabalhadores e o povo». Depois de afirmar que «é urgente a demissão do Governo (assim o exigiram os milhares de trabalhadores de mais de 40 empresas do nosso distrito)», o orador concluiu: **A luta vai continuar e intensificar-se para derrotar o Governo AD, a sua política reaccionária e ruinosa para os interesses dos trabalhadores, para o Povo português e para a nossa Pátria. A nossa luta fará demitir o Governo AD/Balsemão.**

Conceição Soares leu, depois, uma moção que foi aprovada por aclamação e na qual exige a demissão do Governo, reafirmando-se a disposição e determinação de prosseguir a luta com esse objectivo, «defendendo os seus legítimos direitos e interesses, o regime democrático e as conquistas do 25 de Abril».

Findos os discursos, os participantes na manifestação desfilaram pelas ruas da cidade, repudiando o aumento do custo de vida, o tecto salarial e a proposta de lei dos despedimentos.

Outras localidades

À semelhança do que aconteceu em Lisboa e no Porto, outras localidades do País (num total de 40) foram no sábado palco de manifestações populares e antigovernamentais, designadamente na Covilhã, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Faro, Évora, Vila Real e Viana do Castelo.

Em tôdas essas manifestações, os largos milhares de trabalhadores manifestaram o seu repúdio pela política do actual Governo,

A situação na Polónia *A situação na Polónia* *A situação na Polónia*

O dirigente do Solidariedade falando no meeting de sábado à noite em Gdansk

Jaruzelski declarando a lei marcial através da Televisão

Imposta a lei marcial

Surgiram hoje de madrugada os primeiros transeuntes nas ruas de Varsóvia, bastante antes do fim do recolher obrigatório, que era em princípio às 6h00 (5h00 TMG) e os serviços de transportes colectivos pareciam estar a ser assegurados normalmente.

Logo às 5h00 locais, os autocarros que tinham parado às 22h00 na véspera, circulavam novamente, tal como os carros eléctricos, embora fosse impossível dizer se o seu número correspondia ao normal.

Contudo, passageiros e peões eram pouco numerosos. O recolher parece ter sido aplicado com certa elasticidade, pois as pessoas que circularam na cidade para se dirigirem aos seus empregos não depararam com nenhuma barragem e descreveram a situação como sendo na aparência normal.

Ontem à noite, forças do exército dispersaram mais uma vez cerca de duzentas pessoas que se tinham concentrado em frente do edifício do Mazowsze, a secção do «Solidariedade» na capital polaca. Algumas dessas pessoas, segundo a rádio polaca insultaram os milicianos.

Durante o dia de ontem registaram-se incidentes semelhantes junto à sede do sindicato em Varsóvia. Opondo forças dm exército e polícia a militantes do «Solidariedade» que entoavam o hino nacional e o cântico «Deus salva a Polónia». Blindados patrulhavam as ruas de Varsóvia, mas à excepção dos incidentes já referidos não se verificaram confrontos.

Tropas polacas em uniforme de combate patrulham ás ruas centrais de Varsóvia após o estabelecimento do estado de emergência anunciado através da rádio pelo chefe de Estado e do Partido Wojciech Jaruzelski.

Após o cerco e a ocupação da sede do «Solidariedade», o Governo polaco decidiu «internar» os líderes radicais do Sindicato assim como membros de organizações ilegais anti-socialistas – anunciou a agência soviétiva TASS.

Carro militar patrulhando as ruas de Varsóvia, durante o dia de ontem

A agência noticiosa informou que «grupos de pessoas com responsabilidades na crise sociopolítica e económica na Polónia também foram internadas. Entre estas pessoas encontram-se os antigos dirigentes polacos Gierek, Jewiez, Grudzien e Szydlak».

A prisão de «extremistas» do «Solidariedade» foi posteriormente confirmada por Jaruzelski no discurso em que anunciou ao país a implementação da lei marcial para fazer face à anarquia», que ameaça o país e face à irresponsabilidade das «forças extremistas do Solidariedade.»

O primeiro ministro polaco e dirigente do POUP empossou um conselho militar de salvação nacional que tem poderes para controlar o Governo polaco a todos os níveis dos ministérios às administrações locais.

Discurso de Jaruzelski

O primeiro-ministro Jaruzelski declarou em intervenção televisiva que a decisão de decretar o estado de sitio tinha sido tomada pelo conselho de Estado, conforme a constituição.

Na sequência desta decisão, acrescentou, «criamos um conselho militar de salvação nacional «cuja instauração» implica a limitação temporária das liberdades cívicas». Nomeamos comissários militares a todos os níveis da administração pública e da economia».

«Não se trata duma ditadura, nem dum golpe de Estado militar, salientou o general Jaruzelski, porque nenhum grande problema polaco poderá ser resolvido a longo prazo através do recurso à força». «Mas esse conselho militar constitui o último recurso antes da queda do Estado». «O conselho militar, acrescentou, não substitui os órgãos constitucionais do Estado, destinando-se exclusivamente a defender a ordem legal na Polónia.»

«A direcção do «Solidariedade», recusou sentar-se à mesa do entendimento nacional, respondendo com «O punho serrado a mão estendida». O que se passou em Radom e em Gdansk prova que «os extremistas procuram destruir o Estado socialista», afirmou o dirigente polaco.

«Fizemos muitas concessões, mas agora isso já não é posxível. O caos e as dificuldades do Inverno teriam tornado o nosso imobilismo em crime. Era preciso cortar pela raiz o conflito proposto pelo «Solidariedade».

Segundo Jaruzelski, ficou claro que a manifestação sindical (contra o recurso à força nos conflitos) prevista para 17 de Dezembro em Varsóvia, teria «chegado o fogo à pólvora» e que não se podia, por preço nenhum, deixar reproduzir-se «a tragédia (das revoltas do Báltico) de Dezembro de 1970».

A história irá julgar-nos sobre as decisões que acabamos de tomar», acrescentou, indicando que esperava que a opinião pública internacional «compreendesse que estas medidas excepcionais foram decididas perante condições também excepcionais».

Indicando que conta com a «atitude patriótica da Igreja», Jaruzelski recordou que a Polónia, cujo «carácter imutável das suas alianças sublinhou, «é um estado soberano que deverá sair da crise por si própria».

Depois de afirmar que não se põe a questão de «voltar nas conquistas da renovação», lançou um apelo ao «Solidariedade» para que «se separe dos falsos profetas».

O general concluiu com este apelo: «polacos, polacas, irmãos e irmãs, trabalhadores, pedimo-vos que renuncieis momentaneamente ao vosso direito de greve. Camponeses, não deixem morrer de fome os vossos compatriotas».

Proclamação da lei marcial

Ontem a lei marcial proclamada na Polónia pelo Conselho Nacional militar baseia-se no artigo 33 da Constituição do país, segundo a agência PAP.

O texto da proclamação da lei marcial foi difundido pela rádio e consta de cartazes colocados nas principais ruas da capital, são os seguintes os pontos constantes da proclamação:

● – Enquanto durar o estado de excepção, não podem efectuar-se sem autorização prévia reuniões, desfiles, manifestações actos desportivos e culturais. Ficam excluídas desta disposição as cerimónias religiosas celebradas dentro das igrejas.

● – Fica proíbida a difusão de qualquer publicação e informação, a apresentação pública de obras de arte assim como o emprego de material de impressão sem autorização prévia das autoridades correspondentes. Toda a Imprensa polaca – jornais, semanários e revistas – deixa assim de poder publicar-se com a única excepção dos órgãos do Partido Operário Unificado e do exército, «Trybuna Ludu» e «Zolnierz Wolnosci». Alguns jornais regionais, órgãos do partido a esse nível, poderão continuar todavia a sair.

● – Fica suspenso o direito à greve ou acções de protesto.

● – Todas as pessoas que se encontrem em lugares públicos tem a obrigação de trazer consigo documentos de identificação e os estudantes maiores de 13 anos os seus cartões estudantis.

● – A permanência em zonas próximas da fronteira só é possivel se contar com licença prévia.

● – Fica proíbido o turismo assim como o desporto à vela e de remo nas águas territoriais e lagos.

Além destes pontos, o conselho militar determinou que os reservistas podem ser chamados a qualquer momento ao serviço militar activo por ordem do ministro da Defesa. São postas sob controlo militar as secções da administração estatal e da economia nacional, que sejam especialmente importantes para a defesa e segurança do estado.

Ainda nos termos da proclamação, foi suspensa a actividade das federações, organizações sociais e profissionais, excluindo a igreja e as associações religiosas.

Outras medidas previstas incluem designadamente a obrigatoriedade de entrega às autoridades de armas de fogo, caça ou desportivas, assim como munições e material bélico que se encontrem em posse de particulares.

A lei suspende ou limita o transporte de pessoas e carga pelas vias férrea, aérea, naval e estradas e suspende ou restringe o tráfego de pessoas e carga pela fronteira.

As pessoas que violem as proibições ditadas durante a vigência da lei marcial serão submetidas a uma legislação penal mais severa com processos sumários ou acelerados.

A proclamação determina também que os maiores de 17 anos suspeitos de pôr em perigo a segurança do estado podem ser internados por ordem do comandante regional da milícia popular durante o período que durar o estado de excepção.

Além dos organismos normalmente encarregados da defesa de pessoas, edifícios públicos e propriedades do estado, «poderão intervir neles unidades do exército».

«Todas estas forças têm o direito de recorrer à força imediata para restabelecer a tranquilidade e a ordem», acrescenta a proclamação.

Greve na Siderurgia

Cerca de sete mil trabalhadores de uma siderurgia de Varsóvia entraram em greve, desafiando assim a lei marcial que desde a madrugada de ontem vigora no país. Membros do sindicato «Solidariedade» com os emblemas e braçadeiras da organização anunciaram que o turno da noite se recusou a abandonar pela manhã as instalações. As mesmas fontes adiantaram que havia também greves em duas fábricas.

Autoridades dos EUA afirmam:

Não houve interferência soviética

Não foi registado até agora nenhum movimento não-habitual de tropas sovipetica à volta da Polónia, revelaram, ontem, fontes militares americanas.

«Nada indica que os soviéticos se preparem para intervir na Polónia» – declarou, à «France-Press» um dirigente americano, acrescentando: «Os serviços polacos de segurança parecem ser os únicos implicados nesta crise».

No Pentágono, considera-se que, se o exército soviético se preparasse para intervir na Polónia, os serviços americanos de informações seriam alertados para isso, com vários dias de antecipação, pelos necessários preparativos militares

A situação na Polónia A situação na Polónia A situação na Polónia

O 'Solidariedade' e a crise

Walesa em conversações

Lech Walesa não foi preso e encontra-se próximo de Varsóvia para conversações com as autoridades, anunciou ontem à noite o porta-voz do governo Jerzy Urban, numa conferência de imprensa para os jornalistas estrangeiros acreditados na Polónia.

Urban fez uma distinção entre as medidas de detenção e as medidas de «internamento» que foram tomadas na noite de sábado para domingo contra um certo número de pessoas. «O internamento, indicou, só pode efectuar-se sob regime de estado de sítio e não implica qualquer acção judicial». Esta medida não deixa portanto «traços» no cadastro judicial dos cidadãos, esclareceu Jerzy Urban.

Quanto a Walesa, julga-se saber, de fonte polaca informada, que foi conduzido de avião para fora de Varsóvia, entre as 4 horas e as 5 horas da manhã de domingo, para se avistar com o ministro Stanislaw Ciosek, encarregado dos Assuntos Sindicais. Poderia também ter tido conversações com o vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Rakowski.

De mesma fonte soube-se que cerca de mil pessoas tinham sido internadas desde a proclamação do estado de sítio, entre os quais haveria apenas 17 membros da Comissão Nacional (KK) do «Solidariedade».

Entretanto, meios próximos do «Solidariedade» contradizem-se acerca dos recentes acontecimentos.

Enquanto o Presidente da Confederação Europeia dos Sindicatos, Wim Kor, que abandonou Gdansk no sábado à noite (antes da acção levada a cabo pelas autoridades polacas), afirmou que o «o sindicato polaco «Solidariedade» não esperava, de modo nenhum, a proclamação do estado de sítio», Stefan Prichinski, representante do sindicato em Estocolmo, tem uma posição contrária.

Segundo Prichinski, os últimos acontecimentos na Polónia não constituíram surpresa para o «Solidariedade» que se encontra «disposto a lutar até ao fim, tanto mais que foram organisados «stocks» de víveres nas fábricas».

«A situação na Polónia tornou-se explosiva e o governo de Varsóvia não tinha outra alternativa senão a de vibrar um grande golpe», prosseguiu o representante do «Solidariedade». «O sindicato responderá ao estado de sítio decretado pelas autoridades, através de greves e de ocupações de fábricas. Contudo, disse as autoridades polacas conseguiram impedir qualquer acção rápida do sindicato, ao actuarem num domingo, quando as fábricas se encontram fechadas. Não sabemos se os operários serão autorizados a regressar ao local de trabalho, na segunda-feira» – declarou o representante do «Solidariedade» em Estocolmo.

Entretanto, um panfleto distribuído ontem pela secção do sindicato «Solidariedade» da fábrica de tractores URSUS, nos arredores de Varsóvia, lançou um apelo à greve geral. O panfleto acusa as autoridades de quererem liquidar o sindicato, e declara que «a nossa resposta, conforme os nossos estatutos, só pode ser a greve geral de um dia».

A declaração da lei marcial na Polónia relaciona-se, de acordo com as palavras do general Jaruzelski com as recentes decisões da Comissão Nacional do Solidariedade.

A Comissão Nacional (KK) do «Solidariedade» tinha decidido no sábado em Gdansk, organizar, antes de 15 de Fevereiro de 1982, um referendo «nacional ou no seio do Sindicato, sobre o exercício e os métodos actuais de poder».

Numa resolução aprovada por esmagadora maioria, com cinco votos e quatro abstenções, a «KK» pronunciou-se a favor de um referendo sobre «a apreciação e a verificação dos métodos actuais do poder praticados pelos órgãos de administração central e regional».

O referendo, precisa a resolução, que foi apresentada por Rulewski, um dos elementos radicais da direcção sindical, também sobre a «renovação de todos os corpos representativos (Dieta e Assembleias regionais) bem como sobre a concepção da autogestão operária e regional».

A resolução era acompanhada por uma longa declaração da «KK» que prevê, em particular, o recurso à greve geral, caso as disposições da lei sindical ameaçando as actividades sindicais venham a ser aplicadas.

A lei sindical, cujo projecto na versão final autoriza o parlamento a suspender, durante um período de três meses, o direito de greve uma única vez por ano, deve ser submetida à Dieta na sua próxima sessão, a 15 e 16 de Dezembro.

Entre as outras disposições do projecto, introduzidas pelas autoridades e vivamente contestadas pelo «Solidariedade», figura também a possibilidade de o tribunal de Varsóvia vir a dissolver as instâncias dirigentes do sindicato e de convocar novas eleições.

Wojciech Jaruzelski ladeado pelos generais Heinz Hoffman, da RDA (à direita) e V. Kulikov, da URSS (à esquerda) durante as manobras das forças do Pacto de Varsóvia na Polónia, em Março deste ano

Lech Walessa, líder do Solidariedade, lhadores dos estaleiros Lenine, em

O filme dos acontecimentos

A acção desencadeada pelo general Jaruzelwski contra o «Solidariedade» durou nove horas da noite de 12 para 13 de Dezembro.

Tudo começou cerca da meia-noite de ontem com a decisão do sindicato de Walesa de organizar um referendo sobre o exercício e os métodos do poder. A partir desse momento os acontecimentos precipitaram-se.

● 21.oo (tmG): A Comissão Nacinal do «Solidariedade» decide, em Gdansk, organizar antes de 15 de Fevereiro de 1982 um referendo «nacional ou dentro do sindicato» sobre o exercício e os métodos actuais do Poder.

● 22.00: Todas as linhas telefónicas e telex das agências de Imprensa estrangeiras e da secção «Solidariedade» da capital são subitamente cortadas. A sede do «Solidariedade» em Varsóvia, o «Mazowsze» é cercada por importantes forças da polícia.

● 02.00: A mesma sede é ocupada pela polícia. Um dos dirigentes do sindicato Krzysztof Sliwinski, é preso.

● 04.00: Varsóvia está a ser patrulhada pela polícia e pelo exército.

● 05.00: O general Jaruzelski, primeiro-secretário do POUP e primeiro-ministro, anuncia que o estado de sítio foi proclamado à meia-noite (23.oo H de Lisboa), que «os dirigentes extremistas» do «Solidariedade» foram presos assim como outros membros de organizações ilegais. Simultaneamente, anuncia o general, várias dezenas de pessoas «responsáveis pelos erros cometidos durante os anos 70», também foram presas, encontrando-se entre estas, nomeadamente, o antigo primeiro-secretário do POUP Edward Gierek.

● 17.20: Um comunicado do Ministério da Educação anuncia que serão encerrados até nova ordem, a partir de segunda-feira, todos os estabelecimentos de ensino.

● 18.00: Poderão ser internados todos os estrangeiros residentes na Polónia por decisão do Ministério do Interior se a situação o exigir.

● 18.30: As forças policiais dispersaram ajuntamentos em frente da sede do «Solidariedade» em Varsóvia.

● 18.55: Lech Walesa não foi detido – anuncia um porta-voz do Governo – e encontra-se próximo de Varsóvia para «conversações» com as autoridades.

● 19.00: Em Estocolmo o representante do sindicato independente polaco afirmou que «O Solidariedade» está pronto a lutar até ao fim, tendo sido constituídas, para esta eventualidade, reservas de mantimentos nas fábricas».

● 20.45: Além do sindicato «Solidariedade», foram também suspensas as actividades do sindicato Camponês «Solidariedade Rural», dos sindicatos de ramos (ex-oficiais) e autónomos, das organizações estudantis, da Associação dos Jornalistas polacos e da União Polaca dos Caçadores, de acordo com uma lista lida pelo apresentador da televisão.

● 20.50: O conselho militar de Salvação Nacional, constituído na sequência do estado de síio e cuja composição foi divulgada pela agência PAP, compreende quinze generais, quatro deles com o cargo de vice-ministros da Defesa, e cinco coronéis.

● 20.55: As chamadas telefónicas só poderao ser feitas das estações dos correios e poderão ser interrompidas em qualquer momento «se o seu teor for julgado prejudicial aos intereses da segurança do país».

● 21.00: O Ministério do Interior pediu aos polacos que limitem «ao máximo» o trânsito na via pública.

●22.15: O presidente Ronald Reagan anunciou que os Estados Unidos indicaram claramente à União Soviética «a gravidade com que considerarão qualquer interferência na Polónia».

● 22.50: O secretário de Estado norte-americano Alexander Haig decidiu adiar a visita que ia fazer a Israel e à Turquia e regressar a Washington, segunda-feira de manhã.

● 23.05: A rádio de Varsóvia volta a desmentir que Lech Walesa haja sido internado.

● 00.10 – Toda a pessoa que tenha uma arma de fogo, munições ou explosivos deverá entregá-las na esquadra mais próxima antes de segunda-feira às 6.00, anuncia um comunicado do Ministério do Interior. Uma pena de cinco

Reacções internacionais

A tomada de posição dos militares na Polónia suscitou reacções prontas em todo o mundo.

A Imprensa inglesa – que se pode considerar alguma coisa paradigmática – não é unânime nas suas interpretações. Destoando bastante da generalidade dos jornais conservadores, o «Times», por exemplo, não vai muito além da apreensão e considera que os últimos acontecimentos tinham-se tornado inevitáveis.

O presidente Reagan disse que os EUA já informaram claramente a URSS da gravidade de uma eventual intervenção militar na Polónia e estão (os «States») a «vigiar atentamente a situação». Comentários não fez, o número um da Casa Branca.

«Os acontecimentos na Polónia tinham de tomar esta feição embora isso não fosse desejável» – dizia ontem a agência oficial soviética Tass, adoptando praticamente na íntegra um comentário à situação feita pela sua congénere polaca PAP.

O Papa

O Papa manifestou a sua «preocupação», e pediu orações pela Polónia. Foi ontem e no final da oraçao diaria, com milhares de crentes na Praça de S. Pedro.

João Paulo II falou em polaco, a dado passo – e designadamente para inúmeros polacos entre a multidão,: «Recordo as palavras que pronunciei em Setembro, quando disse que o sangue polaco não deve ser derramado nunca mais e que já correu muito, especialmente durante a última guerra» – disse.

Como notas de curiosidade, saliente-se que o PCI tomou posição crítica contra a decisão político-militar das autoridades de Varsóvia. Espera-se, por certo, idêntica atitude da parte dos comunistas espanhóis. O PCF não tomou posição a favor ou contra. Bucareste deu as notícias citando agências ocidentais.

Em Paris ter-se-á registado a mais significativa manifestação de rua, mas reacções idênticas houve-as um pouco por toda a parte, nas principais cidades da Europa. Em Atenas explodiu uma bomba próximo da embaixada da URSS.

A nível oficial, as tomadas de posição são alguma coisa discretas, e relevam da sensatez política que o melindre da situação exige. Um exemplo nítido foi dado pelo primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, que deu conta aos jornalistas da sua apreensão, e dos responsáveis franceses, acrescentando, porém, que, por enquanto, a situação implica apenas a Polónia, não havendo envolvimento externo, e a França não se «imiscui» nos assuntos internos polacos. No PSF, o comité directivo mandatou o executivo para «tomar todas as decisões de actuação que os acontecimentos vierem a exigir, em contacto com as forças democráticas do nosso país». Um comunicado público manifesta «o desejo de que as liberdades sindicais e de expressão, conquistadas pelo movimento popular na Polónia e nomeadamente pelo sindicato Solidariedade, sejam mantidas», exigindo a libertação dos sindicalistas e demais polacos presos. Lionel Jospin, secretário-geral, foi recebido pelo embaixador da Polónia em Paris. Mitterrand «segue atentamente a situação». E o PCF absteve-se, para não «dificultar a necessária busca duma saída pacífica para a crise». Marchais: «Nada deve ser feito que possa incrementar o afrontamento interno ou a intervenção externa».

Houve manifestações e necessária intervenção policial em Berlim Ocidental. Hans Dietrisch Genscher disse que Bona vai seguir atentamente a situação, e Schmidt foi apanhado de surpresa, recém-chegado duma visita à RDA e dum encontro com Trich Honnecker, com quem acordara em que o problema polaco teria de ter uma solução pacífica. «Espero que o conflito seja solucionado pelas partes em confronto, sem intervenções e, ternas, para se conseguir novamente a unidade do povo polaco» – disse o chanceler. E o seu antecessor Willy Brandt, hoje presidente do SPD e da IS, não disse coisa diferente, dizendo que não o surpreendia «o aumento da tensão na Polónia» enquanto espera que sejam os polacos a decidir por eles próprios o seu futuro – que, acrescentou, «tem muita importância para a Europa».

O dirigente da democracia-cristã oeste-alemã porém, teve palavras de alguma violência para os militares e dirigentes polacos.

Primaz apela à submissão

A homilia pronunciada ontem pelo primaz da Polónia, mons. Jozef Glemp, na Igreja dos Jesuitas de Varsóvia, que fora difundida pela primeira vez através da rádio às 22 horas (21 horas tmG), foi repetida toda a noite em cada boletim noticioso

O primaz condena nesta homilia o recurso à força, em nome das liberdades civis, mas faz ao mesmo tempo um apelo à submissão em nome «deste bem supremo que é a vida humana».

O arcebispo Glemp, tinha condenado a declaração do Estado de Sítio no país, considerando que «as autoridades deixaram de ser as autoridades do diálogo».

O dirigente da Igreja polaca tinha-se ausentado de Varsóvia para Czestochowa onde se encontra o Santuário da Virgem Negra de Jasna Gora, segundo disseram fontes do Palácio Arquiepiscopal de Varsóvia.

O primaz, que tinha um encontro marcado com os estudantes no Mosteiro de Jasna Gora, para um dia de oração depois da longa greve entre os meios universitários, deixou a capital pelas 6 e 15 locais (5 e 15 de Lisboa) de carro.

O primaz foi prevenido durante a noite por mons. Bronislaw Dabrowski, secretário da Conferência Episcopal, dos acontecimentos em curso.

A situação na Polónia *A situação na Polónia* *A situação na Polónia*

...iedade, transportado aos ombros de traba-...e, em Gdansk, no mês de Agosto do ano passado

Reacções portuguesas

Escassas horas depois de terem sido divulgadas as primeiras notícias sobre os acontecimentos da Polónia, o Governo de Pinto Balsemão apressou-se em tornar conhecida a sua posição. Em declarações prestadas à Anop, o ministro dos Negócios Estrangeiros André Gonçalves Pereira disse que o Governo «não pretende intervir nos assuntos internos polacos mas não pode deixar de protestar contra as violações dos direitos humanos, nomeadamente as prisões e a negação das liberdades sindicais, tudo em contradição com a acta geral de Helsínquia».

Segundo um porta-voz do Primeiro-Primeiro, Francisco Pinto Balsemão esteve toda a manhã de ontem «a acompanhar a evolução dos acontecimentos através de todas as fontes disponíveis, incluindo a NATO» e através do mesmo canal reafirmou a sua inquietação e a do Governo «pela violação dos direitos do homem que está ocorrendo na Polónia e os seus receios pelas consequências para a procura da paz do desfecho final». «Não é proibindo o exércio dos direitos de reunião e de associação e encerrando as fronteiras que se encaram e resolvem os problemas de um país» disse ainda o referido porta-voz da Presidência do Conselho de Ministros, acrescentando que não é por acaso «que coincidem neste momento os acontecimentos na Polónia, os movimentos pacifistas e as actuações do Partido Comunista em Portugal». «Não é por acaso b6 insistiu – que estas actuações do PCP, com fraco apoio popular (estaria o porta-voz de Balsemão, por acaso, a referir-se à monumental manifestação de sábado?) incidem simultaneamente contra a revisão constitucional, a política de verdade na economia que o Governo segue e a instalação de mísseis nucleares na Europa». E o porta-voz recordou «ter o Governo português já tomado posição sobre os acontecimentos na Polónia e que o princípio da não ingerência não impede de condenar as pressões que a União Soviética vem exercendo sobre a situação polaca».

Ainda sobre as declarações produzidas na manhã de ontem, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, continuamos a citar: «A URSS sabe que a NATO não permitirá tais agressões, as quais a verificarem-se levavam os membros da Aliança Atlântica a tirar as necessárias ilações».

Para já, adia-se...

O Ministério dos Negócios Estrangeiros decidiu (logo ontem) adiar «sine die» a reunião da comissão mista luso-polaca, que deveria reunir-se amanhã ao abrigo do acordo cultural assinado entre os dois países.

Em comunicado, o Ministério explica que esta decisão se deve «aos graves acontecimentos da Polónia e às iniciativas tomadas pelo Governo de Varsóvia, que já mereceram a clara reprovação do Gocerno português».

O texto divulgado pelo MNE diz ainda que o adiamento da reunião foi logo comunicada à Embaixada da Polónia em Lisboa.

Entretanto, a representação diplomática da Polónia em Portugal esclareceu que a declaração do estado de emergência e formação de um conselho militar no seu país, constituem «medidas perfeitamente constitucionais». Um representante da Embaixada afirmou que apenas tem conhecimento do que se está a passar no seu país através das notícias transmitidas pela rádio, visto encontrarem-se cortadas as ligações com Varsóvia, sublinhando aquele diplomata que se trata de medidas normais previstas na Constituição polaca e que «não têm nada a ver com um golpe de Estado».

Mário Soares e Freitas do Amaral

Cada um no seu estilo, os líderes do PS e do CDS divulgaram, também ontem as respectivas posições sobre o «caso polaco».

Mário Soares disse que «o Ocidente se encontra confrontado com um desafio tremendo: assegurar uma solidariedade efectiva aos polacos, sem pôr ainda em maior risco o precário equilíbrio sobre que repousa a paz mundial».

«Possa ainda o bom senso dos responsáveis prevalecer das forças que ameaçam a liberdade e a paz dos homens e que, por isso, não têm perdão» – declarou Soares.

«Os socialistas portugueses estão a seguir com a mais viva ansiedade os acontecimentos na Polónia» – explicou o líder do PS.

«Depois de vários meses de hesitação, verdadeiramente à beira do abismo, as forças armadas polacas parece terem resolvido sufocar na violência e na repressão a corajosa luta do povo e dos trabalhadores» – acrescentou.

Por seu turno, Freitas do Amaral propôs que «todos os democratas portugueses, sejam quais forem as suas convicções ideológicas, participem numa grande manifestação de rua, em Lisboa, «contra a repressão» da central sindical polaca «Solidariedade».

Falando para a RTP (em greve...) disse que todos os democratas devem condenar sem reservas as autoridades polacas e exprimir, publicamente, a sua solidariedade ao povo polaco.

Afirmou que os países da NATO devem advertir a União Soviética para que não intervenha no desenrolar dos acontecimentos», o que agravaria muito mais a situação e criaria uma séria ameaça á paz».

Mais protestos, agora de um grupo de dirigentes do PS, UEDS, UDP e PSR, em forma de telegrama enviado ao embaixador da Polónia em Lisboa, o qual, em nome do «comité de Informação sobre a luta do Solidariedade», exprime «vivos protestos pelas medidas tomadas que põem em causa direitos democráticos mais elementares». No telegrama, os signatários – Marcelo Curto (PS), César Oliveira (UEDS), e Mário Tomé (UDP) e ainda Cabral Fernandes (PSR) e João Carlos Espada, pedem ao embaixador que transmita ao Governo o «seu repúdio pelas medidas tomadas». Estes mesmos elementos do referido comité deu esta manhã uma conferência de Imprensa a que nos referimos noutro local desta edição.

Também a Associação Social-Democrata Independente (ASDI) condenou os acontecimentos na Polónia, proclamando «a sua total solidariedade com os trabalhadores e o povo heróico deste país».

Os participantes na Conferência para a Paz e o Desarmamento na Europa, que ontem terminou em Lisboa, aprovaram por unanimidade uma moção condenando as «acções repressivas» na Polónia – disse um dos presentes.

A moção diz que os participantes na Conferência tomaram conhecimento da declaração do estado de excepção na Polónia, da prisão de sindicalistas e da ilegalização do Solidariedade.

Os participantes, que «viam como positiva a recente evolução ocorrida na Polónia, encaram agora com preocupação os novos acontecimentos e condenam vivamente estas acções repressivas» – diz a moção.

Estão «conscientes da gravidade de tais acontecimentos e das consequências imprevisíveis daí decorrentes para a paz e a segurança na Europa e no Mundo» – acrescenta.

«Consideram indispensável que tais medidas sejam imediatamente abolidas» – diz ainda.

Uma chuva de protestos

O Partido Social Democrata e o Centro Democrático Social, dois dos partidos componentes da Aliança Democrática emitiram comunicados a propósito da situação na Polónia.

Em comunicado da sua Comissão Permanente, o PSD considera que os acontecimentos polacos «não devem ser desligados da coacção militar e política que a URSS vem exercendo na linha de actuação do expansionismo soviético de que é exemplo mais recente o intervencionismo militar no Afeganistão». Para os sociais-democratas portugueses «fica mais uma vez demonstrada a impossibilidade de democratização e abertura política dos totalitarismos comunistas, mesmo quando no caso da Polónia, a Igreja e os sindicatos democráticos, que reflectem o sentir da esmagadora do povo e das classes trabalhadoras, ensaiam o diálogo com o estado nesse sentido».

No que toca ao CDS a respectiva comissão directiva decidiu ontem solicitar à União Europeia das Democracias Cristãs que proponha à Internacional Socialista e à Internacional Liberal a realização de iniciativas de apoio aos presos políticos polacos.

O CDS resolveu ainda propor aos grupos parlamentares da AD que por iniciativa própria ou em conjunto com outros partidos democráticos, apresentem no Parlamento um voto de protesto pelos últimos acontecimentos na Polónia.

Outra das resoluções do CDS é propor ao Governo que promova ou participe na apresentação internacional à URSS, no quadro da ONU e da NATO, de uma «vigorosa advertência contra qualquer intervenção que possa fazer ou preparar contra a Polónia».

Através de comunicados, aprovação de moções e outras formas idênticas, condenaram também as medidas tomadas pelo Governo de Varsóvia os seguintes partidos e organizações: UDP, PSR, PC(R), comité de solidariedade com o sindicato de estudantes polaco NZS, Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos, Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, etc.

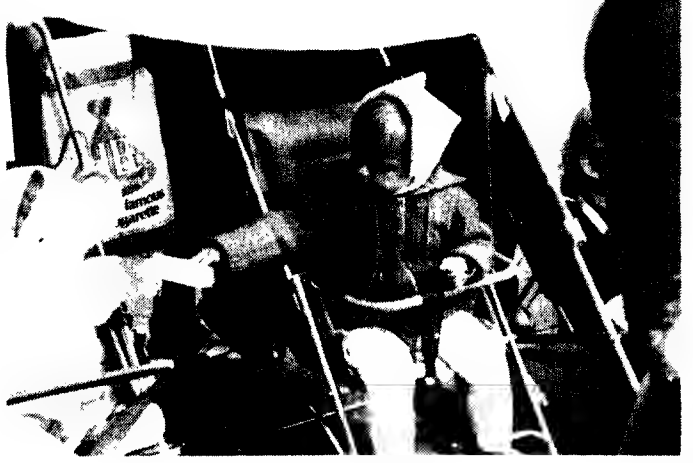
CGTP e UGT

Um pota-voz da central sindical dos trabalhadores portugueses, CGTP, revelou ao «DL» que amanhã após a reunião habitual das terças-feiras, será tornada pública a respectiva posição sobre «os acontecimentos na Polónia», adiantando-nos todavia que a escassez de informação, devido ao corte de comunicações com o exterior, não poderia permitir, em cima da hora, a tomada de uma posição com a dignidade que o importante assunto obviamente exige.

Entretanto, a União Geral de Trabalhadores (UGT) repudiou ontem «veementemente», a suspensão das actividades sindicais na Polónia.

Pela primeira vez na sua história, a UGT convocou para quarta-feira, uma manifestação de rua para protestar contra a atitude dos dirigentes polacos.

Um dirigente da UGT manifestou «profunda preocupação pela vida dos líderes sindicais polacos presos» e chamou a «atenção dos trabalhadores portugueses para as amplas liberdades que dizem existir nos países de leste».



Cerca de 50 mil mulheres manifestaram-se em Lodz a 30 de Julho contra as restrições então surgidas no abastecimento de carne

Março deste ano: transportes públicos em greve ocupam o centro de Varsóvia e são aplaudidos por citadinos

Agosto: elementos do «Solidariedade» distribuem panfletos à população diante do Centro de Imprensa de Gdansk (Dantzig)

Março: uma votação no parlamento de Varsóvia

Ultima hora:

Comité clandestino apela à greve-geral

Um comité nacional de greve clandestino, constituído por dirigentes do «Solidariedade» que escaparam a detenção, lançou a palavra de ordem de greve geral a todas as empresas do país, numa declaração chegada hoje à Imprensa ocidental em Varsóvia.

A declaração é assinada por cinco membros da Comissão Nacional (KK) do «Solidariedade»: Miroslaw Krupinski, (vice-presidente da «KK»), Jan Waskiewicz, Andrzej Konarski, Szumie Jo e Przygodzinski.

...os

...anos de cadeia é prevista para o caso de infracção.

● 00.11 – Os bancos, caixas de depósito e postos de correio estarão fechados nos dias 14 e 15 de Dezembro para todas as operações financeiras, com excepção dos depósitos de dinheiro proveniente da venda diária nos estabelecimentos comerciais, anuncia um comunicado do Ministério das Finanças.

● 01.30 – O Conselho dos Ministros procedeu a um exame da situação no país na sequência da proclamação do estado de sítio, durante uma reunião efectuada no domingo em Varsóvia, sob a presidencia do general Wojciech Jaruzelski, anuncia a agência «PAP»

● 02.30 – Cerca de 250 a 300 empresas são colocadas sob o regime da «militarização», segundo uma lista publicada pelo Comité de Defesa Nacional (KOK), que assegura a defesa do território, incluindo a defesa passiva. Os trabalhadores destas empresas estão mobilizados nos seus locais de trabalho onde são considerados como soldados recrutados.

África do Sul refúgio de mercenários

A República da África do Sul é o último refúgio para milhares de veteranos de duas dezenas de anos de guerras na Ásia e em Africa - ainda prontos a combater e enfastiados com a paz.

O país é um terreno fértil para os contratadores de mercenários, para aventuras como a recente intentona nas Seychelles.

A «expedição» às Seychelles foi lançada em 27 de Novembro e os mercenários que não foram mortos, capturados ou caçados nas montanhas regressaram à África do Sul depois de terem raptado um jacto da «Air India».

Algumas centenas de mercenários foram contratados, durante os últimos seis anos, para cinco operações em África, duas das quais organizadas na África do Sul e terminadas em fracasso.

«Não são tipos que se sentam num bar à espera de um contrato» – diz um antigo soldado da Rodésia e da África do Sul, amigo de muitos dos mercenários que participaram na expedição às Seichelles.

«São antigos soldados profissionais, que não gostam dos empregos que têm e que se aborrecem. São candidatos a mercenários. Gostariam de fazer este tipo de trabalho, mas as oportunidades são raríssimas» – diz o antigo soldado, que pôs como condição, para falar, não ser identificado.

Dez anos de guerra no Vietname, sete anos na Rodésia, actualmente o Zimbabwe, e quinze anos de combates nas regiões fronteiriças entre Angola e a Namíbia, produziram milhares de homens treinados, com experiência e que gostam da violência.

Norte-americanos transitaram nos anos setenta do Vietname para a Rodésia, onde a minoria branca se batia contra os guerrilheiros que lutavam pela independência juntamente com milhares de rodesianos, passaram-se para a África do Sul, quando a guerra terminou, em 1980.

Para lutar contra o regime progressista da Etiópia, o racismo já não conta. Soldados sul-africanos e mercenários da UNITA apanhados juntos

Centenas de indivíduos vindos de uma dúzia de países, prestam actualmente serviço nas forças de ocupação sul-africanas na Namíbia, o antigo Sudoeste Africano alemão.

A maior parte deles assinou um contrato por um ano, com salários entre 11 500 e 14 500 rands (780 a 955 mil escudos) por ano, conforme a graduação e a especialização, e um bónus anual de 2000 rands (cerca de 137 mil escudos).

E muito mais do que os salários pagos aos sul-africanos que estão a cumprir o serviço militar obrigatório.

Mas um número maior de veteranos do Vietname e das guerras em África, incluindo um número crescente de sul-africanos, não consegue ingressar num exército regular. Andam de emprego para emprego, insatisfeitos e entediados. São raras as oportunidades para utilizarem a sua experiência militar.

Fontes militares e amigos, que pediram para não serem identificados, traçaram um retrato dos antigos soldados. Disseram que David Webb é representativo dos mercenários que tomaram parte na operação das Seichelles.

Antigo oficial do Exército britânico, Weeb prestou serviço durante três anos na infantaria rodesiana. Segundo conta um homem que foi seu companheiro – terminada a guerra, foi para a África do Sul e tornou-se angariador de seguros.

«Não aguentou este emprego», diz o amigo. «Não se adaptou. Trabalhou nove meses e despediu-se».

Partiu então para as Seichelles, com uma espingarda automática «AK 47» na bagagem.

«Eram desesperados», diz o antigo soldado rodesiano. «Se assim não fosse, nunca se teriam metido naquela aventura.

O «raid», cujo objectivo seria a substituição do presidente Albert René, fazendo regressar ao Poder o homem do grande capital, James Mancham, foi a segunda operação de mercenários montada na África do Sul, tanto quanto se sabe, contra as Seichelles.

Em 1979, um grupo de mercenários foi também recrutado na África do Sul para tentar atirar abaixo o presidente Albert René, mas a operação foi cancelada antes de ter sido iniciada.

Mercenários franceses e belgas, residentes na Europa, tomaram parte em três outras operações, todas comandadas por Bob Denard, que se tornou célebre nos anos sessenta pela sua acção no Zaire.

Em 1975, Bob Denard e os seus homens derrubaram o presidente Ahmed Abdallah, das ilhas Comores, no océano Índico. Em 1977, voltaram a intervir nas Comores, dessa vez para pôr no Poder Ali Soilih. Em 1978, Denard estava de regresso às Comores, para ajudar a depor Ali Soilih, e fazer regressar ao Poder o antigo presidente Ahmed Abdalah.

Entretanto, Bob Denard também tentara derrubar o presidente do Benin, Mathieu Kerekou, mas sem êxito.

Dos mercenários que participaram na desastrosa aventura das Seychelles, apenas quatro eram homens experimentados neste tipo de operações, mas já não combatiam há quase duas dezenas de anos.

Era o caso do coronel Michael Hoare, conhecido como o «Mike Maluco» um ex-oficial britânico, como Bob Denard, ao lado de quem combateu nos anos sessenta, no antigo Congo Belga, o actual Zaire.

«São mercenários, reconheço-o, porque combatem por dinheiro» diz o antigo soldado rodesiano.

Ponomarev acusa Reagan de lutar contra a paz

Boris Ponomarev, membro suplente do «Bureau» Político do PC Soviético, considerado como um dos principais ideólogos da URSS, criticou severamente a administração Reagan, acusando-a de ter desencadeado uma «campanha aberta» contra as «forças da paz».

Ponomarev, que usou da palavra numa conferência internacional de estudantes reunida em Moscovo, acrescentou que os Estados Unidos usam «uma estratégia global profundamente reaccionária (...)» e, «tendo escolhido a força como meio principal da sua realização, visam a garantia duma superioridade militar sobre a União Soviética».

No tocante à posição da URSS perante o problema dos «Euromísseis», Ponomarev lembrou as propostas destinadas a uma «moratória sobre os armamentos nucleares na Europa», apresentadas por Leonid Brejenev na sua viagem à República Federal daAlemanha.

Por último, evocando as dificuldades económicas da Polónia, Ponomarev, disse: «O socialismo manifestou com total evidência a sua capacidade para vencer o atraso económico e criar uma civilização industrial moderna, mesmo nos países que num passado recente estavam privados das realizações da ciência e da técnica».

«O Socialismo tem os seus inimigos», disse Ponomarev, como quem desabafa.

Resolvida na Bélgica a crise política?

Um acordo foi concluído na noite de domingo para segunda-feira entre sociais-cristãos e liberais para formar o próximo Governo belga, anunciou Wielfred Martens, novamente designado pelo rei Balduino para resolver a crise.

As duas «famílias» políticas concordaram com o programa económico e social apresentado por Martens, membro do Partido Social-Cristão Flamengo.

O futuro Governo belga poderá, portanto, apresentar-se no próximo fim-de-semana perante o Parlamento, depois da organização e a realização de congressos pelos partidos eventualmente aliados.

Antibiótico postos em causa em reuniões da OMS

Médicos oriundos de doze países estiveram reunidos esta semana em Genebra, sob a égide da OMS, (Organização Mundial de Saude) para esboçar um quadro de «ineficácia crescente duma série de antibióticos».

No decurso duma conferência de Imprensa, os médicos declararam que, por razões tanto humanitárias como económicas, é necessário determinar, o mais rapidamente possível, os principais factores que contribuem para o aumento da resistência microbiana.

O grupo, depois de examinar as medidas que podem ser tomadas no mundo inteiro para que esta resistência não aumente, chegou a acordo quanto ao facto de que, se nada for empreendido, o tratamento de várias doenças infecciosas correntes (infecções bacterianas agudas das vias respiratórias, meningite, desordens intestinais, septicemia aguda) estará comprometido.

O dr. Georges Causse, director da secção das doenças contagiosas da OMS, sublinhou, por outro lado, que os medicamentos antibióticos de substituição, destinados a substituir os tornados inoperantes, são cada vez mais caros.

Segundo a OMS, o emprego abusivo e generalizado dos antibióticos, tanto nos hospitais como nos consultórios privados, assim como a automedicação inconsiderada, contribuiram para o problema da resistência dos organismos e dos micróbios.

Mais ainda, acentua a OMS, os animais e os produtos alimentares constituem um outro aspecto importante do problema.

Assim, salienta-se que o emprego dos antibióticos na pecuária, com fins comerciais, pode ser uma causa de resistência, assim como o tratamento de certos produtos alimenticios para os conservar: caso, nomeadamente, do congelamento de peixe no alto mar, com a aplicação de tetraciclina.

Fascistas falam de democracia

Blas Pinar

O sistema político em vigor em Espanha deve ser modificado a favor de um «sistema democrático» – declarou o presidente do partido espanhol neofascista «Fuerza Nueva», no discurso de encerramento do seu 6.° Congresso, realizado no passado fim-de-semana em Madrid.

Depois de declarar que «a verdadeira democracia nada tem a ver com um sistema liberal», o neofascista Blas Pinar disse que o seu partido «tem capacidade e organização suficientes para alcançar a vitória nas próximas eleições».

O presidente neofascista de «Fuerza Nueva» voltou a afirmar-se contra a actual Constituição espanhola, que disse ser «ilegal, laica e ateia».

Também em Madrid

Os "desaparecidos" de Marrocos

Várias centenas de pessoas são actualmente dadas como desaparecidas em Marrocos, algumas há mais de dez anos, afirma um comunicado dos «Comités de Luta contra a Repressão em Marrocos».

Os comités põem «em relevo um dos aspectos mais graves da repressão, o dos desaparecidos», indica o comunicado. Entre estes desaparecidos, figuram estudantes, militares e civis sarauís e muitas mulheres. Os «comités de luta» lembram que não há notícias também de «três franceses, os irmãos Ali Auguste, Bayaziud Jacques e Midhat Rene Burtekuat, presos em Rabat a 6 de Julho de 1973».

Todos estes desaparecidos, se não foram já assassinados encontrar-se-iam presos em locais clandestinos. Os Comités afirmam conhecer um desses locais, em Tazmamart, na estrada de Midelt para Ksar El Suk, nos planaltos do Tafilalt

Pacifismo cresce

Dezenas de milhares de pessoas manifestaram-se, no fim-de-semana, em Berlim Ocidental, por ocasião do segundo aniversário da dupla decisão da NATO sobre os euromísseis.

Os manifestantes defendiam uma Europa desnuclearizada e gritavam palavras de ordem pacifistas como «Fim aos Armamentos Nucleares». Por outro lado, em comunicado «exigiam «a desmontagem de todas as armas de destruição [illegible] no Leste como no Ocidente» [illegible]

como «o fim das medidas preparatórias para o estacionamento de novos mísseis de médio alcance». Estes comunicados qualificaram ainda a «opção zero», proposta por Ronald Reagan, como «uma mentira».

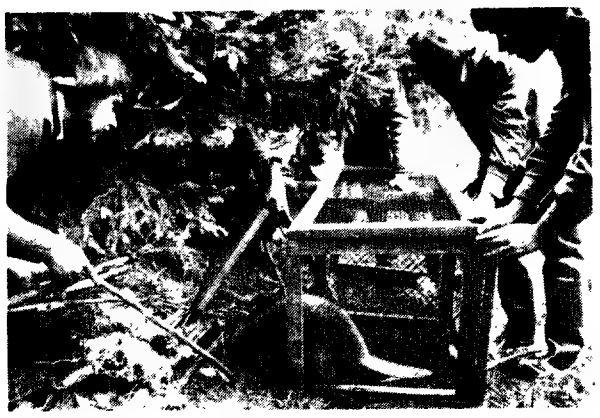
Mais de cem organizações convocaram esta manifestação, nomeadamente os «Jusos» (jovens socialistas do SPD), os jovens democratas (liberais do FDP), o movimento «Os Verdes», «alternativos», o Partido Comunista de Berlim Ocidental e a Liga Internacional dos Direitos do Homem.

Também na Suíça

Cerca de 1500 pessoas, jovens na sua maior parte, manifestaram-se em Berna (Suíça), a favor da paz. Os manifestantes levavam cartazes contra o militarismo e o armamento e a favor da abolição do Exército.

No sábado passado, também em Berna, uma manifestação pacifista reuniu cerca de 30 mil pessoas.

exclusivo



CASTORES

O homem auxilia a Natureza

■ **Novosti**

O castor, e em especial a sua espécie o castor fluvial, está incluído no «Livro vermelho» de vários países, onde são inscritos os nomes dos animais em vias de desaparecimento, os animais raros e as espécies mal definidas e restabelecidas.

O «Livro vermelho» da URSS, onde está incluído o castor, não é no entanto uma lista de perdas, nem tão-pouco um sinal de alarme. O livro constitui um programa de acções e um código de recomendações científicas para a protecção da flora e da fauna.

Neste sentido, as direcções de todos os parques e florestas do país foram notificadas de que deveriam organizar os trabalhos de levantamento dos possíveis locais que convenham aos castores, criar aí abrigos temporários e organizar a sua protecção.

Nos arredores de Moscovo, em cujos parques e florestas vivem 200 espécies de animais e 150 variedades de pássaros, já foram instalados os primeiros 10 casais de castores. Assim, foi cumprida a primeira etapa de reaclimatação deste precioso animal na região, donde tinha desaparecido há mais de 200 anos.

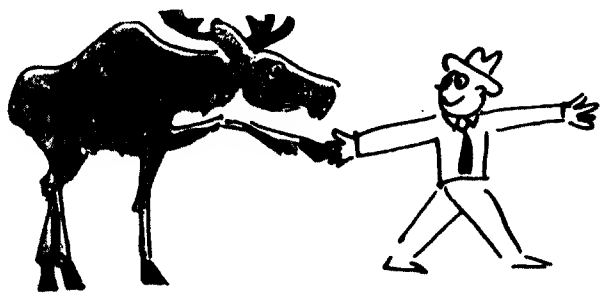
Na gravura, os especialistas procedem à instalação da primeira família de castores num abrigo provisório.

Depuração biológica

Entrou em funcionamento numa fábrica da Ucrânia uma nova instalação de depuração biológica. As emanações tóxicas de anido servem de meio nutritivo às bactérias de esporos que activam as «águas mortas». Este processo de depuração substituiu um método dispendioso que exigia 200 metros cúbicos de gás para tratar um metro cúbico de emanações.

Regresso dos Alces

Depois de quase um século de ausência, os alces voltaram ao Cazaquistão. No leste da República, não longe da aldeia de Lossikha («loss» significa alce em russo), cujo nome testemunha que os alces povoavam outrora esta região, os guardas-florestais recensearam o 2000.º animal. Os zoólogos supõem que este regresso foi favorecido pela plantação de cerca de um milhão de hectares de florestas e de faixas florestais de protecção.



Comunicado de Caracas

Denúncia do genocídio em El Salvador

□ **Volker Petzoldt** ■ **IPS**

CARACAS. «A Junta de Governo de El Salvador nega os direitos humanos, pratica uma política brutal que atinge dimensões de genocídio e jamais poderá ser reformada de forma a dar ao país um sistema baseado na justiça, na paz e na estabilidade», estima um relatório da missão católica irlandesa «Trocaire», divulgado em Caracas. Chefiada pelo bispo de Galway e presidente da «Trocaire», reverendo Eamonn Casey, uma delegação dessa Agência Católica para o Desenvolvimento no Mundo visitou El Salvador no princípio de Agosto passado, a fim de estabelecer contactos com organismos eclesiásticos, sindicais e de direitos humanos, bem como com sectores da população urbana e rural.

Ao tratar do problema dos 400 mil refugiados e deslocados de uma população total de 4,5 milhões de habitantes, segundo a Agência – o relatório cita o caso daqueles que, por serem familiares de membros das forças de segurança ou das organizações paramilitares, são «mudadas» das zonas de combate, onde posteriormente unidades militares realizam as chamadas «operações de limpeza». O resto da população civil é mantida na área. Estas pessoas, cujo número ascende actualmente a umas 15 000, de acordo com o relatório, «são protegidas pelo Governo, recebem assistência da Cruz Vermelha salvadorenha e internacional e são-lhes entregues alimentos, vestuário e medicamentos doados por organizações internacionais», diz o relatório.

Outros 150 000 deslocados são na sua maioria pessoas que fugiram perante as operações militares realizadas nas zonas de Chalatenango, San Vicente e Morazan, acrescenta. Indica, por outra parte, que outras cinco mil pessoas, cujas casas foram destruídas e os seus familiares assassinados abandonaram as suas comunidades rurais, buscando protecção, face à repressão das forças de segurança.

As condições de vida nos acampamentos criados para estes deslocados são qualificados de «sub-humanos» pela delegação irlandesa. Assim, por exemplo, doze crianças morreram em consequência dos efeitos da má nutrição no acampamento de San José de La Montana e o local foi atacado umas 67 vezes pelas forças de segurança, entre Agosto de 1980 e Abril de 1981, diz o relatório.

Números dados a conhecer pelo Gabinete de Ajuda Legal de San Salvador estimam em 200 000 o número de refugiados que procuraram asilo nas Honduras, México, Nicarágua e Costa Rica, entre outros países. O «relatório «Trocaire» salienta que o número de pessoas deslocadas e refugiados praticamente triplicou desde Janeiro deste ano. Por outro lado, observa que as pessoas que prestam serviços humanitários «são ameaçadas, espancadas, falsamente acusadas e, em alguns casos, assassinadas» pelas forças de segurança, e pelas organizações paramilitares de direita como a «Orden». «Uma semana antes da nossa chegada, o assistente do centro de bem-estar social da arquidiocese de San Salvador foi sequestrado por membros da marinha quando ia a caminho de sua casa. Houve testemunhas que presenciaram a sua detenção. O seu cadáver mutilado foi encontrado uma semana depois», relata o reverendo Casey.

Segundo afirma a delegação, 9 933 pessoas foram assassinadas entre Janeiro e Julho deste ano, na sua maioria pelas forças combinadas de segurança, apoiadas muitas vezes por civis armados. «Pudemos ver, nos arredores da capital, os cadáveres de onze pessoas, todos com sinais de haverem sido torturados e parcialmente devorados por caês esfomeados. Segundo os nossos acompanhantes da comissão de direitos humanos, os assassinatos verificaram-se entre as 11 horas da noite e as 5 horas da manhã, isto é, quando apenas as forças de segurança e os seus aliados podem movimentar-se livremente pelas ruas, devido ao recolher obrigatório», diz o relatório.

A delegação irlandesa denuncia, igualmente, que apesar dos assassínios maciços, «ninguém foi condenado». Tão-pouco foram julgados os seis membros das forças de segurança acusados do assassínio de quatro religiosas norte-americanas (ocorrido no princípio deste ano).

A este respeito, a posição do governo salvadorenho foi explicada pelo democrata-cristão Morales Ehrlich, membro da junta de governo presidida por José Napoleon Duarte, perante o Comité dos Assuntos Estrangeiros do Congresso Americano, no dia 10 de Janeiro deste ano. Respondendo pela prática do seu governo «de não julgar os indicados por esses assassínios», Morales Ehrlich disse na altura que um oficial das Forças Armadas, acusado publicamente de haver cometido atrocidades, «seria eliminado pela esquerda». Por outro lado, indicou que «não seria apropriado que uma parte do Governo condene as acções da outra parte», referindo-se à participação dos militares na junta. Por último explicou que «qualquer assunto que denigra publicamente os militares, beneficia os marxistas».

Por sua vez, segundo o «Trocaire», as forças armadas não deixaram dúvidas no que respeita à sua atitude frente aos assassínios de civis, quando em Março último publicaram uma longa lista num jornal local, com os nomes daqueles que consideravam «traidores» e que «seriam perseguidos pelas forças de segurança como parte do seu dever constitucional de defender o povo salvadorenho». Acrescentou que a lista incluía conhecidos padres, advogados, professores universitários, sindicalistas e o pessoal, na sua totalidade, tanto da comissão de direitos humanos como do gabinete de Ajuda Legal do arcebispado.

Depois de publicada a lista, várias das pessoas que nela figuravam foram assassinadas, outros preferiram exilar-se e os que ficaram no país vivem «virtualmente como fugitivos», sob o medo constante de serem a próxima vítima», anota o relatório.

A delegação irlandesa teve igualmente contacto com membros do Comité de Mães de Presos políticos e de Desaparecidos. «Estas mães deram-nos provas irrefutáveis da impotência absoluta que em matéria legal sofrem os familiares das vítimas da repressão», diz o documento, acrescentando que «estamos convencidos da violação institucionalizada da Constituição salvadorenha por parte daqueles que juraram defendê-la». «Estas mulheres – prossegue o documento – são permanentemente atacadas pelas forças da junta de governo, nega-se-lhes o direito de se reunirem em público, são alvo de abusos quando visitam os prisioneiros e o seu local de reunião foi destruído à bomba».

A repressão atinge também sindicatos e grémios, observa o «Trocaire», que denuncia a invasão das suas sedes, a detenção e prisão dos seus dirigentes e o assassínio dos activistas sindicais, «incluindo 270 membros da Federação de Professores só durante 1980».

O relatório «Trocaire» conclui com a transcrição de testemunhos de sobreviventes de massacres cometidos contra a população civil e uma vasta documentação relativa ao «balanço da repressão» neste país centro-americano. Por último, o documento faz um apelo à opinião pública mundial e especificamente aos organismos internacionais como a organização das Nações Unidas, a fim de conseguir um embargo da ajuda militar que os norte-americanos prestam à Junta de El Salvador.

«Há que procurar uma solução negociada e pacífica ao conflito salvadorenho, exige o relatório «Trocaire», e saúda a declaração franco-mexicana de reconhecimento ao movimento guerrilheiro Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FMLN) e as forças opositoras da Frente Revolucionária (FDR) como «primeiro sinal importante de esperança para o povo salvadorenho e para o fim do genocídio e da brutalidade que se comete naquele país». ■

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades

- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todo os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal --EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5883, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 374/R-41, com 190 m, do poste n.º 53 da linha n.º 374 ao P.T. n.º 2739-C dos Serviços Municipalizados da C. M. de Torres Vedras, no Ramalhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Novembro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5893, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 355/R-14, com 1141 m, do poste n.º 71 da linha n.º 355 ao PT n.º 2756-C dos Serviços Municipalizados da C.M. de Torres Vedras no Casal da Mocharreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 30 DE NOVEMBRO DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Viagens Internacionais
AUTOPULMAN

Lisboa | PARIS 3.950$

FRANÇA	LYON VERSAILLES CLERMONT FERRAND
ALEMANHA	COLÓNIA FRANKFURT
SUÍÇA	ZURIQUE GENEVE
LUXEMBURGO	LUXEMBURGO
BÉLGICA	BRUXELAS

Novo serviço para **ESPANHA**
MADRID 1.690$00
BARCELONA 3.380$00

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
Informações e reservas
RN VIAGENS E TURISMO/CLARAS TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef 560015-563451/52

SORTEIO Algarviz **ALGARVIZ**

FÉRIAS REQUINTADAS
EM APARTAMENTO PRÓPRIO

★

A ALGARVIZ, apresenta um plano inédito de construção no PAÍS. A par dos seus empreendimentos já realizados na PRAIA do CARVOEIRO (URBANIZAÇÃO SOL-FÉRIAS), está a construir em ARMAÇÃO de PÊRA um grandioso complexo turístico, com mais de 200 apartamentos, Moderno Centro Comercial, Restaurante, Boite, Piscinas, Jardins, Parque Infantil e Parqueamento Subterrâneo.

Este empreendimento visa as suas férias e da sua família. Férias sociais em ambiente requintado. Pensando em si e nos seus filhos, poderão adquirir o direito a férias por toda a vida comprando uma posição num apartamento que será seu POR ESCRITURA PÚBLICA que poderá vender, alugar, ou transmitir por herança. O seu pagamento processar-se-á suavemente ao longo de quatro anos, num esquema totalmente inédito em Portugal.

Você e família terão para sempre o difícil problema das férias resolvido na mais privilegiada zona do País — ALGARVE.

Oferecemos-lhe a si e mais 3 pessoas a oportunidade de uma estadia de cinco dias sem qualquer encargo de viagens e alojamento, num dos nossos luxuosos apartamentos, completamente equipados e mobilados, para passagem do Natal ou Ano Novo.

Cole o seu cupão num postal e envi-o devidamente preenchido para Algarviz, Apartamentos Turísticos Lda, Edifício Aviz, 3.º D — 1000 Lisboa.

O sorteio efectuar-se-á na sede da empresa perante uma autoridade pelas 12 h do dia 18 de Dezembro.

Algarviz APARTAMENTOS TURÍSTICOS LDA
SENHORA DA ROCHA
CARVOEIRO
ARMAÇÃO DE PERA
FÉRIAS PARA SEMPRE
por escritura pública
CONSULTE-NOS
AVIZ 3 D 1000 LISBOA
TELS 53 57 06 57 68 65

Nome .....
Morada .....
Tel. .....

Tribunal do Trabalho de Lisboa

14.º Juízo

1.ª Secção

P.º 124/80-C

O DOUTOR: — FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo e nos autos de contrato individual de trabalho com processo comum sumário que Auzenda Lopes Pires Ernesto, move contra TOMÁS FERREIRA LIMA BENROS cuja última residência conhecida foi na Rua Quirino da Fonseca, 25-1.º Esq.º em Lisboa e actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias (30), citando o referido Réu, para no prazo de 8 dias, findos que sejam os dos éditos contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, querendo contestar a referida acção sob pena de ser condenado no pedido.

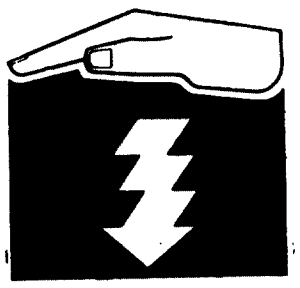
O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem do Réu nesta Secção onde poderá ser solicitado.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares que a lei determina.

Lisboa, e Tribunal do Trabalho aos cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e um

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)

O ESCRIVÃO
(Ilegível)


POUPE ELECTRICIDADE

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se indentifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor:

CURSOS TÉCNICOS
Electrónica rádio e TV
Desenho de Máquinas
Desenho de Construção
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organização Administrativa de Empresas
Programação Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Inglês
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecção
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico
curso _____
nome _____
morada _____
localidade _____
end emprego _____
idade ____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços
0349

DESPORTO

Nacional de futebol

Duas expulsões e 22 golos

Sporting e Benfica conseguiram vitórias tangenciais, enquanto o FC Porto averbou o seu 6.º empate no Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão, na 12.ª jornada da competição. Depois de estar a vencer por 3-0 a meio do 2.º tempo, o Sporting acabou por permitir a reacção do Amora que chegou a 2-3, com tentos do brasileiro Caio Cambalhota, no campo da Medideira. Pelo Sporting marcaram Oliveira (2) e Nogueira.

Desfechos

Resultados da jornada: Espinho - FC Porto, 0-0; Boavista - Penafiel, 4-0 (ao intervalo 2-0); Benfica - Vit. Setúbal, 2-1 (1-1); Portimonense -Braga, 2-1 (2-0); U. Leiria - Ac. Viseu, 1-1 (1-0); Vit. Guimarães - Belenenses, 2-1 (1-0); Amora - Sporting, 2-3 (0-2) e Estoril - Rio Ave, 0-0.

O Benfica, actual campeão, entrou de rompante, adiantou-se no marcador (aos 10 minutos, por João Alves), acabando contudo por permitir o empate a um minuto do intervalo, num passe infeliz de Alves a Bento, bem aproveitado por Vítor Madeira. Depois de Nené ter falhado a transformação duma grande penalidade, rematando a um poste da baliza de Amaral, o possante Reinaldo (no último minuto) daria os dois pontos aos «encarnados».

No campo da Avenida, o FC Porto, após a retumbante vitória frente ao Benfica (na «Supertaça») ficou-se por um nulo com o Espinho, em jogo onde o portista Romeu foi expulso.

O Guimarães, actual 4.º classificado e potencial candidato à Europa, venceu o Belenenses, depois de se ter adiantado no marcador à beira do intervalo, por Narciso. No tempo complementar, o Belenenses reagiu, chegando à igualdade, (por Vítor Gomes) mas foi incapaz de suster o ímpeto final dos vimaranenses que conseguiram o 2-1, por intermédio de Joaquim Rocha.

O Rio Ave deslocou-se ao campo da Amoreira para defrontar o Estoril e alcançar o seu 3.º empate, num jogo de fraco nível técnico, em que os locais estiveram sempre mais perto do sucesso.

O Portimonense conseguiu a 1.ª vitória sob o comando do novo técnico Artur Jorge. A equipa chegou a 2-0 (dois tentos de Alhinho) mas o Braga reduziu para 1-2, com um golo de Amílcar (na prórpia baliza) numa partida em que o bracarense José Carlos foi expulso.

O Boavista recebeu o Penafiel, vencendo convicentemente por 4-0, numa partida que os axadrezados dominaram claramente, depois de uma série de três derrotas consecutivas. Tentos de Diamantino (2), Palhares e Barbosa II.

O União de Leiria, «lanterna vermelha», recebeu o Académico de Viseu, não conseguindo ir além de um empate a um golo: Nhabola abriu o activo (aos 23 minutos) mas os viseenses igualaram quatro minutos volvidos (por Serginho).

No próximo fim-de-semana têm lugar os jogos da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

2.ª Divisão

Prosseguiram os torneios secundários. Resultados no Campeonato da 2.ª Divisão.

ZONA NORTE

Leixões-Leça	1-1
Varzim-P. Ferreira	2-1
Amarante-Gil Vicente	1-0
Sanjoanense-Valdevez	1-2
U. Lamas-Fafe	2-1
Neves-Feirense	0-2
Famalicão-Salgueiros	2-0
Chaves-Bragança	3-0

	J	V	E	D	G	P
VARZIM	7	2	1	21-4	14
P.Ferreira	5	4	1	14-8	14
Salgueiros	6	3	2	14-8	13
Feirense	5	3	2	12-10	13
Sanjoanense	4	4	2	13-6	12
Bragança	6	-	4	13-13	12
Leixões	3	5	2	11-7	11
Famalicão	4	3	3	9-7	11
U.Lamas	4	3	3	10-12	11
Chaves	4	2	4	13-12	10
G. Vicente	3	2	5	11-11	8
Fafe	2	4	4	8-10	8
Valdevez	3	1	6	12-20	7
Amarante	2	2	6	8-16	6
Leça	1	3	6	8-18	5
Neves	-	3	7	2-19	3

Zona Centro: Académico - U. Santarém, 5-0; Benfica C. Branco - Portalegrense, 3-0; SL Cartaxo - Águeda, 0-1; Guarda -G. Alcobaça, 1-2; Peniche - Rio Maior, 1-2; Nazarenos - Oliveirense, 0-3; Oliv. Bairro - Covilhã, 4-0; e Beira Mar - Coimbra, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
ACADÉMICO	6	4	-	18-1	16
Alcobaça	7	2	1	14-5	16
Águeda	8	-	2	21-6	16
Beira-Mar	5	3	2	19-8	13
O.Bairro	5	3	2	16-7	13
Rio Maior	5	2	3	11-9	12
Oliveirense	4	3	3	12-8	11
Nazarenos	3	4	3	10-12	10
Covilhã	4	1	5	11-17	9
U.Coimbra	-	5	5	10-11	5
Peniche	2	1	4	6-9	8
Guarda	2	3	5	8-14	7
U.Santarém	2	3	5	5-21	7
Benf.Cabranos	-	2	6	9-13	6
Cartaxo	1	1	-	6-17	5
Portalegrense	1	1	8	4-21	3

Zona Sul: Marítimo - Juventude, 4-0; Barreirense - C. Piedade, 1-1; Lusitano - Farense, 2-0; Sacavenense - E. Amadora, 1-1; Lusitânia - Esperança, 2-0; Elvas - Nacional, 0-0; U. Madeira - GD Quimigal, 1-0; e Montijo -Vasco da Gama, 2-2.

	J	V	E	D	G	P
Marítimo	6	4	1	17-5	19
Juventude	6	4	3	14-13	13
Barreirense	6	3	3	17-9	13
Lusitano	5	5	-	7-5	11
Lusitânia	5	1	4	11-11	11
E.Amadora	2	2	1	6-3	11
Barreirense (a)	3	5	2	6-5	11
Vasco Gama	3	5	2	15-14	11
Barreirense (b)	4	2	2	15-15	10
Quimigal	3	3	4	10-11	9
Elvas	2	5	3	4-8	9
Sacavenense	3	3	4	10-13	9
Esperança	3	2	5	8-13	8
U.Madeira	4	-	6	11-18	8
Montijo	3	1	6	13-20	7
C.Piedade	2	3	5	4-10	7

(a) têm mais um jogo

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 700 a 900 apostas com 13 resultados certos e que o número de dozes deve oscilar entre as 18 mil e 23 mil apostas.

Selecção de Juca

A caminho da Bulgária, para um jogo particular, partiu uma selecção constituída por Juca que integra Lima Pereira, Simões, Gabriel, Jacques, Costa e Romeu (Porto); Amaral (Setúbal), Dito (Braga); Oliveira, Nogueira, Manuel Fernandes e Carlos Xavier (Sporting); Bento, Nené, Shéu e Álvaro (Benfica). A última hora (já depois de concluídos os jogos que realizaram pelas suas entidades patronais) verificou-se que Alves, José Luís e Eurico acusavam lesões impeditivas do passeio.

Atenção, Porto!

O Standard de Liège, próximo adversário do FC Porto nos quartos-de-final da «Taça dos Vencedores de Taças», foi vencer o Antuérpia por 2-1, na 17.ª jornada do campeonato belga da 1.ª Divisão. O Standard está em 6.º lugar no campeonato, com 21 pontos, menos quatro do que o guia, o Anderlecht.

Nigeriano no Estoril

Chama-se Andy e é nigeriano o novo jogador que veio para o Estoril.

Jorge: adeus, Amora?

O jovem guarda-redes Jorge, aborrecido por não ser chamado à efectividade, pediu a rescisão do contrato que o liga ao Amora. Conta 24 anos. No seu lugar actuou ontem Vaz (35).

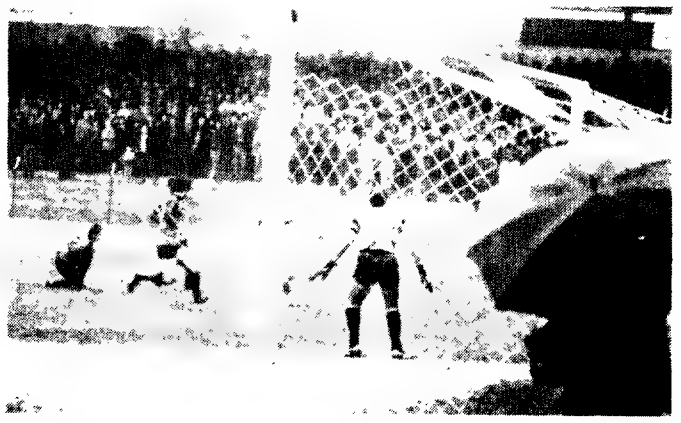
Rui Rodrigues equacionado

Rui Rodrigues, actual técnico do União de Coimbra, foi dispensado das suas actividades por um período de 5 dias pela direcção do clube. A dispensa por cinco dias de Rui Rodrigues **«servirá para meditação do técnico e dos directores sobre o trabalho desenvolvido até ao momento pelo referido treinador, que não tem corrido da forma que os unionistas aguardavam».**

Cada benfiquista tinha polícia a um pé

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Sporting	12	8	4	0	26-12	20
2.º FC Porto	12	6	6	0	12- 4	18
3.º Benfica	12	8	1	3	23- 8	17
4.º Guimarães	12	6	4	2	17- 8	16
5.º Rio Ave	12	6	3	3	9- 7	15
6.º Setúbal	12	4	4	4	14- 9	12
7.º Braga	12	4	4	4	12-15	12
8.º Penafiel	12	5	1	6	9-16	11
9.º Estoril	12	3	4	4	12-16	10
10.º Ac. Viseu	12	4	2	6	10-18	10
11.º Boavista	12	4	2	6	12-11	10
12.º Portimonense	12	4	1	7	12-15	9
13.º Belenenses	12	3	3	6	16-21	9
14.º Espinho	12	2	5	5	10-15	9
15.º Amora	12	2	4	6	9-16	8
16.º União Leiria	12	2	2	8	6-20	6



Bessa: axadrezados e penafidelenses num mar de lama

Luz: Amaral defendera o penaltie. Mas o Benfica lá conseguiu os dois pontos

Intercontinental para o Flamengo

Zico foi a figura dominante da equipa do Flamenfo que, ao vencer sem dificuldade o Liverpool, conquistou (em Tóquio) a «Taça Intercontinental» de clubes de futebol. Embora não tivesse marcado nenhum dos três golos sem resposta com que o clube brasileiro drrotou a equipa inglesa, Zico foi o jogador mais influente do encontro: o seu trabalho em campo valeu-lhe por isso a oferta de um automóvel de fabrico japonês no valor de 10 000 dólares (mais de 600 mil escudos). O Flamengo sucede assim ao Nacional de Montevideu na posse do «Troféu Intercontinental», que pela 3.ª vez foi conquistado por uma equipa brasileira. O Santos, clube de Pelé, obteve a taça em 1962 e 1963.

No final do encontro, o treinador britânico, Bob Paisley, afirmou **não poder compreender o motivo por que a sua equipa jogou tão mal, com tanta falta de agressividade,** acrescentando ser **inteiramente justa** a vitória do Flamengo.

Os 62 000 espectadores do Estádio Nacional de Tóquio assistiram a uma vitória fácil da equipa brasileira, num jogo em que o Liverpool pretendia tornar-se a primeira turma inglesa a conquistar a taça mundial de clubes, troféu que não é ganho por uma equipa europeia desde a vitória (em 1976) do Bayern de Munique. Com dois dos três golos marcados, Nunes, que os jornalistas nipónicos consideraram, não obstante a actuação de Zico, o melhor jogador em campo, recebeu igualmente um automóvel da multinacional japonesa que patrocinou o jogo.

Sob a direcção do árbitro mexicano Mario Rubio as equipas alinharam:

Flamengo: Raul; Leandro, Mozer, Júnior e Marinho; Andrade, Tita, Adílio e Zico; Lico e Nunes.

Liverpool: Bruce Grobberlaar; Phil Neal, Phil Thompson, Alan Hansen e Amrk Lawrenson; Ray Kennedy, Sammy Lee e Terry McDermott (David Johnson); Graem Souness, Craig Johnson e Kenny Kalglish.

Golos de Nunes (2) e Adílio.

Enciclopédia
Mundial de futebol

HISTÓRIA DO FUTEBOL
O FUTEBOL NOS CINCO CONTINENTES
AS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS
OS GRANDES DO FUTEBOL
O MUNDIAL DE ESPANHA/1982
O FUTEBOL PORTUGUÊS

UMA EDIÇÃO BERTRAND

·52 fascículos semanais com 32 páginas. Sai à sexta-feira.
·Obra com 1800 páginas, que poderá encadernar em 6 luxuosos volumes.
·Mais de 2000 fotografias, centenas de desenhos, estatísticas, gráficos, tabelas etc.

DMLB

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

DESPORTO

Na Luz, nem sempre esteve presente esta correcção

Nacional de basquetebol

Problema quase resolvido

O Barreirense bateu ontem o FC Porto que a partir da sua vitória de sábado (frente ao Benfica, na Luz) e beneficiando da derrota do Sporting em Sangalhos era o «líder» isolado do nacional da 1.ª Divisão de basquetebol. Derrotados ontem os portistas e mercê dos êxitos do Sporting e do Atlético (ambos fora) portuenses, leoninos e alcantarenses voltaram a ficar empatados no comando. Será de referir, no entanto, que o F.C. Porto tem, neste momento, praticamente assegurado o 1.º lugar final da fase inicial) pois conta apenas três derrotas enquanto o Sporting e o Atlético já somam cinco insucessos. E os últimos jogos do Porto (três ao todo) serão disputados nas Antas, perante adversários facilmente domináveis, daí a referência de que a equipa de Jorge Araújo «garantiu» já o 1.º lugar desta fase, que prosseguirá 4.ª feira e sábado e se concluirá no domingo.

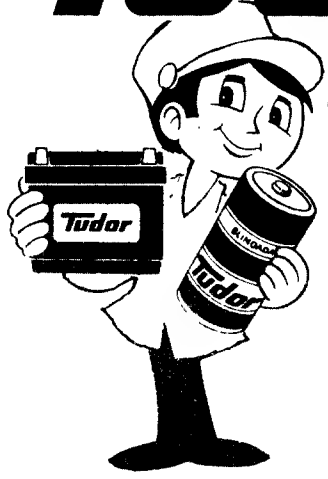
As equipas classificadas até ao 8.º lugar na classificação que a seguir anotaremos, são as que discutirão a fase seguinte, após o que as quatro primeiras disputarão uma terceira «poule» a duas voltas (em dois fins-de-semana) em que o título se decidirá. Resultados na 18.ª jornada (sábado): Queluz - Ginásio, 67-76; CAC - Atlético, 78-93; Sangalhos - Sporting, 75-72; Barreirense - Ovarense, 95-90 e Benfica - FC Porto, 74-88. Folgou o Olivais. Na 19.ª jornaeda (ontem): Queluz - Olivais, 91-61; Sangalhos - Atlético, 73-79; CAC - Sporting, 75-85; Benfica -Ovarense, 88-71 e Barreirense -F.C. Porto, 56-52. Folgou o Ginásio.

Pontuação: 1.º FC Porto, 17 jogos e 31 pontos; 2.ºs Sporting e Atlético, 18-31; 4.º Benfica, 17-29; 5.ºs Barreirense e Ginásio, 17-28; 7.º Sangalhos, 17-24; 8.º Queluz, 18-24; 9.º Olivais 17-20 e 10.ºs Ovarense e CAC, 17-19.

Placard

Ute Geweniger (cinco vezes campeã europeia de natação) e Lothar Thomas (campeão mundial de ciclismo em pista) foram votados os atletas do ano na República Democrática Alemã. A equipa masculina de andebol do Magdeburgo (campeã europeia de clubes e vencedora da «Taça das Taças» em 1981) foi escolhida como «a equipa do ano», batendo tangencialmente a equipa de futebol do Carl Zeiss Jena, finalista da «Taça dos Vencedores de Taças», depois de ter eliminado o Benfica, nas meias-finais do torneio 1980/81.

com Tudor acerta em cheio!



1 Espinho - FC Porto . X
2 Boavista - Penafiel .. 1
3 Benfica - V. Setubal . 1
4 Portimonense - Braga 1
5 U. Leiria - Ac. Viseu X
6 V. G. - Belenenses .. 1
7 Amora - Sporting ... 2
8 Estoril - Rio Ave X
9 Varzim - P. Ferreira . 1
10 Amarante Gil Vicente 1
11 Cartaxo - Águeda ... 2
12 Maritimo - Juventude 1
13 Lusitano - Farense .. 1

baterias·pilhas

Esperanças andebolísticas

Mundial para a Jugoslávia

• *Portugal em penúltimo*

A Jugoslávia, com Vujovic, e o guarda-redes Basic em grande plano, conquistou (em Gaia) o título mundial de esperanças de andebol derrotando a União Soviética por 28-21, de forma inesperada mas concludente. Os jugoslavos, que obtiveram o seu 1.º título mundial da categoria, desforraram-se da derrota sofrida perante os soviéticos (25--30) na Dinamarca (em 1979) na final do último campeonato do Mundo.

Sob a direcção da dupla polaca Ryszard Helemejko e Jerzy Jaworki, alinharam e marcaram:

Jugoslávia: Pusnik (Basic), Junuzovic, Nenadic (3), Kalin (1), Vujovi (9), Memic (4), Anderluh, Holpert (6), Stanic, Saracevic (1) e Kuzmanovski (4).

URSS: Walejsscho (Lawrow), Sagitow, Zenkewitch, Mosejkin (2), Gelesch (3), Wasiliew (1), Zacharow (5), Berenstein (1), Manujlemko (3), Sokol (1) e Zubuk (5).

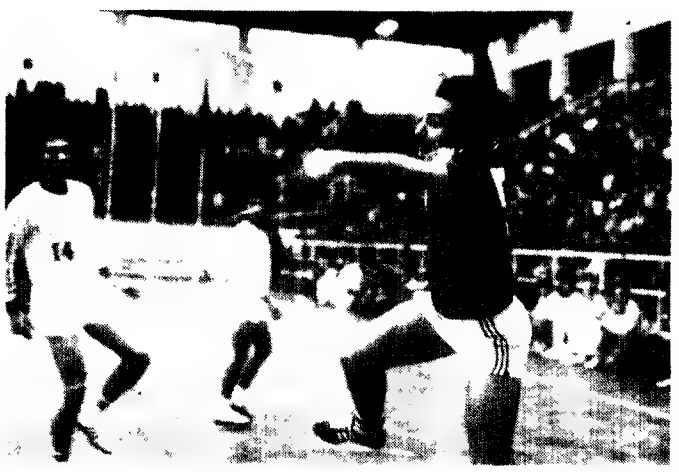
Resultados dos outros jogos disputados para apuramento das posições finais do campeonato: 3/0 e 4/0: Checoslováquia -Suécia, 32-26; 5/0 e 6/0: RDA -Islândia, 23-18; 7/0 e 8/0: Dinamarca - França, 21-20; 9/0 e 10/0: Espanha -RFA, 15-20; 11/0 e 12/0: Suíça - Itália, 29-22; 13/0 e 14/0: Nigéria - Holanda, 24-32 e 15/0 e 16/0: Japão -Portugal, 34-37.

Para a história da única vitória portuguesa em todo o campeonato, regista-se que, sob a arbitragem dos israelitas Daniel Nutman e Nahum Sabetzki, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL – Francisco Silva (Rodrigo Cruz), Manuel Marques (10), João Gabriel, Mário Gentil (4), Rui Aguiar (6), José Luzia (3), Domingos Soares, José Manuel (7), José Pires (6), Rui Moreira (1) e Carlos Pinto.

JAPÃO: Hiroshi Yanai (Masao Ninowa), Atsuo Terayama (1), Eiji Nakagawa (3), Akihiro Nakajimma (5), Katsutoshi Taguchi (7), Kenji Tmamura (4), Katsuhiro Yamagusghi (4), Seisaku Agarie (6), Khoji Tachiki (3), Isao Sasaki e Yasushi Shohji (1).

A festa do golo perante a URSS



Enfim: ganhámos aos nipónicos...

Maia: abelha no xadrez

A soviética Maia Chiburdanidze conquistou o título de campeã mundial de xadrez pela 2.ª vez, consecutiva, ao empatar com a sua compatriota Nana Alexandria (8-8). Foi a primeira vez na história do xadrez feminino que um «mundial» terminou empatado: quando assim acontece (segundo os regulamentos) a vitória pertence a quem detinha o título.

O campeonato decorreu em Tblílisi (capital da República da Geórgia) durante 53 dias. Maia Chiburdanidze (que conta 20 anos de idade e é estudante de Medicina) nasceu em Kitaissi, na Georgia.

O seu primeiro título de campeã mundial alcançado em 1978, vencendo uma outra compatriota (Nona Gaprindachvili).

Agora, no final do «match», a jovem bicampeã mundial disse aos jornalistas: «Sim, sinto-me muito feliz, mas não vou parar: dentro de três anos haverá um novo campeonato do Mundo e eu quero estar em forma para tentar conquistar o título pela 3.ª vez consecutiva».

Por seu turno, a árbitro principal do encontro, a checoslovaca Miroslav Filip, declarou:

«Penso que ambas as xadrezistas são dignas de elogio, atendendo ao modo como se comportaram ao longo de todo o «match». Chiburdanidze, a quem bastava o empate, jogou sem arriscar. Ao invés, Alexandria (a quem só servia o triunfo), arriscou o melhor que soube e pôde. Ganhou, afinal, quem conseguiu desfrutar de maior serenidade».

Maia Chiburdanidze começou a jogar xadrez com a idade de oito anos, por iniciativa do seu irmão. Um ano depois, entrou para a secção da modalidade na Casa dos Pioneiros: aos 11 anos venceu Nona Gaprindachvili (durante uma «simultânea»), aos 13 ganhou um torneio internacional na Roménia e tornou-se «mestre internacional», aos 16 passou a «grande-mestre», aos 17 foi campeã mundial e, agora, é bicampeã do mundo com 20 anos.

Recorde-se que Nona Gaprindachvili perdeu (em 1978) para Chiburdanidze o título que detinha desde 1962: ao cabo de cinco êxitos consecutivos.

Indisciplina: até quando?

A indisciplina continua a campear nas modalidades ditas «amadoras», em flagrante ultraje ao desportivismo que deve ser apanágio de praticantes e espectadores. Ainda nesta semana a ronda da «Taça de Portugal» em hóquei e o campeonato nacional de basquetebol ficaram maculados.

À entrada para o Pavilhão das Antas (Porto) a turma do Sporting foi «saudada» por vários energúmenos que, a pretexto de tirarem desforço de eventuais episódios chocantes antes acontecidos em Alvalade, brindaram Sobrinho com uma tareia monstra (o jogador foi para o hospital) ainda **contemplando** o dirigente **verde** Fiel Farinha com uma boa dose de murro e pontape. Nao contentes, atacaram os equipamentos sportinguistas roubando dois jogos completos. O Sporting compareceu em campo, jogou mas fê-lo sob protesto, esperando-se agora a rapida e atenta intervençao da disciplina federativa.

Em basquetebol, incidentes nos pavilhões de Sangalhos e da Luz. Na Barrada, os «leões» Mike (norte-americano) e Hélder foram expulsos porque, respectivamente, agrediram um espectador e trocaram palavras duras com a dupla de arbitragem portuense Célio Alves e Mário Sousa. Por seu lado, no terreno benfiquista tombaram vários objectos estranhos, talvez como protesto para o sucesso portista.

Neves de Sousa

MICROSCÓPIO

Festa conimbricense

O núcleo de Veteranos da Associação Académica de Coimbra (1974) e do Clube Académico comemoraram o 3.º aniversário da sua fundação. As cerimónias tiveram início na tarde de sábado, no Campo de Santa Cruz, com um desafio de futebol em que participaram as «velhas glórias» do futebol académico, olhadas ainda com admiração pelas pessoas que ali se deslocaram, dado o índice técnico demonstrado.

O Pavilhão da Pedrulha acolheu, depois, os filhos dos veteranos, que se entregaram à prática de vários jogos desportivos, seguindo-se uma merenda de convívio. Um jantar, a que assistiram cerca de 120 pessoas, constituiu também uma homenagem a Carlos Faustino, um dos «homens da Taça de 1939» e um dos grandes dinamizadores do núcleo.

As cerimónias prosseguiram ontem com a celebração de uma missa, na «Casa da Criança», do doutor Elísio de Moura, em memória dos veteranos já falecidos. As comemorações terminaram com o encontro que colocou frente a frente o Clube Académico de Coimbra e o União de Santarém, para o campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Centro). Resultado: 5-0.

Salnikov: fabuloso

O nadador soviético Vladimir Salnikov obteve a sua 2.ª melhor marca mundial na piscina de 25 metros onde finalizaram as provas da «Taça da Europa», em Hendon, ao norte de Londres. Salnikov que (sábado) estabelecera uma melhor marca nos 400 metros livres, alcançou ontem 14,44,09 na final dos 1500 metros livres, melhorando em 7.97 segundos a sua anterior marca.

A União Soviética manteve o troféu, ao vencer (com 262 pontos) contra 236 da RDA e 177 da RFA, que ocuparam os 2.º e 3.º lugares: a seguir classificaram-se as equipas da Suécia e da Inglaterra, com 173 e 168 pontos.

Portugal classificou-se em 12.º lugar, com 71 pontos, por equipas, na «Taça da Europa» de Natação. Em senhoras, a selecção portuguesa ficou em 13.º lugar, com 65 pontos. Participaram 16 países.

Hóquei: «Taça»

O FC Porto disputará a final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins, depois de ter vencido por 4-0 o Sporting, na 2.ª «mão» das meias-finais disputada no Pavilhão das Antas. Na 1.ª mão, em Alvalade, o Sporting vencera por 5-3, pelo que o FC Porto se classifica com um total de 7-5.

Ao mesmo tempo, o Benfica venceu a Oliveirense por 4-3: como no jogo da 1.ª «mão» vencera por 6-0, vai disputar a final como o FC Porto.

Hóquei: no rinque, nada a dizer em desabono do desporto

DESPORTO

Amora, 2-Sporting, 3

Formiguinha amealhou com tempo

Nada a dizer: quase tudo perfeito.

Foi um clima de extremo desportivismo, com os jogadores das duas equipas abraçados e com dezenas de espectadores dentro do rectângulo tocando alegremente nos seus preferidos, com o trio de arbitragem preparado para dar autógrafos, que baixou o pano sob o espectáculo na Medideira que, como única nota menos bela, apenas teve o afã com que Hélder procurava as canelas dos contrários, a genica que impulsionou Nelson contra a perna de Virgílio e, no termo do «show», apenas o «habitual» director amorense que gosta de armar sarilhos se abespinhou com o suplente **verde** Inácio, a pontos de só não terem chegado a vias de facto porque o intérprete sportinguista Jaime Lopes (educado e correcto) conseguiu chamar à razão o trivial **assomadiço dirigente** de um clube muito prestigioso e nada merecedor de qualquer vergonha no seu estandarte.

●

Foi, portanto, e dentro das quatro linhas (como na generalidade da cercadura), um bom motivo de propaganda do futebol, se excluirmos a contemporização arbitral para com os destemperos de Hélder que, se repetir a proeza em qualquer saída de casa, acaba a pão e laranjas. Ali, na Medideira, feito **gato-sapato** de todos os que lhe passavam pelas barbas, o pobre rapaz não esteve com meias medidas: fez falta do tamanho de uma catedral sobre Lito, veio a grande penalidade que Oliveira não podia falhar e logo ficou aberto o desaire do trabalhador José Moniz, mais dos briosos companheiros do prevaricador que, não contente com o ter logo na abertura «enterrado» melhores hipóteses do seu patrão, passou o resto do tempo como se fosse um lenhador do Alasca.

●

Rapidamente, sem cortina para Oliveira-**cérebro,** o Sporting atingiu o 2-0: e tudo parecia esclarecido, até porque vinha à porta o intervalo, Baltasar andava a cinco à hora, no Amora apenas Caio e Rafael tinham nota positiva, os demais (especialmente Nelson e Rebelo) eram permanente feixe de nervos para o seu técnico. Aconteceu, porém, que na volta do balneário, alma e coração e pulmão e perna reconquistados, os alunos de Moniz deitaram-se à conquista de Lisboa como Martim aos mouros. E, embora outra vez **mestre** Oliveira tivesse rubricado um golo soberano e o leão surgisse como desafrontado, a verdade é que se assistiu (especialmente por obra e graça de quatro excelentes jogadores: José Rafael, Caio Cambalhota, Marlon e Amadeu) a um quase total volte-face na medalha que, a rolar para 180 graus, já nem sequer escandalizaria muito, tal a displicência que chegou a tomar de assalto a turma de Allison, sobretudo após a tremenda e irrevogável fífia no ponto dois amorense, chutado à baldinha por Cambalhota, em desespero de causa mas a prodigalizar o **frango do mês** para o défice do suplente de Meszaros.

●

Nos «leões», o magnífico labor de Lito, Eurico e Nogueira, Marinho, Virgílio e Carlos Xavier, dessa ridente promessa que é Mário Jorge mais da personalidade de Manuel Fernandes, do esforço e entusiasmo de Ademar, não mereciam ficar nas covas. Daí que o «placard» justifique, perfeitamente, o que se passou na luta entre os dois pratos da balança, com o tangencial êxito de Alvalade a vincar a ousadia de Allison em apostas na juventude ou, por carência de ovos (Jordão Meszaros, Inácio, Freire a cem por cento) a socorrer-se de artifícios para apresentar omoletes.

Tem a sorte espantosamente pelo seu lado: cumprindo o que a Crítica de há muito reclamava em uníssono (a presença de Nogueira no efectivo do **leão)** e dando hipótese de rédea solta a Lito e Marinho, subiu um degrau da vulgaridade, galgando outro posto na descoberta de Mário Jorge para tapar o posto de Inácio, e funcionar como charneira esquerdina. Rectificando, igualmente, aquela mania de Ademar ser implantado como lateral direito, o inglês talvez deseje recuperar da sua teimosice habitual: os sportinguistas confiam nisso.

●

O maior erro amorense foi de azar puro: não poder dispor, no activo, de qualquer unidade com sapiência para tentativa de controlo de Oliveira: Jaime na bancada, Alberto no hospital, restava uma aposta (falhada) na longa veterania de Rebelo, que já não vai lá nem com patins. Explicado, portanto, o motivo porque Oliveira, pegando no livro e desfolhando metade do que sabe, chegou e sobrou para as encomendas. Sem que isso invalide claro) que o futebol sportinguista não esteja igualmente grato a dilatado punhado de brilhantes profissionais que tentam disfarçar o melhor possível (com o seu engenho e a sua arte) as mazelas que, bem exploradas pelos contrários dos esquemas «allissoníanos» podem redundar em balde de água gelada ali para os lados do Lumiar. O tempo o dirá.

NEVES DE SOUSA

Oliveira: dois golos na Amora. O 1.º foi de grande penalidade, para o último nem Alfredo nem Vaz tiveram possibilidade de corte

Mário Jorge centra, perante Helder, que foi o «furo» amorense de todo o tamanho

Arbitragem (quase sensacional) do juíz bracarense Azevedo Duarte, ajudado por Cunha Antunes e Pinheiro Gonçalves.

Amora: Vaz; Hélder, Simões, Alfredo, Rebelo (Marlon, 78) e Nelson; Formosinho, Baltasar e Pedroso (Amadeu, na 2.ª parte); Caio Cambalhota e José Rafael.

Sporting: Melo; Virgílio (Bastos, 52), Carlos Xavier, Eurico e Mário Jorge; Ademar, Marinho, Oliveira e Nogueira; Manuel Fernandes e Lito.

Golos: Oliveira (grande penalidade, aos 20), Nogueira (32), Oliveira (70) e Caio Cambalhota (76 e 86).

Cartão amarelo para Vaz (defendeu com a mão fora da sua área e «conversou» com o fiscal de linha Pinheiro Gonçalves), Hélder (por agarrar Lito, após sucessivas faltas) e Xavier (jogo perigoso sobre Caio Cambalhota).

Espinho,0-Porto,0

Stessl no pelourinho

Equipa que vence não se altera. A sentença não é nova. Todavia, o conceituado técnico do FC Porto continua a ignorá-la, apesar dos resultados negativos que a turma «azul e branca» têm feito no presente campeonato e de todas as críticas que lhe tem sido dirigidas. Dir-se-ia que Hermann Stessl está-se nas tintas para os resultados e para as críticas, pois ele é que tem os livros...

Estranho comportamento, sem dúvida, aquele que Stessl vem assumindo perante uma equipa com responsabilidades e legítimas aspirações ao título máximo. Já vamos na 12.ª jornada do «Nacional» e, até agora, ainda está por descobrir a «Equipa-tipo» do FC Porto. Cada domingo, um «onze», diferente. Esse parece ser o lema preferido do técnico austríaco.

Depois da excelente exibição e do surpreendente resultado da última 3.ª feira, frente ao Benfica, lógico seria admitir-se que a equipa inicial do FC Porto não sofreria qualquer alteração, relativamente aquela que conseguiu operar o chamado volte-face das Antas. Teríamos (pois), Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Jaime II, Romeu, João Pinto e Costa; Walsh e Jacques. Mas não: inesperadamente, Walsh ficou no «banco» em favor de Sousa que, como toda a gente sabe, anda manifestamente em baixa de forma.

Tendo em conta as circunstâncias adversas (mormente as climatéricas) – em que se jogou no campo da Avenida, em Espinho, não temos dúvidas em concluir que a ausência de Walsh no «onze inicial» teve uma influência decisiva no desfecho da contenda. Na verdade, dada a dificuldade que havia em conduzir a bola junto ao pelado, devido não só ao lençol de água que cobria o rectângulo de jogo mas também à forte ventania que, durante o 2.º tempo, soprou nas costas dos portistas, a presença de Walsh no eixo do ataque azul e branco» era imprescindível.

Por outras palavras: enquanto o vento soprou de feição e havia frescura suficiente para forçar o ataque, o ponta-de-lança irlandês esteve sentado no banco dos suplentes. Quando as hipóteses de chegar à baliza contrária eram mais remotas e a equipa já não podia com uma gata pelo rabo, como soi dizer-se, é que Stessl se lembrou de Walsh.

Sousa, que não tem culpa nenhuma que o técnico tenha engraçado com ele, foi, ainda por cima, destacado para funções nas quais não está rotinado: as de extremo-direito. Nesta conformidade, andou manifestamente à deriva durante o tempo de abertura e, por tabela, Jacques ficou sem oportunidade para mostrar os seus dotes de rematador.

Em Espinho, o FC Porto reentrou na senda dos empates, exactamente porque a crise (quer queiram, quer não) subsiste, pese embora a risonha perspectiva que surgiu com o triunfo frente ao Estoril e, mais recentemente, a «goleda» ao Benfica.

No tocante à turma local, não há dúvida que cumpriu exemplarmente o seu papel: dificultar o mais possível a tarefa do adversário. Os espinhenses bateram-se com muita garra e determinação e, no período em que o FC Porto (já sem Romeu, entretanto, expulso por insistir nos seus protestos junto do árbitro) actuava com evidentes sinais de fadiga, foram especialmente acutilantes, provocando algumas situações de embaraço para Fonseca e seus acólitos.

Aqui, abrimos um parêntesis para referir que, se a tarefa dos portistas já se adivinhava extremamente espinhosa, depois que Romeu foi expulso (34 m) complicou-se ainda mais. Expulsão que, naturalmente, só pode ter resultado de eventuais «piropos» que o «internacional» tenha dirigido a Mário Luís, na sequência de sucessivas «vistas grossas» sobre faltas que afectavam os seus companheiros de equipa. Outros motivos não vimos, sendo certo também que testemunhámos autênticas agressões sem bola, as quais tiveram o assentimento do juiz da partida. No caso vertente, contaram mais as palavras do que os actos?

Em síntese: nada a opor ao empate alcançado pelos espinhenses, tão-pouco em relação ao jogo violento de que por vezes fizeram uso. E, como quem «semeia ventos colhe tempestades», os espinhenses acabaram, também, por sofrer na pela os efeitos do «mote» dado no dealbar da partida...

Manuel Neto

Árbitro: Mário Luís (Santarém)

ESPINHO: João Luís; Vivas, Balacó; Serra e Raul; José Augusto (Móia, na 2.ª parte), Ruben, Carvalho e Salvador; Moinhos e Vitorino.

FC PORTO; Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; João Pinto, Jaime II, Romeu e Costa; Sousa (Walsh, na 2.ª parte) e Jacques (Albertino, aos 78 m).

Espinho: Romeu vai ter com Mário Luís. Recebe «icterícia» e daí a um nada é despedido com o vermelho

Fonseca: um ar de graça sobre o pântano

No Museu Malhoa das Caldas da Rainha

Exposição do centenário do "Grupo do Leão"

Em 15 de Dezembro de 1881, um grupo de jovens artistas boémios, nascido à volta de uma mesa da cervejaria do «Leão de Ouro», apresentava os seus trabalhos na antiga Sociedade de Geografia, na Rua do Alecrim. O público acorreu em massa já saturado das exposições da velha Promotora, tudo se vendeu, numa prova de afirmação pujante de validade artística, que provocou decisiva evolução na Arte portuguesa, com marca de apreciável transformação estética. Os artistas do «Grupo do Leão», da estirpe de um Silva Porto, o «divino Mestre», um Columbano, um Malhoa, António Ramalho, Rafael Bordalo Pinheiro, João Vaz, Moura Girão, Henrique Pinto, Ribeiro Cristino, Rodrigues Vieira e Cipriano Martins, sempre em perfeita harmonia, imprimiram novo movimento de inspiração parisiense às artes plásticas portuguesas já de empobrecido fôlego romântico, e que havia de dar lugar ao «Grémio Artístico», depois à actual Sociedade Nacional de Belas-Artes. Surgiu assim uma nova estética, o naturalismo, que com Yvón, Cabanel e sobretudo Daubigny, respondia à procura da nova geração.

Um século depois, o secretário de Estado da Cultura, dr. Gomes Pinho, inaugura no Museu do grande pintor José Malhoa (um dos mais assíduos frequentadores do «Leão de Ouro»), na mesma data, no próximo dia 15 de Dezembro, pelas 16 horas, o certame dos «Artistas do «Grupo do Leão» – Exposição do Centenário».

Trata-se de um notável conjunto de 186 obras de arte e documentação vária, num total de 280 números, o que abrange oito amplas salas do Museu. Muitas destas obras de Arte têm sido pouco vistas pelo público, devido a boa parte delas pertencer a coleccionadores particulares, fiéis depositários do nosso património artístico. Serão distribuídos ao público um Catálogo bem ilustrado, com estudo introdutório e cerca de 100 gravuras, algumas delas a cores; uma placa de bronze comemorativa e uma pequena guia. Não sendo uma exposição vulgar pela plêia de de artistas célebres, pela qualidade e quantidade das obras expostas, ela evoca a memória e o quinhão de glória a que têm direito na história da arte portuguesa.

Historiadores e críticos de Arte que já deram a esta efeméride todo o seu apoio e colaboração, tendo já marcadas algumas intervenções, fazem com que esta organização adquira um carácter verdadeiramente nacional.

Logo no dia imediato, 16 de Dezembro, pelas 16.30 horas, o prof. Doutor José-Augusto França profere uma conferência sobre «O Grupo do Leão na Cultura Portuguesa», a que se seguirá um debate com a presença de outros historiadores e eruditos. Outros oradores já estão inscritos para os meses seguintes: a directora do Museu de Anastácio Gonçalves, dr.ª Margarida Matias; o dr. Vítor Pavão, criador do Museu Nacional do Teatro, que falará sobre «O Grupo do Leão e o Teatro da Época»; o prof. dr. Rio de Carvalho, com uma conferência sobre «Malhoa»; a dr.ª Maria de Lurdes Bartholo, o dr. António José Saraiva e outros. Concertos e outras actividades, nomeadamente acções teatrais, terão lugar durante estas comemorações.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Presente (envenenado) de Natal

«SUBSIDIO DE NATAL» – texto colectivo. Encenação: Vítor Valente, Cenografia: Clara Bento. Direcção musical: José Prata. Interpretação: José Prata, Óscar Branco, Carlos Maia, Clara Bento, Ana Margarida, Celina Cabral, Armando Dourado, Vítor Bastos. Grupo O Realejo (Porto). Estreia: 1-12-1981.

Numa das mais antigas e características zonas da baixa portuense (a Ribeira) surgiu há tempos um novo espaço teatral. Criou-se o grupo «O Realejo que aí estreou o seu mais recente espectáculo, «Subsídio de Natal». Uma sala pequena, como seria de esperar, com um espaço polivalente, que permite jogos cénicos vários.

Este novo espectáculo do «Realejo» tem o Natal como ponto de partida e divide-se em vários episódios que se concatenam de forma a constituírem, no seu conjunto, uma visão crítica dessa festividade, pretexto para efusões mais ou menos fingidas.

Uma cena simples e bonita, com o chão coberto por um pano cru, onde surgem as personagens cantando as «janeiras» e empunhando candeias acesas. É uma cena bela pelo canto tradicional, pela marcação pela luz. O nascimento de Cristo (anunciador de um mundo novo e por isso simbolizado por um tambor); o fuzilamento do guerrilheiro que é também Cristo; a cena de denúncia da sociedade de consumo sinalizada por uma burlesca troca de presentes; um trio de actores que proclamam o que querem ser quando forem grandes, terminando em coro: a inevitável cena senhor-escravo; a cena da ceia em que o coronel e o filho se exaltam, cada um defendendo valores irredutíveis; a cena final, em que um velho sem casa e um jovem que foge de casa confraternizam nataliciamente no gozo das contradições do amor am próximo; finalmente, o desfecho: desfile de personagens grotescas nas deficiências físicas que as marcam – o espectáculo parte do simples para o complexo, do óbvio para o dramaturgicamente mais elaborado.

Espectáculo esteticamente cuidado, por vezes muito belo, duma grande simplicidade e muito eficaz no que se refere a adereços e fatos, bem iluminado, bem marcado, com boa música e vozes correctas, claudica em dois aspectos: o texto é insuficiente, mesmo num espectáculo em que não pretende ser mais do que um elemento entre outros; os actores não representam mal quando o espectáculo se limita a uma função ritualista em que as personagens não têm densidade dramática; são insuficientes, sempre que obrigados a ultrapassar a linearidade de figuras recordadas que vivem mais do canto, da marcação e do conjunto do que da expressão dramática...

Espectáculo simpático, de indiscutível bom gosto, musicalmente muito interessante, merece ser vista pelas qualidades que possui, embora seja de pedir mais a um grupo que se calhar não tem mais ambições do que aquelas que «Subsídio de Natal» reflecte.

"Colon de Oro" para Cerromaior

A longa metragem portuguesa «Cerromaior», do realizador Luís Filipe Rocha, foi galardoada com o «Colon d'Oro» do Sétimo Festival Ibero-Americano de Cinema, que ontem terminou em Huelva, Espanha.

TEATRO DO MUNDO
NA
ESTUFA FRIA
ÚLTIMA SEMANA
TODAS AS NOITES ÀS 21.15

terramoto no chile

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA» B. BRECHT
enc. P. Schroth e P. Kleinert
Espectáculos: de 9 a 13 e de 15 a 19 às 21,45 h.
Tel.: 275 21 75 SUB-SEC/CMA/GULBENKIAN

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

Concurso n.º 3-2142/81

Obras de beneficiação, remodelação e instalação de oxigénio e vácuo nas salas de Operados do Serviço n.º 3, sito no Hospital de Sta. Marta.

Recebem-se propostas até às 15 horas, do dia 11 de Janeiro de 1982, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria , 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 2 de Dezembro de 1981

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

A cargo do notário Germano Nunes de Gouveia

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de três de Março de mil novecentos e setenta, exarada desde folhas oitenta e uma, a oitenta e três, do livro número A — cento e sessenta e quatro, de escrituras diversas deste Cartório, Ernesto Ferreira deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Simões, Matos & Ferreira, Limitada», com sede nesta cidade, na Rua Rui Barbosa, números vinte e quatro e vinte e seis e autorizou que o seu apelido continuasse a figurar na firma social.
Está conforme.
Lisboa, dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.
(assinaturas ilegíveis)

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

Apresenta

Terça-feira, 15 de Dezembro, ANTESTREIA às 21.30
Quinta-feira, 17 de Dezembro, ESTREIA às 21.30 para todo o público

TEATRO DE TODOS OS TEMPOS

(Cooperativa Portuguesa de Teatro, SCARL.)
com as peças

«GALILEU, LEONARDO E EU»
de Almada-Negreiros

(estreia absoluta)
e
«O PALÁCIO DAS ILUSÕES DE UMA NEGRA»

de Adrienne Kennedy

com

HERMÍNIA TOJAL - FERNANDA FIGUEIREDO - ROLANDO ALVES - COUTO VIANA - CRIS PERDIGÃO - ISABEL MERLINI - LUÍS XAREZ

encenação de

COUTO VIANA

com a colaboração de SANDE FREIRE

coreografia de ÁGUEDA SENA

realização plástica de JUAN SOUTULLO - JOÃO C. KIMTÃO

sonoplastia - RAUL FERRÃO e SANDE FREIRE

Subsidiado pela S. E. C.

Para a Estreia e dias seguintes, os sócios do INATEL, dos CCDs. e CPTs. beneficiam de 50% de desconto

BILHETES À VENDA (Não aconselhável a men. 13 anos)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Amarelos sem serem malmequeres

Os dirigentes irresponsáveis, com o apoio não se sabe de quê nem de quem, preferiram a aventura escandalosa à negociação.

Apesar de tudo, conhecendo embora de ginjeira a ginástica desse ratinho cosido à sombra das paredes que é Proença de Carvalho, sempre julguei que o bom-senso ia prevalecer, que se optaria pelo diálogo e que as emissões iam fazer-se normalmente. Para escândalo, pensava eu, bastou quinta-feira. O Conselho de Gerência da RTP não ia expor-se a outra situação de fraqueza e público descalabro.

Ou seja: encontrariam o artifício necessário que evitasse a demonstração de como estão isolados no corpo da empresa.

Tal não se deu. O que só prova quanto sou incorrigivelmente ingénuo. Eu, acusado de arrancar todos os dias à RTP o coração pelas costas e de o rilhar à boa moda de Pedro o Cru...

A certa altura, ouvi na Rádio o Proença em mais uma das suas ratices. A emissão – dizia ele está a decorrer em termos perfeitamente normais...

Ao longo do dia verificaríamos que era falso. Praticamente não houve nenhuma das emissões habituais ao domingo, a não ser uma ou outra rubrica enlatada. O Segundo Programa esteve **sempre** calado. O Porto mantivera, orgulhosamente, a palavra honrada.

Mas já mesmo no tempo em que falava na Rádio o Proença, a anormalidade se instalara na emissão. Da manhã dominical, nicles. A não ser a programação religiosa, cuja transmissão ficara antecipadamente assegurada. Mas tudo o mais – chapéu.

A RTP vingou-se na Informação. Nada menos de cinco ou seis telejornais, quase totalmente preenchidos com o mais descarado aproveitamento e manipulação dos acontecimentos na Polónia. O máximo da pouca vergonha! Políticos que, quando lhes convém, evitam apreciações sobre a situação internacional quer «por falta de informação» quer para não se imiscuirem nos assuntos internos de outros países, avançam terríveis e bravas posições sobre a Polónia – o que prova que eles sabem na perfeição o que lá se passa e que as suas tomadas de posição não podem ser consideradas intromissão nos assuntos internos de outro Estado...

Isto, em resumo, significa que, contra os países socialistas, vale tudo, até tirar os olhos. E nisso de tirar olhos, a RTP é especialista.

Alguns políticos deram as suas opiniões ao **Telejornal**. É certo que, como não havia operadores, não lhes pudemos ver as fronhas. A coisa deve ter-se passado ao telefone. Género:

– É o dr. Freitas do Amaral?

– Eu próprio.

– Daqui fala o Telejornal.

– Boa noite, rapaziada fixe! Então que há?

– Gostaríamos que comentasse o estado de emergência decretado na Polónia.

– Ora essa, com muito gosto...

E lá vai disto. O mesmo se passou com Gonçalves Pereira. E com Mário Soares. Mas talvez este, que vive muito isolado em Nafarros, não soubesse que havia greve. Sim, porque de certeza ele não ignora que é imoral dar entrevistas a amarelos.

Tivemos, pois, ontem uma emissão completamente anormal, enchouriçada com documentários e filmes de longa metragem. O factor mais evidente era a azelhice. Um filme a cor passou a preto e branco, os anúncios bailavam entre o preto e branco e a cor...

Num filme, certa personagem dizia assim: «Aceito que a menina vá para a escola, mas com uma condição.»

Corte brusco. Publicidade. O filme recomeça com a resposta da outra personagem: «Tu é que lha dizes...»

Parecia uma emissão de malucos.

O mais repugnante de tudo aconteceu quando o Moniz e a Teresa Cruz leram uma declaração a respeito da sua amarelice e a da meia dúzia que estava ali: o Quinas, o Noivo, o Raul Durão e um outro que ao princípio julguei ser número de revista e afinal se chamava Joaquim Pedro.

Em resumo, estes indivíduos, declaram que não são pró nem contra ninguém. Se não aderiram à greve, foi apenas porque a não consideram correcta, na oportunidade.

Fantástico! Os dois mil funcionários da RTP levam o passo trocado. Moniz & Companhia é que levam o passo certo...

Além de vergonhoso, é ridículo. Mas quando os trabalhadores ganharem a sua luta, os amarelos ganharão pela tabela nova ou, coerentemente, receberão pela tabela antiga?

Mais uma pergunta: quem colheu as imagens do resumo filmado do jogo Benfica-Setúbal? Quem foi o nojo? Quem praticou mais esta ilegalidade?

Não estará aqui a meada de mais um grande, portentoso escândalo?

Aquilo, de sujo, é de – pim! – fechar as narinas.

OCARINA

Artesanato

Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Mistério; Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça

Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)
Aberto das 10.00 às 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro

para o seu Natal

O grande romance do Natal

A SOMBRA DOS DIAS
GUILHERME DE MELO
edições BERTRAND

PAPEIS de parede

Campanha de Outono

PAPEL 180$ ROLO

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO 22-E - TEL. 892057
1700 LISBOA (Alvalade)

NAS COMPRAS DE NATAL

10% desconto

Brindes de Boas-Festas em Brinquedos e Confecções

ROSARINH

Rua Augusta, 260 – Telf. 325767 – Lisboa

PRACISTAS

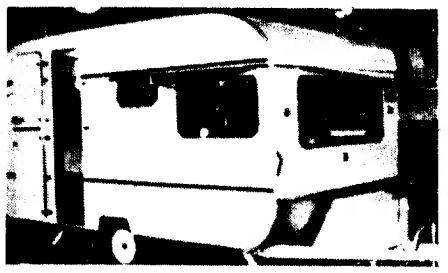
Precisa, em todo o País, grande empresa do sector alimentar — indústria de carnes —. Exige-se experiência, boas referências e carta de condução. Oferecem-se boas condições e entrada em Janeiro/82.

Resposta ao n.º 5114

HENRIQUES & CASTRO, LDA.

Estrada de Benfica, 398-A/B – 1500 LISBOA

CARAVANAS «MONDÊGO»



(ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA)
COMPRE AGORA, QUE COMPRA MELHOR
– ÚLTIMAS A PREÇO ANTIGO –

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A - AO ROSSIO T. 371001/2

Hoje

1 RTP 2 RTP

Não tendo ainda havido acordo entre a comissão coordenadora e o conselho de gerência da RTP, prossegue hoje a greve dos trabalhadores da Rádio Televisão Portuguesa, estando apenas assegurados os serviços noticiosos.

Publicamos a seguir o programa para amanhã, terça-feira, dia 15 de Dezembro.

Amanhã

1 RTP

Das 13.20 às 17.20 Ciclo Preparatório TV
17.37 Sumário
17.42 Tempo dos mais novos com «Huckleberry Finn» e «Bojan»
18.15 País, País
18.40 Tempo de Desporto
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 43
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal
20.30 Direito de Antena com o Sindicato dos Professores da Zona Centro e Confederação do Comércio Português.
20.40 Vamos Jogar no Totobola
20.45 1X1=1. Hoje sob o tema **«A Nota sensível»** com o maestro António Vitorino de Almeida
21.20 Um Homem Entre Mulheres, episódio n.º 8. Realização de Wes Kenney e interpretado por Lawrence Presman, Karen Morrow, Natasha Ryan, Simone Griffeth e Allison Argo.
21.55 Grande Reportagem
22.50 24 Horas.

Um Homem entre Mulheres

2 RTP

18.12 País, País.
18.40 Sítio do picapau amarelo
19.00 Agricultura
19.30 Recital de canto e piano
20.00 Informação-2
20.30 As técnicas da arte
21.00 Cine Clube

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

Resumo de amanhã

Eunice diz ao pai que gostaria de mostrar a sua solidariedade a Acélio e Cintra promete-lhe fazer com que aquele a procure.

Em Nova Itália, Olívia diz à população que a epidemia de gripe é benigna, o que é falso, já que um casal adoece gravemente. Olívia diz ao padre Giácomo que espera um filho. Bellini melhora, tal como Bruno e o casal e o padre diz a Carlo que foi Deus quem mandou Olívia para Nova Itália.

Ernesto, com o bilhete de identidade de Madalena, vai a um cartório marcar o casamento, enquanto Acélio procura Eunice. Esta diz que não quer mais vê-lo e ele diz-lhe que vai deixar a cidade e pede a Eunice que fique com o seu revólver, com receio de atentar contra a própria vida.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112071

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5506-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3140 (2.º Troço) com 1923 m, do PS n.º 4409 no Carregado ao PS n.º 5506 em Santo Estêvão.

Linha aérea a 30 KV, n.º 3141 (2.º Troço) com 1975 m, dos PS n.º 4409 no Carregado ao PS n.º 5506 em Santo Estêvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 30 DE NOVEMBRO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

PAREDE

EDUARDO LUÍS DE BOLHÃO
PATO MAIA REBELO

FALECEU

Fernanda Martins Ramos Maia Rebelo, Eduardo Jorge Ramos Maia Rebelo, Isabel Maria Ramos Maia Rebelo, Maria da Graça Martins Lopes Pombo e Ester Santos Martins participam o falecimento do seu marido, pai, sogro e genro e que o seu funeral, se realiza amanhã dia 15-12-81 às 11 horas a partir da Casa Mortuária da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$70	66$70
ALEMANHA FED. (marco)	28$60	29$70
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$497	1$697
BRASIL (cruzeiro)	$349	$599
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	54$00	56$00
(notas de 5 a 1000)	54$50	56$50
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	64$30	66$30
(notas de 5 a 1000)	64$80	66$80
FINLANDIA (marka)	14$70	15$30
FRANÇA (franco)	11$15	11$35
HOLANDA (florim)	26$05	27$05
INGLATERRA (libra)	121$75	125$75
IRLANDA (libra)	101$80	105$80
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$288	$303
NORUEGA (coroa)	11$15	11$85
SUECIA (coroa)	11$80	12$20
SUIÇA (franco)	34$95	36$05
VENEZUELA (bolivar)	13$10	14$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Exposições

«Outono em Paris» é uma exposição do «free-lancer» Carlos Gil patente na Livraria Libris (Largo Trindade Coelho, 4) até ao fim do mês corrente. Afirma Baptista Bastos, apresentando Gil, no catálogo da exposição: «Carlos está interessado na careta humana, na condição de viver, e nada propenso às faces lisinhas, aos seres sem rugas, à vida airada». E ainda: «O trabalho de Gil emerge das outras criaturas».

Música

Ivan Monigetti vai dar 2 concertos, hoje e amanhã, às 18,30, no Grande Auditório da Gulbnkia interpretando todas as suites para violoncelo solo de João Sebastião Bach.

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Autores, e dentro das Comemorações dos 75 anos de Fernando Lopes-Graça, efectua-se na próxima queta-feira, dia 16, às 21 e 30, no Teatro Trindade, um concerto em que serão executadas odes para banda, canto e piano da autoria daquele compositor.

Teatro

O TAS (Teatro Animação de Setúbal) vai apresentar uma série de espectaculos para crianças no teatro da Trindade em colaboração com o Inatel.

A partir de amanhã será apresentada a peça «Tatipirum», baseada num conto de Graciliano Ramos com encenação de José Caldas. Intérpretes: Manuela Carlos, Maria Simões, Isabel Canilho, Carlos Rodrigues, Pompeu Cortez e Luís Costa. Música de Carlos Curto. As representações terão lugar nos sábados e domingos pelas 18,30 horas.

«Outono em Paris» é o título de uma exposição de fotografia de Carlos Gil patente na Livraria Libris

Henrique Lopes de Mendonça

Por iniciativa da Academia de Marinha, vai realizar-se na quarta-feira, pelas 17,30 horas, nas instalações do Museu de Marinha em Belém, uma sessão de homenagem à memória do Comandante Henrique Lope de Mendonça, em celebração do 50.º aniversário do seu falecimento. Serão oradores o vice-almirante A. Teixeira da Mota, «Henrique Lopes de Mendonça, historiador», o Dr. João da Gama Pimentel Barata, «Henrique Lopes de Mendonça, arqueólogo naval» e o Professor Doutor Aníbal Pinto de Castro, «Idealismo e antidecadência na obra de Henrique Lopes de Mendonça».

Conferências

Por iniciativa do Museu Calouste Gulbenkian e integrado nos seus «Cursos de Estética de Arte», prossegue no próximo dia 16 do corrente o Curso «Arte como Virtuosismo-Arte como Instauração», que se realiza todas as quartas-feiras, às 18 horas, naquele Museu, curso planificado e regido por Manuel Rio-Carvalho. A próxima sessão abordará o tema «Binómio Artista Artífice» («A Idade Moderna e a separação dos artistas e dos artífices» e «As artes visuais como campo de experimentação e as artes decorativas como campo de consumo»). Entrada livre.

A 4.ª sessão efectuar-se-á no dia 6 de Janeiro de 1982 sobre «Os Revivalismos».

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

15.30 Paralelo 4; **17.00** Ovo de Colombo; **17.15** Cassette extravagante; **17.30** Ontem, manchete de amanhã; **18.15** A década prodigiosa; **19.00** Bloco informativo; **20.00** Ler. Ouvir e Falar -música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto - Concurso literário; **21.00** Toda a gente é pessoa (O quotidiano na óptica cristã); **21.30** Programa na noite; **23.30** Ultimo jornal; **24.00** Sinal Horário.

Programa 2

15.30 As cores e as formas; **16.00** Música de bailado de Strawinsky: O Pássaro de Fogo, Petrushka; **17.00** Ciclos da música popular; **18.05** Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00** Terra viva, planeta azul; **19.35** Divertimento n.º 11 em Ré maior k. 251, de Mozart; **20.10** Música; **21.00** O canto e os seus intérpretes; **21.50** Concerto em Si bemol maior, de Handel, Orquestra «Schola Cantorum Basiliensis»; **22.00** Os caminhos do homem; **22.55** Concerto n.º 2 em Ré maior, de Haydn, Orquestra Sinfónica de Londres; **00.00** Música portuguesa; **01.00** Sinal horário - Noticiário - Hino Nacional - Fecho da emissão.

Noticiário de hora a hora

Rádio Renascença

15.30 Três vezes seis, **16.30** Aqui e agora; **17.30** Jornal da mulher; **18.15** Igreja em noticia; **18.25** Palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço; **19.00** Programa do lar; **19.30** Revista de Imprensa; **20.30** Dé no vinte; **21.00** Discos do lar; **21.30** Diálogo e vida; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Bola Branca (2.ª Edição); **23.00** O que fica do que passa; **23.30** Nota de abertura; **23.55** Meditando.

Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45 Teatro trágico; **16.30** Consultório de plantas; **17.00** Todos no top; **18.00** Hora de ponta; **18.10** Espaço 3 P; **20.03** Quando o telefone toca; **22.03** Portugal e a CEE; **22.15** Hora luterana; **22.30** Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora. Noticiário de hora a hora.

RC-FM; Estéreo (97,4 MHz)

15.05 Espaço 3 P; **16.03** Rock em stock; **18.03** Círculo em FM; **20.03** Rolls rock; **21.03** Abandajazz; **22.03** Café concerto; **00.03** O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

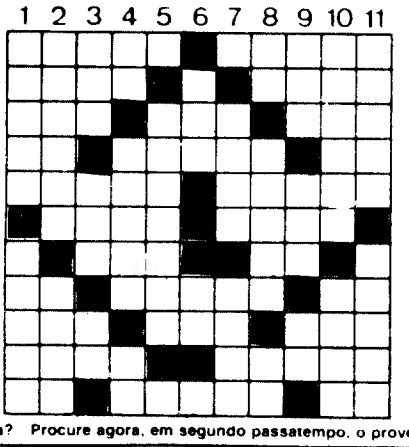
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º13 302

HORIZONTAIS:

1 Em excesso. Tostas.
2 Baú. Batráquio anuro.
3 Passada. Tempo do verbo ir. Por baixo de.
4 Niquel (s.q). Cacetes (Prov). Doutor.
5 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
6 Acrescentar. Lavrar.
7 Procedi. Clima.
8 Artigo definido (ant). Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Preposição.
9 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Sadias. Madeira.
10 Ratar. Atraiçoar.
11 Osmio (s.q). Instrumento para atirar setas. (pl). Solitário.



VERTICAIS:

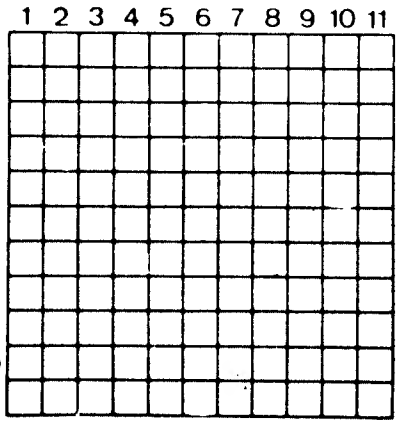
1 Antiga provincva de França. Nome de homem.
2 Tramara. Reino da Federação Indochinesa.
3 Levanta. Nome de mulher. Pronome pessoal.
4 Basta! Planta gramínea de cuja farinha se fabrica o pão. Batráquio.
5 Explodirias.
6 Igual. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
7 Cobre de iodo. Pronome demonstrativo.
8 Abreviatura de Santíssimo. Curas, Reis.
9 Sadias. Oceano. Cânhamo de Manila.
10 Comparar. Ofereceis.
11 Choça (carvão). Um dos doze discípulos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 162

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Termina.
2 Adicionas. Marcar o peso da tara em.
3 Cloro (s.q). Trabalha ao serão Nota musical.
4 Após. Arara.
5 A ponta das vergas. Bário (s.q). Colocar.
6 Nome de mulher. Cubras de barro.
7 Cidade de Itália. Aparência.
8 Multa nova (Bras).
9 Nata. Onda.
10 Fruta seca, especialmente uvas. Atravessar.
11 O sono das crianças. Arpoa. Anel.



VERTICAIS:

1 Trepara. Rio de Itália.
2 Virado. Animal doméstico.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Escarneçam. Reis.
4 Nivelas. Ateada.
5 Campeões. Gostar muito de.
6 Bário (s.q). Berilo (s.q).
7 Atascar. Vossa Alteza.
8 Designação genérica das plantas herbáceas. Fúria.
9 Clima. Tornara mais estreito.
10 Apelido. Mãe de Ismael.
11 Limpar metais. Cincho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 301

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ris. Ta. Cala.	1 ROUBAR. Ovas.
2 Om. MANDRIAR.	2 Imparas. Ala.
3 Upião. Ai. Sc.	3 Itália. Cl.
4 Bato. Amarar.	4 Mão. Mie.
5 Ará. Amara.	5 Tão. Ar. Atum.
6 Ralar. Sasão.	6 An. Am. Uga.
7 Si. Uil. Ais.	7 Damásio. Dr.
8 Âmago. Vãs.	8 Criara. Mia.
9 VA. Ita. Má. É.	9 Ai. Rasava.
10 Alceu. Dl. Bo.	10 Lás. Raia. Ba.
11 Sai. Moraras.	11 Arca. Ósseos.

Provérbio: MANDRIAR E ROUBAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 161

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amanuense.	1 Circularam.
2 Ata. Sãs.	2 Teimaram.
3 It. Aracu. Cr.	3 Má. Ma. Ca. Oc.
4 Remir. Os. Or.	4 Atai. Aaro.
5 Cia. Aar. Ore.	5 Narraríamos.
6 Um. Arpar. Am.	6 Após.
7 Lacaios.	7 Escoras. Ali.
8 Araras. At.	8 Naus. Ag.
9 Rá. Mo. Ara.	9 SS. Avá.
10 Amo. Lavar.	10 Cora. Arar.
11 Castigara.	11 Arrematara.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DJANGO O ÚLTIMO KILLER
c/ George Eastman e Anthony Chidra

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

SESSÕES ÀS: 14.00, 16.30 19.00 e 21.30

Festival Irmãos Marx
UM DIA NAS CORRIDAS
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.

A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

4.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore

Às 24 horas – Int. men. 18 anos
INTIMIDADE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A QUADRILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões às 14, 16.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Filme Indiano
SHALIMAR
Krishna Shah
Darmendra Rex Harrison, Zeenat Aman.

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

ÉDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Sessões às - 14.00, 17.45 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
SHOGUN
O SENHOR DA GUERRA
Um filme de Jerry London
Technicolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as paixões, o dinheiro, o poder, a Imprensa...
A BANQUEIRA
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
6.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não ac. a men. 13 anos
A CANÇÃO DA ESPERANÇA (AASHA)

com Jetenda Reena Roy e Rameshwari

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
7.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Interdito a men. de 13 anos
DUPLA SUSPEITA
COLORIDO – com Giuliano Gemma, Martin Balsan e Laura Trotter

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **CASTIL** e **IMPÉRIO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
– M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.

Reze para entrar. Reze para sair!
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caen e Tuesday Weld
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
12.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 – N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO

32.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caan
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 80421

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO
6.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Mister Porno», às 21 e 23 h (18 anos)
POLITEAMA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «La Boum, a Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Superdinâmico» às 21.3 (18 anos)
ROYAL – «A minha bela Madrinha», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Tempo de Assassinos» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Sexo Infernal» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Lisa, sexo Fatal», às 21 e 23 h (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Herdeiro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Gente Vulgar», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – 21.30, Malevil, o dia Zero (13 anos); **COSTA DA CAPARICA – Silcine** – 21.45, Novo Amanhecer (18 anos).
SETUBAL – Júpiter – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Armadilha Internacional», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – 21.30, Gente Vulgar (18 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Os 3 Dias de Condor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Superman II», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Ninfa, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Dragões Atacam», às 21.30 (18 anos).
S. JOAO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Hannie Caulder», às 21.30 (13 anos).
RIVOLI – «O Dr. Jekyll Gosta Delas Quentes», às 21.30 (13 anos).
ÁGUIA – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Nós Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata, 115 (T. 362350); **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594 (T. 700092); **COMBRO** – Cç. Combro, 78-82 (T. 326059); **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-A/B (T. 791131); **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE** – Rua Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA** – Av. Genral Roçadas, 27-A/B (T. 843880); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO** – Rua do Colégio, Lt. 32-B (T. 993351); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812);

REFORÇO

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SEPOL** – Cç. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis, 145-B/C (T. 570487); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **MONTE** – Rua Senhora do Monte, 30-A/B (T. 867842); **SÃO JOÃO** – Est. da Luz, 124-A (T. 783179); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-B/C – Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA** – Est. St. Eloi, 4, Lote SE (T. 990220); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro Del Negro, 5 - Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-G/E (T. 957619); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363). **Até às 21 horas; PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T's. 161313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (T. 2800214). Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A - Quinta de St.º António (T. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233471); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-1 (T. 2074771); **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL Costa R. da Misericordia 48-50 Tel. 22760. **Brasil** Praça do Brasil, n.º 4.

LOURES – Sábia – Av. República, 29 (Telef. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE** – Pedro Gomes. Permanente.

SACAVÉM Cortes av. M. Luísa Braamcamp 2-1. (tel. 2519420) até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – Rua de Gondomar, 360, Foz; **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANTO** – Rua S. João de Brito, 25-9; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **ALVES** – Praça do Exército Libertador, 62; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104; **CAMEIRA** – Rua do Heroismo, 90; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO – Rua Ferreira Borges, 2-6. Telef. 22603.

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos).

COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos).

TEATRO DA CAIXA – Av. da República, 13 – «O Tio Vânia» (13 anos).

TEATRO DO MUNDO – Estufa Fria – «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos).

Os teatros: Maria Vitória, A. B. C., Monumental, Casa da Comédia, Academia Almadense, A Barraca, Bairro Alto, de Lisboa e Sá da Bandeira do Porto, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

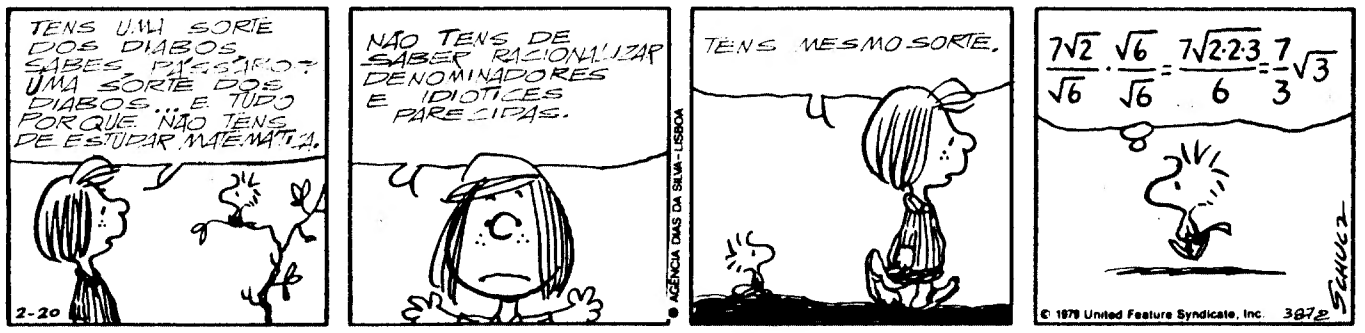
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.00 **4,4 m**	10.46 **0,9 m**
17.30 **4,1 m**	22.58 **1,1 m**
Dia 15	
5.49 **4,2 m**	11.37 **1,1 m**
18.19 **3,9 m**	23.48 **1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
SAGRES	18°
FARO	15°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	16°



últimas

FURTO MISTERIOSO terá ocorrido a noite passada numa residência da Avenida da República, 90, primeiro andar, em Lisboa. A tripulação de um carro-patrulha da PSP seria alertada para o facto de haver estranhos na referida habitação. Ali acorreu e encontrou os dois assaltantes: Serafim e Barbosa, angolano e cabo-verdiano respectivamente,ambos de 22 anos. Só que tinham em seu poder modestas bugigangas e a locatária, que esteve ausente por pouco tempo, diz que lhe faltam 2800 contos de valores, entre os quais artigos que necessitavam de viatura para transporte. Aparelhos de TV e rádio, malas com roupas, nomeadamente o véu de noiva. A charada parece difícil, mas terá por certo uma explicação, pois as bruxas não roubam.

GINCANA NOS RESTAURADORES praticou esta madrugada um tal Felizardo, de 21 anos, que a conduzir um automóvel com matrícula espanhola – PO-D-8511, ao evoluir em manobras arriscadas, foi embater no gradeamento da estação do Metro. Ao ver a aproximação de agentes da PSP fugiu a pé, mas dois tiros de intimidação levaram-no a mudar de ideias, rendendo-se. Diz-se fotógrafo de profissão e garante não ter roubado o carro, mas não explica de quem é nem como lhe veio parar às mãos. Se calhar nem sabe...

«RECORD» DO CUBO RUBIK foi batido por um estudante inglês, Julian Chilvers, que fixou o tempo em 25 segundos e 79 centésimos, máximo mundial. O antigo recordista era um jovem francês que havia feito mais seis centésimos de segundo. O novo campeão declarou que só era adepto do cubo há seis meses e que lhe havia posto massa de lubrificação para acelerar os movimentos. Disse ainda que os seus «hobies» são o xadrez, o bridge, o bilhar, o badmington e oviolão, para destreza mental e manual.

Discursando esta manhã em Lisboa

Consenso para responder aos desafios do futuro

— *defendeu Eanes*

«O nosso objectivo no campo económico deverá ser uma economia aberta e em modernização, orientada pelo mercado como regulador fundamental e baseada numa cooperação eficaz entre os agentes económicos, privados e o sector empresarial do Estado», afirmou esta manhã, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na sesão inaugural do Congresso da Ordem dos Engenheiros, que decorre na Reitoria da Universidade de Lisboa.

Eanes fez largas referências à situação de crise em que vivemos, «que se manifesta sobretudo nas realidades económicas mas que poderá ter incidências extensas nos domínios político e social», acrescentando que perante esta evidência, de pouco serve, «pelo menos para os que ocupam posições de responsabilidade, invocar a característica internacional desta crise para justificar a insuficiência das suas propostas de transformação ou a ineficácia das soluções que apresentam». Sublinhou por isso a necessidade de resolver primeiro as razões internas da crise que nos é própria, ainda que isso se faça sem perder de vista as condicionantes e as oportunidades que a situação internacional nos apresenta.

O Presidente da República advertiu também de que, «para que os factores criativos se sobreponham aos motivos de ansiedade para que a crise seja uma oportunidade de transformação e não um mero percurso passivo de destruição», era necessário aceitar «sem desvios nem sofismas» duas realidades do presente: «Não é mais possível o retorno ao passado autoritário e ao seu modo de conceber a acção política como simples equilíbrio entre os representantes das elites sociais, nem será possível responder aos desafios do futuro se naõ reflectir, na acção política, o consenso que se foi formando, nos últimos anos sobre as concepções, os programas e as decisões necessárias.»

Eanes defendeu a necessidade de consensos e de trabalho permanente com os empresários, os quadros técnicos e os trabalhadores e lembrou também que «o poder político, entendido de modo exclusivo, não será mais d que autoritarismo sem continuidade de longo prazo».

Defendeu também uma economia em modernização e desenvolvimento, nascida de uma cooperação eficaz entre as empresas privadas e as empresas públicas, permitindo assim «atingir uma maior vantagem para toda a comunidade» e estabelecer as condições «que permitam evitar as distorções já comprovadas do liberalismo e os vícios da direcção central da economia.»

«É este – disse Ramalho Eanes – o modelo de cooperação entre os agentes económicos privados e o sector empresarial do Estado que terá de ser realizado em Portugal».

O Presidente da República apresentou esta solução, como a solução normal, «sem condicionamentos ideológicos de qualquer economia que não aceite ser uma fonte de privilégios, de desigualdade e de instabilidade social, que conduziria, mais uma vez, ao autoritarismo e às consequentes rupturas violentas».

Continuação da pág. 1

OGE por discutir

cedeu a outros deputados. Bem ao contrário, Ângelo Correia e Ribeiro e Castro estiveram na Cinco de Outubro, onde penetraram sem dificuldades de maior.

Voltando à questão polaca (que foi cavalo de batalha da maioria nas duas primeiras horas que estavam destinadas ao debate do OGE), Silva Marques e Rui Pena foram extremamente contundentes, mas imprecisos, nas suas intervenções relativas aos acontecimentos polacos e à forma como o Estado aí decidiu suspender alguns direitos dos cidadãos.

Almeida Santos, por seu turno, manifestou-se igualmente indignado pelo sucedido e, em particular, por aquilo que considerou a «militarização do cidadão e ameaças de pena de morte». Declarou a sua solidariedade ao povo e aos trabalhadores polacos, do mesmo modo, que o fez mais tarde, Mário Tomé da UDP.

Este diria que estava em causa a ameaça e a preparação da guerra, visando uma tentativa de «ofensiva mundial contra a revolução». Disse ainda que quer o PCP, quer o CDS não tinham qualquer autoridade para falar da Polónia.

Carlos Brito, por seu lado, referiu que os comunistas seguem «atenta e serenamente» o que se está a passar na Polónia e acusou muitas das afirmações produzidas esta manhã na AR de conterem «exageros» desnecessários, no sentido de que correspondem a um empolamento da situação existente naquele país.

João Salgueiro falou

Era já perto da uma da tarde, e estavamos a encerrar a nossa edição, quando João Salgueiro subiu à tribuna da A. R. para falar do OGE. Qualificou o documento de rigoroso e disse que tinha sido elaborado numa óptica de curto e médio prazo. Insistiu na necessidade nele consagrada de conter as despesas. O debate iniciar-se-à esta tarde.

CILS anunciou esta manhã

Manifestação na 4.ª feira de apoio ao "Solidariedade"

O Comité de Informação sobre a Luta do Solidariedade (CILS) anunciou esta manhã, em conferência de Imprensa, que na próxima quarta-feira se vai realizar uma manifestação de apoio ao Solidariedade polaco e apelou a todos os trabalhadores para que manifestem a sua solidariedade em acções de massas na rua bem como em todos os locais de trabalho.

A manifestação – anunciou Cabral Fernandes (PSR), que presidiu à mesa, onde se encontrava António Reis, Marcelo Curto, Mário Tomé, Francisco Rosa, Frederico Carvalho e José Falcão – terá início às 19 horas, no Largo do Rato, dirigindo-se para a Praça da Figueira.

Os promotores da manifestação demarcaram-se de possíveis colagens do PSD e do CDS que, disseram, não têm qualquer legitimidade para apoiar os trabalhadores polacos que «lutam pelos mesmos direitos que eles tão duramente reprimem».

Posição do PR

«O Presidente da República não dispõe até este momento de informações da nossa representação diplomática em Varsóvia que lhe permitam ter conhecimento de que os acontecimentos que se verificam na Polónia são mais do que uma questão interna sobre a qual não lhe compete pronunciar-se» – afirmou esta manhã o Porta-Voz da Presidência da República, Joaquim Letria.

No entanto, acrescentou Letria, «o Presidente da República está atento à posição que os aliados de Portugal venham a assumir face aos acontecimentos na Polónia nas instâncias internacionais, a qual lhe competirá apoiar.

O Presidente da República, que «acompanha com atenção e preocupação a evolução dos acontecimentos na Polónia», teve ocasião de «antecipadamente, discutir este assunto com o Presidente francês François Mitterrand a partir do conhecimento que este lhe deu das razões que determinaram o adiamento «sine die» da visita à Polónia do Primeiro-Ministro francês Pierre Maurois» – revelou igualmente Joaquim Letria.

Posição do PCP

O Partido Comunista Português tomará ainda esta tarde uma posição oficial sobre os acontecimentos na Polónia, através de uma nota a divulgar aos órgãos de Comunicação Social. Entretanto, um porta-voz da SIP do PCP, contactado ao fim da manhã pelo «DL» pôde adiantar-nos alguns dos primeiros comentários de dirigentes do Partido, suscitados pelas notícias entretanto conhecidas.

«As medidas anunciadas pelo Governo polaco inserem-se no quadro da Constituição e da legalidade e ainda no da conhecida complexidade da situação económica e política da Polónia, caracterizada pela actividade desestabilizadora das forças contra-revolucionárias e anti-socialistas, que têm contribuído poderosamente para o agravar dessa mesma situação» – começou por nos revelar o porta-voz do PCP.

Outro comentário adiantado ao «DL»: «Os problemas com que se debatem os polacos – e que certamente virão a ser resolvidos pelo povo e pelos seus dirigentes – estão já a servir de pretexto para o desenvolvimento, em Portugal de uma grande campanha anticomunista, cujo objectivo real é o de procurar distrair o povo português dos reais e gravíssimos problemas económicos e sociais criados pelo Governo da AD, e ainda para tentar travar a onda de descontentamento e de luta que está em curso em todo o País, e que tem como objectivo central a demissão do Governo AD».

NATAL · FIM DO ANO · REIS
MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

• Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!

EM AVIÃO A JACTO
AMSTERDAM 28 DEZ
LONDRES 20, 23, 27 DEZ e 3 JAN.
FUNCHAL 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29 DEZ, 3 e 5 JAN
PARIS 22, 29 DEZ. e 5 JAN.
AÇORES 19, 26 DEZ e 2 JAN.
AÇORES E MADEIRA 24, 31 DEZ
AGADIR 19, 26 DEZ e 2 JAN
BENIDORM 19, 26 DEZ e 2 JAN.
PALMA e/ou IBIZA 20, 27 DEZ. e 3 JAN.
TAILÂNDIA 28 DEZ.
NOVA IORQUE 26 DEZ

BRUXELAS, GAND E BRUGES 27 DEZ.
ROMA e/ou ATENAS 27 DEZ

AVIÃO+AUTOPULLMAN
TERRA SANTA 22 DEZ
BENELUX, PARIS E VALE DO RENO 27 DEZ
CIRCUITO ITALIANO 27 DEZ.
MARROCOS - Cidades Imperiais 19, 26 DEZ. e 2 JAN.

ALGARVE, SERRA NEVADA e outros destinos - Consulte-nos.

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS AO SEU AGENTE DE VIAGENS
CTT 1840

AMSTERDÃM 1 semana

INVERNO 81/82

PARTIDAS
Dezembro 28
Fevereiro 21
Março 28

INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia em Hotel
• A visita constante do programa
• Acompanhante abreu

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO Av Aliados 207 •Telef 31 79 21
LISBOA Av Liberdade 160•Telef 37 13 41
Av Roma 66 B •Telef 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota 2•Telefs 270 11/2
FARO Av. Republica 124 •Telefs 250 35/6
FUNCHAL Rua Gorgulho,1•Telefs 310 77/8

Liquidação de Mobílias
POR FALTA DE ESPAÇO

GRANDE QUANTIDADE DE MOBÍLIAS NOVAS E USADAS, MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMAS, MUITOS QUADROS A ÓLEO ETC.

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte Igreja dos Anjos)